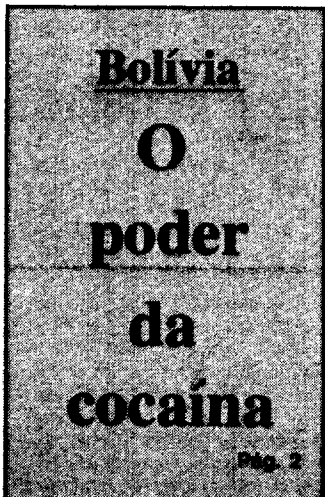


Questões de bloqueio

Os bloqueios políticos, e não apenas os bloqueios económicos, existem. A sociedade portuguesa não está formalmente bloqueada, mas a Oposição, ou para sermos exactos, as oposições, aceitaram o seu próprio bloqueio: uma situação de bloqueio da Revolução de Abril, do sonho e da esperança.

Ler na Política de A a Z



Em Madrid como em Lisboa?

Remodelação inflecte Governo para a direita

MADRID, 7, do nosso correspondente Fernando Jau-regui — Também na Espanha, que parece estar a seguir de perto os factos políticos em Portugal, se prepara uma remodelação ministerial, considerada pelos observadores políticos como uma «viragem à direita» do gabinete de Leopoldo Calvo Sotelo.

A demissão do social-democrata ministro da Justiça, Fernandez Ordoñez, possibilitará a entrada no gabinete, após a remodelação de Outono, de «independentes de prestígio», fórmula pela qual se pretende encobrir personalidades situadas de facto à direita da UCD: Alfonso Osório, um democrata-cristão ligado à banca e à Igreja; José António Segurado um dirigente reaccionário da Confederação Patronal, e, sobretudo, o liberal António Garrigues Walker.

Segundo informações que reputamos de seguras, Calvo



Calvo Sotelo

Sotelo convidou Garrigues Walker para a pasta da Justiça, logo após a demissão na passada semana de Fernando Ordoñez. Contudo, Garrigues com ambições políticas mais vastas não terá aceitado, reservando-se para uma remodelação mais profunda e menos precipitada. Embora com um «verniz liberal e moderno», Garrigues Walker situa-se, de facto, à direita da UCD. Vindo de uma família, aqui considerada ao estilo dos Kennedy, Garrigues é filho de um embaixador e ex-ministro, e irmão de Joaquim Walker, um dos fundadores da UCD, várias vezes ministro, falecido há pouco mais de um ano, vitimado por um cancro. António Garrigues Walker, até agora dedicado a negócios com empresas multinacionais norte-americanas, parece disposto a ocupar o cargo deixado vago por seu irmão, que

Continua na pág. 11

Incêndios na zona da Guarda continuam

«Continuem a criticar o Governo» — apelava esta manhã um elemento dos bombeiros

«Continuem aí a criticar o Governo, que ninguém faz nada por isto» — pedia-nos esta manhã um responsável dos bombeiros da Guarda, quando nos prestava informações sobre uma série de incêndios que assolou a zona durante todo o fim-de-semana.

O nosso informador, acaba de mobilizar dez dos seus homens à disposição no quartel, para iniciarem mais uma luta contra outro foco, de que acabara de ser informado pelo telefone. Enquanto os homens saíam, atendia uma voz alarmada porque ainda não tinha sido ouvida a sirene dos bombeiros.

Ardia mato na Quinta do

Zâmbito, ao fim da manhã, perto da Guarda. Via rádio, a nosso pedido, o ponto da situação assinalava dimensões crescentes, por causa do vento, que ali se faz sentir. Mais uma vez se falava de origem criminosas. Como quase sempre durante os três últimos dias, na zona da Guarda.

«O material que os bombeiros possuem está decadente, apesar de termos algum «novo material» — dizia-nos o mesmo elemento pelo telefone. Também aqui a herança colonial. Viaturas, por exemplo, que foram postas nas mãos dos bombeiros, levam caixas de velocidades.

Continua na pág. 8

Futebol à terceira jornada

FC do Porto em primeiro já pode dizer alguma coisa

A terceira jornada do Nacional de Futebol teve o condão de mexer tudo na tabela classificativa. O Vitória de Setúbal que ocupava o primeiro lugar é agora quinto, enquanto o FC Porto se instala no comando, com seis pontos, ou seja, mais um que o Sporting. O outro Vitória, de Pedrito, aparece-nos lançadíssimo para a Europa, em terceiro lugar, com o mesmo número de pontos que o clube de Alvalade. Quanto aos campeões nacionais, que nas jornadas anteriores andavam em baixo, na tabela, são agora quartos, com quatro pontos. Dos do fim também reza a história: e estes são, todos immanados com um só ponto, Amora, Leiria e Viseu.

Finalmente refira-se que na questão dos golos a jornada não foi de todo infrutífera: 46 foi o número total. Os encontros do próximo fim-de-semana aqui ficam já: Viseu - FC Porto, Braga - Belenenses, Setúbal - Sporting, Penafiel - Rio Ave, Espinho - Estoril, Boavista - Amora, Benfica - Guimarães e Portimonense - Leiria.

Págs. 13, 14 e 15



Cunhal no encerramento da festa do «Avante!»

Novo Governo irá rapidamente abaixo



Cunhal discursando perante os milhares de pessoas que ontem convergiram para o Alto da Ajuda

REPORTAGEM

A seca no Alentejo

Quem assassinou o Guadiana?

Pág. 9

De passagem por Lisboa

Dois alemães escolheram a bicicleta para uma volta ao Mundo em 2 anos

Pág. 20

Bolívia: como é? quem manda? os meandros da cocaína

O Poder da Cocaína

A cocaína converteu-se numa componente do poder político na Bolívia. Ao que parece, nem sequer nos Estados Unidos se apercebem do verdadeiro significado deste problema para o país. Para perceber a dimensão do problema é útil citar aqui as informações publicadas pela revista «Time» na sua edição de 6 de Julho último. Trata-se de um negócio que à escala internacional movimentou cerca de 30 mil milhões de dólares por ano.

Uma onça de cocaína pura custa 2200 dólares no mercado norte-americano, ou seja, cinco vezes mais que a onça de ouro. Os consumidores não são vagabundos anti-sociais habitando nos bairros pobres da periferia, mas sólidos cidadãos da classe média para cima, entre os quais o consumo de cocaína se converteu num símbolo de riqueza e posição social. Usam cocaína nas suas reuniões sociais e de negócios — não apenas nas suas festas — advogados, empresários, burocratas do Governo, políticos, banqueiros, polícias, estudantes, secretárias e camareiras dos restaurantes e hotéis. Segundo a «Time», para o público americano a cocaína não só é sedutora como também não apresenta os riscos dos outros narcóticos porque não é um narcótico, não obstante a sua classificação oficial errada.

A cocaína não deixa o mau estar habitual que se segue às bebedeiras. Não produz mau estar físico, nem cancro nos pulmões, nem a destruição das células cerebrais, nem picadas nas pernas e nos braços. Em resumo, erradamente ou não, a cocaína está na moda nos Estados Unidos. Não é pois de estranhar que a Bolívia, que é um dos poucos países onde se cultiva a folha da coca em condições óptimas, se tenha convertido num importante fornecedor do maior mercado deste produto no mundo. Essa actividade traz ao

país receitas que são o dobro do valor das exportações de estanho, o principal produto de exportação boliviano.

O negócio teve início há uns 10 a 12 anos atrás, época a partir da qual procurou e obteve a protecção directa e indirecta dos Governos militares. Os primeiros grandes traficantes estabeleceram-se durante o Governo do general Banzer e a partir daí o negócio aumentou de maneira gigantesca.

Os militares foram-se comprometendo cada vez mais, deliberadamente ou não, proporcionando aos traficantes de narcóticos impunidade, protecção e inclusive a utilização de certas facilidades oficiais, como os sistemas de comunicação utilizados pelas próprias forças armadas. O coronel Luis Arce Gomez é o representante mais famoso dessa participação no tráfico de narcóticos. Seria absurdo dizer que todos os oficiais estão comprometidos, no entanto, não pode deixar de observar-se que eles — tal como todo o povo da Bolívia — estiveram sempre a par do que acontecia. Não obstante esse facto preferiram continuar a apoiar o regime porque, duma ou doutra maneira, os benefícios chegavam para todos.

Tanto fora como dentro da Bolívia afirmou-se que o golpe de Garcia Meza de 17 de Julho de 1980, bem como o de Natush Busch a 1 de Novembro de 1979, foram iniciados pelos traficantes de narcóticos. As características dessa actividade tornam difícil apresentar provas concluintes. Todavia o que não necessita de mais provas é que ambos os golpes, além de interromperem o processo democrático, favoreceram os traficantes de narcóticos.

O indesmentível compromisso da actual junta militar com o tráfico de narcóticos, cria para o país um difícil problema diplomático que afecta a sua soberania.

Soube-se em Washington que



Índios, pobres, subalimentados, e um carro de combate do exército: uma imagem comum na Bolívia

a condição que o departamento de Estado pôs ao Governo de Garcia Meza para o seu reconhecimento, foi a entrega em Miami, sem os processos de extradição respectivos e outras formalidades, dos principais

cinco produtores de cocaína, que são cidadãos bolivianos. Essa mesma versão foi citada pelo jornalista brasileiro Newton Carlos, da agência «Inter Press Service».

Se essa condição é efectiva, e se a junta a satisfizer para obter o seu reconhecimento, temos em resumo que cidadãos bolivianos, comprometidos numa actividade ilegal em território boliviano são julgados e presos por esses factos num país estrangeiro. Isto significa, naturalmente, ignorar a protecção que a soberania con-

cede aos cidadãos do país, ainda que sejam delinquentes.

Esta observação não equivale à defesa dos traficantes de narcóticos bolivianos. O que se propõe é demonstrar uma das várias consequências que podem resultar para a Bolívia do facto de governos militares estarem envolvidos neste negócio.

Outra consequência pode, todavia, ser mais prejudicial para o país. Embora seja verdade que os grandes benefícios da produção de cocaína se concentram em poucas mãos, também é certo que uma parte deles chega a importantes sectores da população. Por exemplo, os camponeses do Charape, região onde se cultiva a folha de coca, obtêm com esse produto receitas que nenhum outro produto lhes poderia dar. Além disso, na área de Santa Cruz, o pessoal empregado na transformação da folha de coca em pasta, recebe salários que nenhuma outra actividade pode pagar.

Finalmente, alguns aspectos da economia dessa região, como o comércio, os restaurantes, os cinemas, as diversões etc, são igualmente beneficiados pelo facto de haver grande circulação de dinheiro, que de outro modo não existiria.

Sendo assim, se alguma vez se suprimir esta actividade, os que enriqueceram com ela continuarão milionários graças às suas chorudas contas em dólares, mas os camponeses e outras gentes modestas verificarão, que o seu meio de subsistência desapareceu. Nessas circunstâncias é de temer que se produza mais de uma reacção local perigosa para a integridade do país.

Nun esforço de síntese é possível dizer que o povo da Bolívia está outra vez submetido às conveniências dum «super Estado». Só que agora não se trata dos «barões do Estado» mas dos «chefes» das diversas «famílias» que controlam o tráfico de narcóticos.

Os militares foram utilizados no passado pelo «super Estado mineiro-feudal» para reprimir e massacrar operários e camponeses. Agora mudaram os que lhes dão as ordens, mas as consequências para o povo são as

mesmas ou piores que durante os tempos da oligarquia.

Para os Estados Unidos este é um problema que tem também vários aspectos. O primeiro, refere-se a exigir ao Governo da Bolívia que proíba ou limite o cultivo da coca, contribuindo em troca, com algum dinheiro para compensar os camponeses e as gentes modestas, e que persiga energeticamente os traficantes, nomeando para isso funcionários honestos. O outro aspecto refere-se às consequências que o tráfico de narcóticos na Bolívia tem para a política dos Estados Unidos de favorecer os governos «autoritários» ao contrário dos «totalitários». Com mais ou menos eufemismos, isso quer dizer apoio às ditaduras militares latino-americanas.

A junta militar da Bolívia ajusta-se mais à definição de governo «autoritário» e por conseguinte deveria ser reconhecida pelo departamento de Estado. Certamente, porém, Washington não apoia, nem pode apoiar, um governo comprometido com o negócio da cocaína.

A solução óbvia seria encontrar nas forças armadas bolivianas um oficial que não esteja implicado, e que ao mesmo tempo seja capaz de conter a esquerda como o havia dito o general argentino Galtieri, e continuar com o «autoritarismo» no governo.

Mas acontece que tal solução não é fácil, porque, se se encontrar algum oficial totalmente livre de culpa, é provável que por essa mesma razão careça do apoio das cúpulas militares, apoio sem o qual não pode substituir a junta no governo.

Esta verdade elementar foi demonstrada nas duas últimas tentativas de golpe de Estado, que, segundo um dos seus intervenientes, fracassaram entre outras razões, devido ao suborno amplamente distribuído pelos traficantes de narcóticos. Eis pois o motivo por que os funcionários norte-americanos que se ocupam deste assunto parecem condenados, pelo menos por agora, a escolher entre «autoritarismo» e «cocaína».

(Walter Guevara Arze
serviço especial IPS/«DL»)



Ruína de um monumento Inca. Segundo a lenda, eles teriam avisado o colonizador espanhol de que a «coca» seria o seu instrumento de vingança

“New York Times” prevê nova crise militar

As graves revelações sobre o tráfico de drogas na Bolívia, divulgadas pelo jornal americano «New York Times», provocaram em La Paz um profundo mal-estar, uma vez que aparecem como implicados altos chefes militares, incluindo o mais importante membro da Junta Militar que actualmente governa o país.

O jornal afirma que o general Waldo Bernal, comandante da aviação militar e membro da Junta, «recebeu regularmente luvas até dez mil dólares semanais, para permitir a saída de aviões carregados de «coca» durante um período indefinido de tempo, depois do golpe de 17 de Julho de 1980». Para mais, o mesmo jornal salienta que Bernal «se recusou a ser entrevistado» sobre o tema. Por outro lado, o matutino americano refere que vários outros chefes militares estiveram envolvidos no tráfico de narcóticos, e que alguns deles «receberam milhões de dólares para proteger os traficantes ou para traficarem eles próprios. Entre os chefes militares indicados destacam o ex-presidente, general Luís Garcia Meza, e o ministro do Interior, coronel Luis Arce Gomez.

De igual modo, o diário de Nova York publica também denúncias contra outro dos membros do actual governo militar da Bolívia o contra-almirante Oscar Pammo, chefe da Armada. Sobre este chefe militar, o jornal recorda que durante a sua gestão como ministro da indústria no governo do general David Padilla em 1979, «esteve envolvido na compra de um carregamento de arroz paquistanês, pressuposto ser de primeira qualidade por quatorze milhões de dólares, cheio de ratos e bichos. Em resposta Pammo declarou «estar em marcha uma conspiração extremista da direita e da esquerda, em obediência a interesses estrangeiros». A conjura, segundo Pammo, pretende dividir as forças armadas e desestabilizar a Junta no poder. Por fim, o jornal refere outras publicações da imprensa norte-americana que abordaram o tema do tráfico de cocaína.

De imediato tais denúncias provocaram reacções nas forças armadas, as quais presagiavam severos resultados, como em Fevereiro passado, quando o então ministro do interior, Coronel Luis Arce Go-

mez, foi obrigado a renunciar. Posteriormente registaram-se quatro levantamentos militares frustrados com o propósito de derrubar o presidente Garcia Meza, finalmente levado à renúncia em 4 de Agosto passado, por um levantamento em Santa Cruz, que ameaçava conduzir a instituição militar a confrontos directos.

A Junta que sucedeu a Garcia Meza encontra-se agora a braços com graves dificuldades. As revelações do «New York Times», asseguram que o afastamento de Meza não pôs fim ao problema do tráfico de narcóticos. Por outro lado, assinala-se que um governo do tráfico de narcóticos. Por outro lado, assinala-se que um governo colegial não garantirá a melhor solução para a Bolívia, sobretudo em função da crítica situação económica que o país enfrenta.

É provável que esta situação conheça nos próximos tempos um rápido desenvolvimento, que eventualmente poderá conduzir a novas modificações na cúpula governamental.

(Serviço IPS especial para o «DL»)

política de A a Z

Questões de bloqueio

POR rebate de consciência, ou num momento de franqueza, o dr. Fernando Amaral, ministro de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, teria dito: «Chego mesmo a pensar que a memória de Sá Carneiro está a bloquear o desenvolvimento do partido.» A memória sempre invocada por fidelidades saudosistas e o dito «projecto», de conteúdo incerto, nebuloso, convertido em padrão de ortodoxia e em bandeira de guerra na opinião de um dirigente do PSD, converte-se em factor de bloqueio. Mas, o que se passa com o «maior partido», aquele que tem maior número de deputados e mais lugares no Governo, não é o que se passa com o país. O Presidente da República, na segunda cerimónia de posse do Primeiro-Ministro, convictamente disse: «Portugal não é uma sociedade bloqueada».

E grande parte do seu discurso, a intenção profunda, pedagógica, do que disse, integra-se no espírito da afirmação: «A nossa democracia não está fechada nas suas condições de evolução, nas suas soluções para as crises que possam surgir.» Existindo «um eleitorado consciente que sempre tem mostrado saber encontrar, em cada momento, a resposta mais equilibrada», se os mecanismos institucionais emperassem no caso de uma crise governamental, haveria sempre recurso à consulta eleitoral, a «eleições antecipadas». Por outro lado, na opinião do Presidente da República: «Não faltam os homens e as mulheres capazes de responder ao desafio que a construção democrática, a recuperação económica e a continuidade de Portugal nos coloca.»

No discurso presidencial, a reprimenda relativa à «falsa crise» depara-se-nos envolta numa crítica mais larga. As palavras do Presidente da República têm o acento de uma advertência: «Também por isso, é necessário não transigir com os que, a pretexto de questões secundárias e artificiais, pretendem esquecer a necessidade de dar consistência às linhas políticas do desenvolvimento e da modernização porque essas são as metas exigidas pela democracia.»

Questão «secundária», em relação à vida política portuguesa e à gestão governativa, era a da dificuldade de liderança do dr. Francisco Pinto Balsemão, questão suscitada no seio do PSD, pelos seus «críticos». Questão «artificial», foi a da crise do VII Governo Constitucional ao qual não desfez a confiança presidencial, nem faltou o apoio da maioria parlamentar AD.

Agora, novamente, o Presidente da República, afirmando que considera Francisco Balsemão «consciente de que este é o caminho a seguir» — o do «desenvolvimento e da modernização» — lhe garante apoio. Mas esse apoio à continuidade de uma governação, essa confiança ao homem que a maioria do PSD escolheu para «sucessor» de Francisco Sá Carneiro, não impediu o general Ramalho Eanes de lembrar: «Não têm sido animadores os progressos realizados no domínio da clarificação social e política das questões económicas». E, com severidade, sublinhou que, na voragem do negócio, «os interesses de curto prazo e de lucro fácil sobrepõem-se frequentemente às necessidades do desenvolvimento».

Nas palavras do Presidente da República transparece uma

apreciação negativa da atitude mental e do trabalho dos homens políticos. Eanes disse: «No entanto, continuaram a manifestar-se aspectos negativos da nossa vida política e que têm prejudicado o pleno aproveitamento das potencialidades nacionais.»

E foi mais longe, afirmando, sem excluir necessariamente o novo Governo do seu juízo negativo: «Persistem sinais de que a vida política não melhora em qualidade e eficácia, continuando por cumprir a sua missão essencial que é a criação, e o reforço das condições de progresso e entendimento entre os portugueses.»

O discurso do Presidente da República subiu mesmo a um tom acusatório quando proclamou: «Temos de assumir a plena consciência de que não se têm cumprido muitas das promessas e das exigências da democracia. Temos perdido tempo em questões menores.»

As promessas eleitorais e, o que é mais grave, as promessas revolucionárias, de 25 de Abril de 1974 não cumpridas vão criando, depois da frustração e do desencanto do povo, o seu alheamento. A reacção popular a esta «crise» foi particularmente significativa. A relativa incapacidade da Oposição para propor e viabilizar uma alternativa política contribui para esse sentimento de desencanto e reflecte-se num perigoso alheamento da vida política. Não surgem iniciativas populares. Se a sociedade portuguesa não é uma «sociedade bloqueada», o próprio Presidente da República reconhece que, mantendo-se «a tendência para o agravamento de problemas concretos», estão bloqueadas «as expectativas de largos grupos sociais». Um desses bloqueios é, justamente, o das alternativas políticas. A não coincidência dos resultados eleitorais de Outubro com a vontade política expressa nas eleições de Dezembro, cria o «paradoxo democrático» da legitimidade maioritária (parlamentar) da minoria democrática (nacional).

Não surgiram alternativas viáveis parlamentares, nem aconteceu a ruptura da «maioria parlamentar AD», nem a movimentação de massas criou a situação que justificasse «eleições antecipadas». No fundo, a «maioria AD» soube ultrapassar o «secundário» e «artificial» em nome dos interesses reais que representa, e a Oposição mostrou o grau de divisão, a dispersão que a impede de ser, na Assembleia da República e no Governo, uma maioria democrática e social.

O Presidente da República, analisando a situação, defendeu a solução que encontrou para pôr termo à «crise partidária» projectada em «crise governativa», ao referir: «Apesar da crise a que assistimos, e dos reflexos que naturalmente teve na opinião pública, não se geraram, no plano formal, condições políticas novas».

Portanto, para uma «crise artificial», e, enquanto uns apostam no desgaste e outros confiam na ruptura, à falta de «condições políticas novas», uma solução que é um reajustamento a velha fórmula, um compromisso, um remendo. Alguém já perguntou, com ironia sorridente, quantos dias têm os anos da AD. Dias ou anos, o Governo Francisco Balsemão **bls**, ai está. Dele teremos ocasião de falar.

Os bloqueios políticos, e não apenas os bloqueios económicos e sociais, existem. A sociedade portuguesa não está formalmente bloqueada, mas a Oposição, ou, para sermos exactos, as oposições, aceitaram o seu próprio bloqueio: uma situação de bloqueio da Revolução de Abril, do sonho e da esperança.

Os novos loucos da Terra

António Modesto Navarro

O campo verde aqui, amarelo logo a seguir, estende-se até ao vale maior. Procurar os trabalhadores, quem revolve a terra, e ficar a tarde à conversa com Olívio, que aguçava uma vara. É na vila, no aglomerado, que avaliamos a situação nos campos. A crise continua. Nos camponeses vislumbramos gestos de incerteza, de angústia, desde há tantos anos. Manuel, magro e sempre pouco ambicioso, deita comida aos animais, é noite velha. O seu vulto inconfundível vai sair da adega com garrafas de vinho para a família dos patrões, gente que vive no Porto. Explica: ganha 300\$00 por dia, mais umas botas por ano, azeite e gratificação; os outros trabalhadores ganham já a diária de 350\$00 ou mesmo 400\$00; ele por ali fica, na velha casa, habituado impondo aumentos de salário que estão atrasados à partida, mas impondo.

Hoje, em geral, o esforço dos camponeses e dos trabalhadores rurais passa despercebido na vila. Ninguém fala da pobre colheita, nas lojas na rua. Morreu a produção antiga, resta o suficiente para vir a ser base de um salto em frente. Os agrários continuam escondidos atrás do pesadelo que é a vida esvaziada de sentido da gente dessas casas grandes, cada vez mais afastada do real, da transformação.

No café, Carlos conta que Nossa Senhora de Fátima lhe disse à porta de casa o seguinte: — «Meu filho, o cérebro humano só pode armazenar até dez milhões e tal de palavras. Só pode estudar a fundo duas direcções, por exemplo Medicina e Direito. Mas tu, Carlos, podes aprender-las todas. Sabes porquê? Porque tens cabeça de santo. Ao chegar ao ano dois mil se verá que tu és santo».

— Outro dia, no hospital — continua Carlos — a médica nova começou a falar e eu disse-lhe:

«Faça lá perguntas sobre medicina». Fez dez, dez não; aí umas oito, e respondi a todas. Depois comecei eu a perguntar-lhe, e ela às tantas, atrapalhada voltou-se para a enfermeira com os queixos a tremer...

Carlos entrara no café com o cavaquinho pronto: — Hei-de pôr as raparigas da vila a dançar — diz, convicto, e toca uma velha melodia. «Sou cow-boy, capataz de uma fazenda, ó Suzana, não chores por mim», canta. Não toca mal. O empregado tem um emblema com símbolos musicais na blusa branca. Carlos fala de colcheias e semicolcheias. Conhece bem a terminologia, o que é de admirar. Depois acrescenta: — Ainda ontem me perguntaram há quantos anos ando a aprender música. Eu? Há oito dias. Dentro de um ano hei-de saber tanto como um maestro.

Traz rosários grossos ao pescoço e boné de «marine». Compra tabaco e pede dinheiro a alguém para uma carteira de fósforos. Antigo empregado, na missa responde à homília em voz alta, cá do fundo. Reza pelas ruas. Teve a sua fase de anticomunismo. Quando certa tarde chegámos à porta do café, ergueu os braços e gritou: — Avante!...com o Centro Democrático Social, o único partido que nos defende aquém e além-mar, na Índia e nos Algarves!

Carlos a falar de música ou de medicina, demonstra grande capacidade de raciocínio. Aperta um cinto largo, de cabedal, à volta do casaco, até nos dias mais quentes de Verão, e percorre a vila com ar marcial, fazendo discursos. Rapaz certinho na nossa infância, empregado aplicado e atencioso atrás do balcão da Casa Azul. Punha gra-

vata e penteava o cabelo liso para trás. Filho de gente sóbria, amiga. Que aconteceu a tanta gente nova por exemplo ao João Reis, ex-emigrante que sobe ao monte das capelas com livros debaixo do braço, isolando-se? A loucura progride na vila, nas vilas e aldeias. Os loucos antigamente, pouco ou nada desenvolvidos, são substituídos por outros que falam línguas, sabem matemática, música, literatura. Estudaram, viajaram e enlouqueceram. As famílias acolhem-nos de novo quando voltam de viagens estranhas de fuga. As pessoas falam-lhes com naturalidade, considerando-os seres habituais na paisagem vazia, durante o Outono, o Inverno, a Primavera. Nos meses de Verão, quase se desvanecem como figuras de fábula, para voltarem ao de cima nos longos meses de frio.

A solidão é uma herança pesada. Em França ou na República Federal Alemã, em Espanha ou no Luxemburgo, emigrantes são atacados pela revolta, pela loucura. As raízes vão ficando secas. Onde pairam os culpados, os criminosos? Alguns morreram, outros vivem atrás das janelas pesadas de suas casas ou estão lá longe, na cidade, sem arrependimento, surpreendidos até perante a animosidade generalizada. No cérebro dessa gente não cabe a compreensão da destruição espalhada, da morte que produzem. Recordamos o velho a quem morreu o filho em Angola. Anda sempre de camisa preta, um hábito de loucura. Ramiro, outra vítima da guerra, estropeado no rebentamento de uma mina, anda de casa para o café, do café para a avenida, sapatos sem conserto, neste vaivém de desespero. Fuma quase ininter-

ruptamente e observa-nos de lado, com olhos magoados e tristes, metidos no fundo de buracos enegrecidos, pela falta de sono.

Quem matou, quem estropiou, quem enlouqueceu? Analisar as pessoas, a vila, a paragem grande no tempo, e reconhecer que alguém mandou, alguém determinou a crise, a guerra colonial, a emigração, o pesadelo absurdo donde só saímos pelo esforço que é nosso, contrariados por eles, os assassinos, os corruptos, velhos prestes a morrer, mas atentos, à procura de sucessores, os filhos ou outros novos assassinos, novos corruptos e corruptores.

De qualquer modo, a situação altera-se. Está a gerar-se aquele desespero que corroeu o fascismo e o liquidou. Aos novos fascistas não sobrá tempo para respirarem. Não serão quarenta e oito os anos de morte. Serão apenas os necessários para novo salto em frente, a libertação de facto, definitiva, em bases sólidas, as do conhecimento profundo.

A vila respira. Alguns campos, estão verdes, e outros secos, não deixam de ter vida. Continua a ser do fundo, do mais valioso, que vem a resistência. Há homens e mulheres na rua, à conversa, desde a Rua dos Palheiros até ao S. Sebastião, depois do regresso das terras e das obras, ao fim da tarde. Operários chegam do trabalho. É um coro cada vez mais sólido e conhecedor. Outros trabalhadores, das oficinas e artesãos, homens e mulheres dos serviços, da função pública e do comércio, vão crescendo acima das contradições, avançam. Não estão escritas as últimas palavras. Elas renovam-se de ano para ano, progredem com os actos de libertação. São impressas de facto, na pedra, na terra, nos rostos abertos, nos amigos que sorriem enquanto falam.

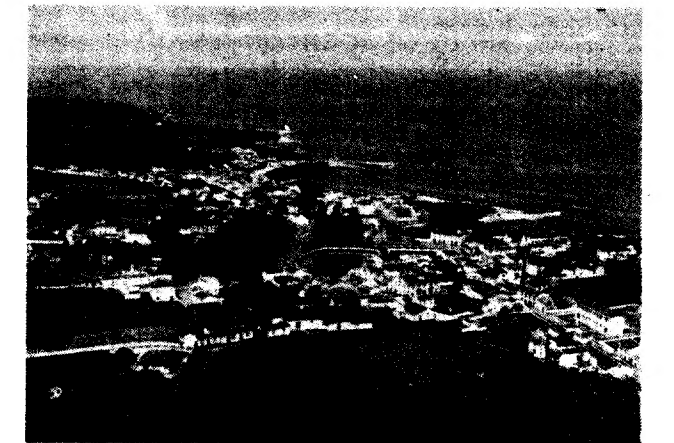
● Vítima por uma hemorragia meningéica, faleceu ontem João Martins, desenhador, cartomista e ilustrador. Colaborador dos jornais «A Bola» e «o diário», ainda recentemente a Direcção-Geral dos Desportos lhe atribuiu o primeiro prémio do concurso de cartazes contra a violência no desporto. É o «pai» de algumas figuras que o «o diário» popularizou, como é o caso do Chicoboné e era tratado em «A Bola» por «a cara da bola», por ter sido o autor da nova imagem gráfica daquele trisemanário desportivo. A toda a família enlutada o «DL» apresenta sentidas condolências.



● No próximo dia 27 o Estado-Maior do Exército promove, por intermédio da Região Militar Centro e com a colaboração da Junta do Turismo do Luso-Buçaco e da Câmara Municipal de Almeida, a comemoração do 171.º aniversário da batalha do Buçaco. O programa como é da tradição, inclui um cortejo histórico-militar e religioso, trazendo à época, e evoluções por representações de Infantaria, Cavalaria e Artilharia.



● A Câmara Municipal de Lagos acaba de distribuir 650 contos por diversas instituições culturais do concelho. Esta verba, que se destina a apoiar as actividades das colectividades contempladas, foi assim dividida: 300 contos para o Grupo Coral de Lagos, 200 para a Filarmónica 1.º de Maio, 100 para o Phoco (Núcleo Cineasta de Lagos), 20 para o Movimento Ecológico de Lagos, 20 para o Centro Paroquial de Bensafim e 10 para a Delegação de Odeceixe do Corpo Nacional de Escutas.



● Regressou já a Lisboa o brigadeiro Santos Teixeira, após cerca de dois anos de desempenho das funções de comandante da zona militar dos Açores. Santos Teixeira, que será substituído naquele cargo pelo brigadeiro Oliveira Pinto, vai desempenhar funções no Estado-Maior-General das Forças Armadas.

● Chegou ontem a Lisboa o presidente do Parlamento israelita, Menachen Savidor, para uma visita particular de dois dias ao nosso país. Hoje foi recebido por Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente da Assembleia da República. Segundo o visitante afirmou à chegada ao aeroporto da Portela, está na sua ideia a criação de uma associação de amizade parlamentar luso-israelita, que permitirá o aprofundamento do diálogo entre os parlamentares dos dois países. Esta tarde, Savidor será homenageado pela comunidade israelita de Lisboa.





O vastíssimo recinto em frente do palco principal da Festa encheu-se por completo, com muitas dezenas de milhares de pessoas que quiseram ouvir Álvaro Cunhal



«A luta dos trabalhadores e das massas populares irá inevitavelmente intensificar-se» — advertiu Cunhal

Cunhal no comício da Festa do «Avante!»

Governo Balsemão/Freitas irá abaixo mais rapidamente do que muitos supõem

●A formação de um governo democrático com a participação do PCP tornar-se-á, mais dia, menos dia, um imperativo nacional

«O novo Governo AD, o Governo Balsemão/F. do Amaral, que acaba de ser formado, irá também abaixo e muito mais rapidamente do que muitos supõem» — afirmou ontem o secretário geral do PCP, Álvaro Cunhal, depois de lembrar que quando o seu partido disse que o Governo AD/Balsemão iria abaixo «respondiam que o Governo duraria quatro anos».

«E a verdade é que ele foi abaixo mesmo» — sublinhou então Cunhal, que, a propósito, exortou os comunistas a lutarem com confiança.

Falando no comício da Festa do «Avante!» perante uma multidão entusiasta de muitos milhares de pessoas que enchiam por completo o recinto em frente do palco principal da Festa, Álvaro Cunhal desenvolveu a tese de que o novo Governo AD não se situa numa crise, que a situação se irá agravar ainda mais, e advertiu que a AD retoma o plano subversivo e golpista de 1980. Ao longo da sua extensa intervenção, Cunhal criticou Mário Soares e o PS por não terem aproveitado a grande oportunidade de derrotar a AD — «Uma grande oportunidade perdida», disse — insistiu na necessidade de eleições antecipadas, reafirmou a existência de uma política alternativa à da actual maioria, debruçou-se sobre a luta pela

unidade e as alianças que servem ao povo, o qual, sublinhou, «dirá a última palavra», e deixou bem claro o papel determinante do PCP em todo o processo político português.

«Torna-se cada vez mais evidente a afirmação de há muito feita que o PCP é um partido necessário, indispensável e insubstituível na defesa e continuação do regime democrático e na solução dos grandes problemas nacionais. A formação de um Governo democrático com participação do PCP tornar-se-á mais dia, menos dia, um imperativo nacional» — disse Cunhal, antes de acrescentar o que viria a arrancar uma das mais fortes ovações da multidão:

«No dia em que o povo português entregar o Governo aos comunistas, os comunistas com a mesma capacidade de realização que mostramos na Festa do «Avante!», modificando completamente a fisionomia da encosta pedregosa e abandonada que era o Alto da Ajuda, e erguendo esta majestosa cidade de informação e de cultura, para durar apenas três dias, serão também capazes de, num prazo curto, modificar a fisionomia de todo o nosso país, construindo fábricas, habitações, hospitais, escolas, provocando o rápido aumento da produção industrial e agrícola, assegurando o desenvolvimento económico e o melhoramento das

condições de vida material e espiritual do povo, o progresso social e a independência da Pátria».

Luta vai intensificar-se

Cunhal falou longamente da crise da AD da crise do seu Governo, que, disse, «têm causas profundas: são consequência directa (que era previsível e foi prevista pelo PCP) da crise económica social e política resultante da actuação da AD no Governo e na AR e da vastíssima e firme resistência dos trabalhadores e das massas populares».

O secretário-geral do PCP sublinhou de seguida que a formação do novo Governo não se situa em nenhum aspecto, «antes agrava dentro de um curto espaço de tempo, a crise económica, social e política que atinge gravemente o povo, a situação económica do País, o regime democrático, a independência nacional e a segurança e a tranquilidade dos portugueses» e adiantou:

«A luta dos trabalhadores e das massas populares irá inevitavelmente intensificar-se. E é por isso que não demorará muito que não rebentem de novo os conflitos internos da «AD» e no Governo da AD».

Afirmando depois que «não

precisamos de conhecer o programa do novo Governo «AD» para sabermos o que vai ser e quais serão as suas consequências» disse Cunhal:

«A entrada para ministro das Finanças e do Plano de um antigo membro dos governos fascistas e zeloso funcionário dos Mellos da CUF define por si só todo um programa. Deste Governo apenas há a esperar novas decisões contra o povo trabalhador, contra os interesses do País, contra a democracia portuguesa»

Debruçando-se entretanto, sobre «as adaptações impostas pela nova conjuntura» à AD, Álvaro Cunhal perguntou o que vai fazer Freitas do Amaral para o Ministério da Defesa e respondeu:

«Freitas do Amaral perceberá alguma coisa de Direito Administrativo do Estado fascista, pois era discípulo dilecto, e continuador docente de Marcelo Caetano. Mas nada percebe de Defesa Nacional e das Forças Armadas. Será ministro da Defesa para tentar voltar as Forças Armadas contra o Conselho da Revolução e contra o Presidente da República. Será ministro da Defesa para retomar as actividades da conspiração e subversão nas Forças Armadas tal como no tempo de Amaro da Costa. Será

ministro da Defesa para tentar preparar (com a revisão constitucional) a formação e instalação de uma nova hierarquia reaccionária que seja o instrumento do golpe político da liquidação da democracia».

E perante os aplausos da multidão perguntou e respondeu Álvaro Cunhal:

«E o que vai fazer Ângelo Correia para o MAI? Não sabemos se essa figura arrogante, incapaz, caricatural e ridícula sabe seja o que for. Mas se vai para o Ministério da Administração Interna é apenas para tentar controlar o aparelho de Estado, controlar particularmente a GRN e a PSP, torná-las instrumentos da política repressiva, reaccionária e subversiva do Governo».

A grande oportunidade perdida

O dirigente comunista falou depois, longamente, da grande oportunidade perdida para afastar a «AD» do Governo e conduzir a uma solução democrática da crise, tanto agora, como logo a seguir à derrota da AD nas eleições presidenciais de 7 de Dezembro.

Criticou asperamente o papel de Mário Soares nestas situa-

ções e lembrou que órgãos de soberania «designadamente o Presidente da República e o Conselho da Revolução, talvez não tenham medido devidamente os novos e sérios perigos para a democracia que resultam de não se ter utilizado a fundo essas oportunidades». E concluiu: «Não passará muito tempo sem que os factos venham a demonstrar esta nossa apreciação».

Álvaro Cunhal advertiu, por fim, que «um regime capitula quando admite que se forme um Governo cujo plano declarado é destruí-lo» e considerou ser «absolutamente legítimo, legal e democrático que o Governo AD seja demitido e no seu lugar colocado outro Governo sem a participação da AD, que, disse, «vé restringir-se cada vez mais a sua base de apoio social, política e eleitoral».

«O novo Governo ficará no ar porque a política da «AD» não, pode ser em caso algum um suporte sólido de qualquer Governo. O Governo «AD»/Balsemão foi recauchutado com muita borraça do CDS, mas quanto mais grossa é a recauchutagem, maior será o estoiro. O Governo «AD» não cairá automaticamente, como afirmam certos dirigentes do PS, por divisões internas. Cairá por acção do povo. Cairá porque o obrigaremos a cair» — finalizou.

Base Aérea das Lajes

●Os EUA estão lá há trinta anos

O primeiro acordo respeitante à utilização da Base Aérea das Lajes, ilha Terceira, por forças militares dos Estados Unidos foi assinado em 6 de Setembro de 1951.

Este acordo, integrado no âmbito dos compromissos assumidos por Portugal e os Estados Unidos no quadro da OTAN expirou em 1974, tendo sido renovado em Junho de 1979.

Presentemente, estão a decorrer novas negociações

entre as autoridades de Portugal e dos Estados Unidos, com vista à concessão de maiores facilidades aos militares norte-americanos.

Recorde-se, a propósito, que o Governo Regional dos Açores iniciou há cerca de duas semanas um estudo sobre as bases militares estrangeiras existentes no arquipélago.

A Base Aérea Número Quatro, sediada nas Lajes, é compartilhada pela Força

Aérea norte-americana com uma esquadilha de busca e salvamento «P-3» e dispõe de infra-estruturas de apoio ao abastecimento e escala de aviões dos Estados Unidos entre o continente europeu e americano.

O actual Aeroporto das Lajes surgiu no princípio dos anos quarenta, em plena guerra mundial. Em 1943, os ingleses construíram uma pista de terra batida, sobre a qual colocaram placas metáli-

cas para a aterragem dos seus aviões.

No ano seguinte, os Estados Unidos começaram a utilizar também a pista, mas as relações com os ingleses não foram favoráveis e rumaram para a ilha de Santa Maria, onde construíram o actual aeroporto internacional.

Em 1946, os norte-americanos regressaram às Lajes, onde ficaram até hoje.

Foi então estabelecido um acordo com o Governo Portu-

guês e criado o Comando da Zona Aérea dos Açores.

Devido ao estatuto da «US Air Force» nas Lajes, em caso de conflito internacional o comando continuará a ser ocupado pelo oficial general português que é, simultaneamente, o responsável pelo Comando Aéreo dos Açores.

As infra-estruturas militares da Força Aérea norte-americana existentes nas Lajes empregam cerca de 1500 trabalhadores portugueses.

Além disso, vivem naquela base cerca de seis mil norte-americanos entre militares e familiares.

As instalações de apoio próprias das forças norte-americanas sediadas nos Açores são bastante amplas e completas, visto que inclui desde o bar ao «dancing» com variedades internacionais, dos campos desportivos aos emissores próprios de rádio e televisão a cores, do parque infantil à universidade.

Verso e reverso: VIII Governo e VI festa do "Avante!"

Que fazer com esta moeda?

Só aparentemente é que os dias se apresentam com uma única face. Se bem observados, bem sentidos, os dias têm sempre duas faces. Uma será o verso, a outra será o reverso — e eis que os dias, assim considerados nos surgem como moeda de troca circulando entre duas realidades diferentes: a posse e a dívida. Um exemplo....? Pois bem: atentemos no passado dia 4 de Setembro. Que aconteceu nesse dia...? Duas coisas que, na verdade, são verso e reverso: a tomada de posse do VIII Governo Constitucional e a inauguração da VII Festa do «Avante!» Direita e esquerda, portanto, coexistiram no mesmo dia, em dois cenários distintos, com suas pompas e rituais diferentes. Foi um dia redondo, posto a rodar em sua serrilha de horas e minutos, apresentando numa face o cifrão do capitalismo e na outra a foice e o martelo do socialismo.

O Governo nesse dia empossado cumprirá o seu possível tempo de duração — e a Festa do «Avante!», que ontem terminou, irá cumprindo o punho erguido da sua presença política. Ou por outras palavras: o Governo fica-se pela manutenção de um certo estado de coisas, coerente com a sua opção de classe, e a ideologia que ergueu a Festa do «Avante!», também coerente com uma outra opção de classe, prosseguirá com a dinâmica que lhe é própria. E terenos assim que a posse do privilégio irá sendo minada pela dívida de uma outra alternativa de convívio humano.

Esta, na verdade, é a

moeda de troca dos dias da nossa vida. No plano das ideias, não se trata de uma luta sangüinária entre portugueses, entre homens, de uma cor e homens de outra cor. Mas todos nós, queiramos ou não, vivemos uma fatalidade histórica, o natural modo de ser das coisas, e dos homens, um sumido e sempre constante ajuste de contas que a todos nos atira para um estado superior de relações humanas. Os dois pólos do dia 4 de Setembro (o Palácio de S. Bento e o Casalinho da Ajuda) são bem o símbolo desse diálogo que o homem vem travando com o homem desde que o princípio da fraternidade se tornou numa opção ética do seu espírito. É um diálogo árduo, aturado, renhido que não só exige o alicerce da democracia para que se processe como também é factor do aperfeiçoamento dessa mesma democracia.

Temos para nós que nesse diálogo a argumentação de maior peso reside na parte que contesta o formalismo da outra parte. Essa contestação, em todos os seus multifacetados aspectos, depara-se-nos, por exemplo, numa reunião como a da Festa do «Avante!». E porquê...? Porque aí, efectivamente, a cada canto nos surge a chave para a solução de muitos e muitos problemas. Quem fez, como nos anos anteriores, o itinerário da Festa, foi deparando com a apologia da amizade entre os povos, com a defesa de uma outra equação económica, com o desejo fundo da manutenção da paz, com a arte



Ginastas de países socialistas entusiasmaram ontem, com evoluções do género que a nossa foto documenta, a numerosa assistência que os aplaudiu na Festa do «Avante!»

como reflexo vivo da existência humana, com o desporto como afirmação eufórica do corpo, etc., etc. Mas essa chave que nos surge a cada canto não é uma chave meramente mecânica, pronta a servir, funcional, de metal frio e longínquo. Se fora assim, o mundo não mais seria que uma fechadura colocada numa porta. Era introduzir a chave, abrir e entrar... Como

quem, por rotina, entra em sua própria casa, ou, por audácia aventureira, em casa alheia. Só os abúlicos e os bárbaros procedem assim. Não, a chave que a ideologia inerente à Festa do «Avante!» nos proporciona é feita de uma matéria que exige profundo estudo, reflexão, ponderação inclusive da nossa própria personalidade. Tem o

seu peso — e é precisamente esse peso, essa gravidade, que a muitos prende e a muitos outros afasta. É, enfim, uma opção.

A acusação de sectarismo feita aos que optam por essa chave é uma acusação que só colhe em casos pontuais, esporádicos, e que funciona quase sempre como pseudo contra-argumentação frente a válidos argumentos de uma ética que se propõe efectivamente mudar os traços histriónicos do mundo. Traços histriónicos, exactamente. E traços histriónicos porque ou nos aceitamos como caricaturas ou nos desejamos como rostos plenamente humanos. Este, bem lá no fundo, é o dilema em que o mundo se debate, em que todos nós nos debatemos. Ou somos o hábito e o preconceito ou somos a inteligência e a descoberta de nós próprios. Ou os traços grosseiros do réptil ou os finos filamentos do homem...

Ora é precisamente esta última opção, a dos finos filamentos do homem, que encontramos disseminada pelo longo itinerário da Festa do «Avante!», por um, dois, três claros dias. Numa súbita fracção de silêncio, basta por vezes só o som de um violino húngaro. Ou os frutos da nossa terra misturados com os de terras alheias. Ou Gisela May desdobrando Brecht. Ou um cosmonauta passeando por entre a multidão dando conta da harmoniosa matemática do Universo. Ou um negro e um branco jogando ao xadrez frente a frente. Ou o fado súbito rompendo entre dois poemas portugueses, duas

bandeiras, dois títulos de um jornal qualquer do mundo... A percebemos então de que a humanidade tão vasta pelos mais diversos quadrantes, cabe, na sua essencialidade, numa mão fechada. No meio de tantas línguas, sentimo-la como um som que passa em busca de um ouvido que a escute, a compreenda, a sinta em todas as suas letras. E o momento da grande comunhão surge (quase até às lágrimas) quando também nos damos conta (nós, o indivíduo, o eu momentaneamente observador) que dessa humanidade de igual modo fazemos parte, e que, por aqui, por ali, do mesmo jeito buscamos o claro ouvido da compreensão. Ah, sim! Estamos em crer que a ideia funda de unidade radica precisamente nessa súbita apreensão global da humanidade. É só um instante, mas vale por uma vida inteira.

E por uma vida inteira, nas sílabas constantes do diálogo, essa apreensão de globalidade manter-se-á independente de qualquer forma parcelar, de Poder, que a contrarie subtil ou grosseiramente. Entre nós, como em outros momentos, moeda de troca, de transição, foi o dia 4 de Setembro: numa face, a posse do VIII Governo; na outra face, o primeiro dia da Festa do «Avante!». Uma coincidência, sem dúvida, mas também duas realidades do Portugal democrático. E uma pergunta, em suma, dirigida à nossa reflexão: «Que fazer com a moeda que temos na mão...?»

Pedro Alvim

kispo **WELLS FARGO** **Carletto**

a le plaisir de vous inviter à la présentation de ses collections
Printemps - Eté 1982

le 5 (samedi) septembre, à 15 heures
au salon du cinema charlot à porto

SHOPPING CENTER BRASÍLIA

le 7 (lundi) septembre, à 21.30 heures
au théâtre monumental à lisbonne

Portex - 81

ALLIANCE FRANÇAISE

A maior e mais afamada escola de francês do mundo das 8 h da manhã até às 21 h da noite

Cursos Normais
3x1 H
Por semana

Cursos Intensivos
5x1H30
Por semana

Cursos para
crianças
desde os 8 anos

desde o início até a obtenção dos diplomas superiores da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério da Educação Nacional francês e a homologação do MEC

Literatura

Tradução

Civilização

INSCRIÇÕES

Antigos alunos, sede de 24/8 a 16/9, anexos de 1/9 a 16/9

Novos alunos, inscrição para testes, sede desde 17/8, anexos desde 1/9

Horário da secretaria até 15/9, de 2.ª a 6.ª feira: 9-12h30, e 14h30-18h30

Sede em Lisboa: Rua Braamcamp, 13-1.º, Telef. 548806

Anexos: Alm. Reis 183, Telef. 553543 — Alges, Telef. 2103400 — Almada, Telef. 2761983 — S. João do Estoril, Telef. 2685830

EXTERNATOS

SÊNECA
SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL
COMPLEMENTAR — AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS 73 - 1.º E 2.º - 1100 LISBOA TEL 4 00 92
AV. ALMIRANTE REIS 106 - 1.º E 2.º - 1100 LISBOA TEL 82 27 76

INSCRIÇÕES

EM CURSOS SUPERIORES

● Estão abertas as inscrições para o CURSO SUPERIOR DE GESTÃO no ISG — Instituto Superior de Gestão (estabelecimento de ensino Superior particular).

● Plano de estudos:

— Duração — 5 anos lectivos
— Opções em:

— GESTÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA
— GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO — Ex-Instituto Superior p/o Desenvolvimento de Recursos Humanos. Rua Moraes Soares, 93-5.º — LISBOA — Tel. 82 29 92

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

Consulte as secções
de informações
Caminhos de Fe
Portugueses

A grande homenagem ao Campino

Eanes foi a Vila Franca presidir à festa e apadrinhar o melão



O Presidente da República afirmou ontem em Vila Franca de Xira que o campino é parte integrante do património cultural e que por cultura não se pode só entender erudição. «A cultura é tudo isto, são estes homens que fizeram e fazem este País, portadores de uma dignidade que não se poderá esquecer e que deve ser, como até hoje foi, transmitida de geração em geração», realçou Ramalho Eanes durante o almoço a que presidiu, na Patriarcal da vila, a expresso pedido dos campinos da lezíria ribatejana.

O Presidente da República associou-se assim à maior homenagem até hoje prestada, para além do «Colete Encarnado», ao campino, «ex libris» da Beira Tejo, e à construção do monumento para o qual há já maquete e local: a Praça do Alegrete, originariamente o Largo Dr. Rodrigo César Pereira. Ontem ainda, o PR deslocou-se ao jardim Constantino Palha, mesmo à borda do Tejo, em rápida visita à Feira do Melão do Ribatejo, iniciativa — como as duas corridas de toiros — das Tertúlias Vilafranquenses, assistindo a uma demonstração de folclore por parte do Rancho Infantil de Vila Franca e entregou os prémios do concurso para o «melhor melão», de três categorias diferentes.

O Presidente da República lembrou o 25 de Abril como data que os portugueses ansiavam para deixarem de ser «só governados» e passarem «a ser também governantes» e, sem outra alusão ao exercício do poder por parte dos cidadãos, sublinhou que o campino «é um traço marcante do povo a que pertencemos», descendente de ho-

mens sóbrios e estóicos. «O campino e o cavalo», disse Ramalho Eanes noutro passo, «são também símbolos de uma região como elementos ligados às suas terras», sendo o campino do Ribatejo uma imagem indiscutível dessa cultura.

Já no Jardim Municipal, o PR — que na parte final da manhã, depois da recepção protocolar que lhe foi prestada pela Câmara assistiria à 1.ª corrida da festa de homenagem ao campino — procedeu à entrega dos prémios do concurso «o melhor melão» para as qualidades branco, verde e amarelo, ganhos por Eduardo Jorge, Acácio Feijão Rana e «Companhia das Lezírias», respectivamente, tendo esta última sido ainda contemplada com o prémio destinado ao melão para exportação, de acordo com o parecer do júri.

Levar o Ribatejo tão longe quanto possível

Levar o Ribatejo tão longe quanto possível é um dos grandes objectivos das Tertúlias Vilafranquenses, que promoveram a homenagem de ontem ao campino com o fim de angariar fundos que garantam a colocação do monumento, já concebido pelo escultor Soares Branco, e que Ramalho Eanes apreciou no Largo do Alegrete. Aliás, a revitalização do Ribatejo, passo em que Vila Franca, às portas de Lisboa, tem uma palavra a dizer — segundo o dirigente tertuliano Armando Jorge Carvalho —, implica diversas iniciativas que dignifiquem as suas gentes e as suas figuras originais.

Daí a homenagem de ontem. Como disse Armando

Jorge durante o almoço, campino e melão são dois «ex libris», homem e fruto, em que Vila Franca se incrusta, ligando a província à capital e que constituirão sempre atracção para quem gosta da festa, da lezíria, das searas ribatejanas e da região em si.

O presidente da Câmara Municipal, Daniel Branco, que convidou Eanes a visitar oficialmente Vila Franca em 1982, vincou bem a sua discordância com as propostas de revisão constitucional, que vão ao sentido de eliminar a eleição directa das Câmaras e reduzir o número de membros das assembleias deliberativas do Poder Local, alteração essa que, a ser operada, impedirá a eleição para órgãos do Poder Local de um grande número de homens e mulheres que na gestão autárquica são sobretudo «trabalhadores irmanados aos outros trabalhadores na realização de melhores condições de vida».

As limitações do Poder Local face à definição e evolução da política nacional e a descentralização política e administrativa no duplo significado de desconcentração do aparelho de Estado e de democracia na constituição e funcionamento das instituições regionais, quadro em que Vila Franca surge como o sexto concelho em crescimento nos últimos tempos (no período abrangido pelos recentes resultados preliminares dos Censos 81), foram outras questões dos três vectores em que Daniel Branco dividiu o seu discurso, deixando os grandes problemas locais para a visita oficial que o PR fará a Vila Franca de Xira no próximo ano.

Júlio Rodrigues

VIII Governo

Muitos poderes serão concentrados nos secretários de Estado

Com tantos «super» ministérios, não há ministro, mesmo «super», capaz de abarcar todos os sectores sob a sua tutela. Daí que, à original estrutura encontrada para o VIII Governo de Pinto Balsemão deva suceder o, já não tão original, mas ainda suficiente para despertar a curiosidade do observador, acréscimo de responsabilidade dos secretários de Estado. Eles são adjuntos do Primeiro-Ministro, do «vice», de vários «super» ministros, secretários de secretários, etc. E a lista ainda não está completa. Como se depreende das negociações em curso para que Santa Lopes (um dos críticos, lembram-se?) se junte a Ângelo Correia (um hesitante, lembram-se da demissão de porta-voz da Comissão Política?) na Administração Interna. Um par que, a concretizar-se, dará com certeza muito que falar. Para além disso, Ângelo Correia tem outros secretários já assentes para várias áreas do MAI. Sem que a lista esteja completa, contam-se já 42 «secretariáveis» que tomarão posse nos próximos dias, um dos quais será para Marcelo Rebelo de Sousa.

Eis os nomes e cargos dos «secretariáveis» mais falados:

Sec. Est. adjunto do ministro do Comércio e Turismo: França e Silva

Sec. Est. adjunto do ministro da Habitação, Transportes e Obras Públicas: Ferreira de Lemos

Sec. Est. da Habitação: Cardoso Andrade

Sec. Est. das Obras Públicas: Eugénio Nobre

Sec. Est. Transportes Interiores: Abílio Rodrigues

Sec. Est. dos Transportes Exteriores e Comunicações: Silva Domingues

Sec. Est. da Família: Teresa Costa Macedo

Sec. Est. da Segurança Social: Baião Félix

Sec. Est. da Saúde: Paulo Mendo

Sec. Est. da Defesa: Carlos Pardal

Sec. Est. da Administração Interna: Rodrigues da Encarnação

Sec. Est. da Administração Regional: Roberto Carneiro

Sec. Est. do Fomento Cooperativo: Bento Gonçalves

Sec. Est. do Orçamento: António Plágio

Sec. Est. da Energia: Carlos Pereira

Sec. Est. da Exportação: Sande Lemos

Sec. Est. do Ensino Superior: Alberto Palha

Sec. Est. da Administração Escolar: Alexandre Borrego

Sec. Est. adjunto do Sec. Est. da Presidência do Conselho: Maria Luísa Antas.

Sec. Est. da Integração Europeia: Cruz Vilaça

Sec. Est. da Emigração: José Vitorino

Sec. Est. do Tesouro: Walter Marques

Sec. Est. do Planeamento: Alberto Regueira

Sec. Est. da Cultura: Gomes Pinto

Sec. Est. da Justiça: Azevedo Soares

Sec. Est. do Comércio: Escaya Gonçalves

Sec. Est. do Ambiente: Margarida Borges de Carvalho

Sec. Est. dos Negócios Estrangeiros: Leonardo Matias

Sec. Est. das Pescas: Gonçalves Viana

Sec. Est. das Finanças: Robin de Andrade

Sec. Est. do Trabalho: Fernando Marques ou Jorge Sales

Sec. Est. do Emprego: Luís Morales

Sec. Est. da Transformação e Mercados: Alcino Cardoso

Subsec. Est. do Orçamento: Correia Vale

Subsec. Est. do Comércio: Chaves Rosa

Subsec. Est. da Agricultura: Sá Menezes

A estes nomes haverá que acrescentar os de Marcelo Rebelo de Sousa, António Capucho, José Alfaia e Ribeiro e Castro, já empossados.

Soares no Brasil

IS preocupada com as situações em Angola e El Salvador

O secretário-geral do PS e vice-presidente da Internacional Socialista declarou ontem no Rio de Janeiro, à agência EFE, que a IS está empenhada na resolução do problema de El Salvador, e condena a invasão de Angola por tropas da África do Sul.

Soares — que se encontra no Brasil desde o dia 4, e hoje, dia 7, deve encontrar-se em S. Paulo onde ficará até quarta-feira — considera que o apoio da França e do México à Frente Nacional Revolucionária de El Salvador deve ser realçada como «actualização de princípio». Será esta a posição da IS. Quanto à invasão de Angola, a IS, lembrou Soares, condena-a, como tem condenado toda e qualquer invasão militar de um país por parte de outro.

O líder socialista português disse ainda à EFE que é «louvável» a recente iniciativa conjunta do presidente do México, Lopez Portillo, e do chanceler austríaco, Bruno Kreisky, de convo-

car os chefes de Estado de 22 países para um encontro em Cancun (México), a fim de «relançar o diálogo» na perspectiva do encontro de soluções para os problemas mundiais.

Soares, porém, acrescentou que, tratando-se embora duma iniciativa «muito importante e portadora de esperanças», dela «não se devem esperar soluções» só possíveis no quadro das Nações Unidas.

Soares estará, a partir de quinta-feira, em Porto Alegre, onde participa num seminário sobre «Formas de Governo e Sistemas Políticos», organizado pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Ao mesmo tempo que Soares foram convidados para participarem neste seminário outros destacados dirigentes políticos, entre eles o líder do PSOE, Felipe Gonzalez.

Nos trabalhos estará também o ex-presidente da Venezuela Carlos Andrés Perez. O conhecido constitucionalista Maurice

Duverger também foi convidado mas ignora-se, à data, se aceitará o convite.

Soares regressa a Portugal no dia 16, não sem antes passar por Brasília, onde terá encontros políticos, o mais importante dos quais será com o presidente João de Figueiredo.

Lembra-se entretanto, a propósito das declarações de Soares, pela IS, sobre Angola, que uma delegação do PS (Jorge Campinos e Tito de Morais) se encontra actualmente na RPA, onde foi colher informação sobre a situação criada pela invasão da África do Sul. As informações serão apresentadas por Soares na IS.

Quanto a S. Salvador, a IS encontra-se actualmente dividida entre a Frente Nacional Revolucionária e outros movimentos políticos em luta contra o regime. A IS, enquanto organização, não reconhece a Frente como representante única do povo salvadorense.

LISBOA — MADRID — BARCELONA

NOVA LINHA REGULAR RODOVIÁRIA

Em modernos autocarros c/ar condicionado
Concessionários em Portugal



Sede: Av. Casal Ribeiro, 18-B, 5.º Piso — Sala 507
Telefs.: 57 17 45 - 57 21 24
Telex: 13510-INTERC-P 1000 LISBOA



Av. Rep. Guiné-Bissau, 17-2.º Dt.º
Telef.: 29043/4
Telex: 18191 — Intersul Setúbal — Portugal

A posição do MDP sobre o Programa do VIII Governo

O secretariado nacional do MDP/CDE aprovou no sábado uma posição de princípio sobre a eventual apresentação de uma moção de confiança, da parte do Governo, no Parlamento, ou qualquer moção de rejeição da parte da oposição. A posição será contra, no primeiro caso, e de apoio, no segundo.

Não está excluída a hipótese de o MDP apresentar a sua própria moção de rejeição do programa de Governo. Todavia, lembre-se, notícias que circulavam este fim-de-semana admitiam como mais provável que o novo Executivo de Balsemão apresentasse na AR uma moção de confiança, prejudicando assim, desde logo, a possibilidade de a oposição apresentar uma moção de rejeição. A hipótese de

apresentar uma moção de rejeição — no âmbito do PS por exemplo, já foi admitida.

Na sua reunião de sábado, o secretariado nacional do MDP aprovou um texto, que depois divulgou, formulando grandes reservas críticas ao novo Executivo e apontando para o agravamento de perspectivas que em seu entender deverá caracterizar a situação actual nos seus próximos desenvolvimentos e nos planos económico, social e político.

O texto do MDP tem palavras severas para Balsemão, que acusa de ter passado para o CDS «sectores económicos tão importantes como a agricultura, a indústria, a pesca e o comércio».

Vai ser uma política profun-

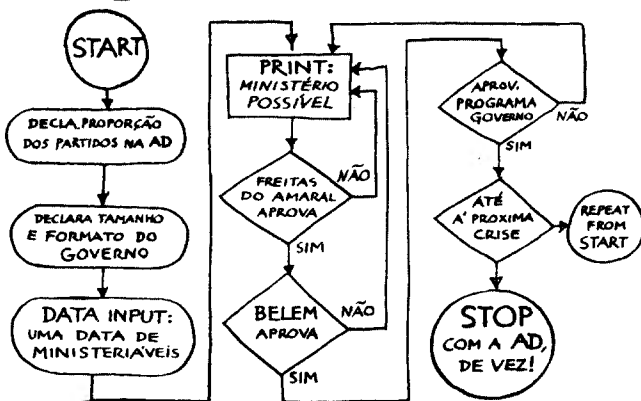
damente lesiva dos interesses nacionais — prevê o MDP, chamando a atenção para o facto de este novo Executivo não corresponder a resultados de qualquer consulta ao eleitorado e, antes, ter sido «gerado numa crise obscura e sinuosa em que dominaram ambições que nada têm a ver com os legítimos interesses do povo português».

UDP: «apoio a todas» — contra o Executivo

Entretanto, a comissão distrital de Lisboa da UDP, reunida este fim-de-semana, decidiu «apoiar todas as acções que sejam lançadas pelo movimento operário com vista à queda, a curto prazo, do actual Governo».

A BARCA SEM OS CORVOS

Programa de Governo



Mas não é Programa DO Governo. Do Governo, propriamente, será lá com ele e não tenho nada com isso. Estou a pensar é num Programa para ARRANJAR Governo, no sentido de uma composição empírica de ministeriáveis que a AD tem estado a dar é própria de subdesenvolvidos.

Programa, estou eu a pensar numa coisa escrita em ALGOL, FORTRAN, BASIC, PL1 ou coisa dessas, computacional, tecnológica, gestonária, euromercádica, moderna. Desculpem-me, isto hoje é um bocadinho árido, mais coisa para informáticos e gente assim.

Para crises futuras, a AD deveria começar por estabelecer uma «Flow-chart», declarar o formato, introduzir os potenciais ministeriáveis na memória do computador (em símbolos, não em pessoa, que até nem caberiam, mas na AD há com certeza programadores que sabem muito bem como é que isso se faz).

Depois sairia qualquer coisa com este aspecto, ou parecido:

10 DEF GOVAD
(A + B + C)

(quer dizer: Defina Governo AD como soma de A(CDS), B(PSD), e C(PPM))

15 2.5A + 3.2B + 0.5C = X(GOV)

(o Governo AD de tamanho X será constituído nas proporções de 2.5 CDS, 3.2 PSD etc.)

20 READ 170

(leia os ministeriáveis na linha 170; os secretários de Estado contam como 0.5 de ministro)

25 GOTO 15

(ensaie nomes na proporção indicada, processo aleatório, use a imaginação!)

30 IF X (GOV) = AFA THEN GOTO 60

(se sair um Governo que não agrade a Freitas do Amaral, execute a linha 60).

35 IF X (GOV) AFA THEN... etc. etc. por aqui adiante uma coisa neste género que até nem cabe aqui e que os programadores fazem com grande satisfação, proficiência e geral agrado. É para isso que lhes pagam, e não é não a mim. Só estou a dar a ideia. Repare-se que o «loop» entre as linhas 15 e 60 se faz em milésimas de segundo num computador, ao passo que se for com métodos artesanais, isto é, intermináveis idas e vindas entre o Largo do Caldas e a Rua de Buenos Aires, cumprimentos, cinzas paladinhas nas costas, paleio, declarações manhosas à Imprensa e à TV, são tardes inteiras, (além da despesa).

Um terminal directo em Belém até permitiria a consulta Presidencial com resposta em «tempo real».

Por aqui se vê como a aplicação da tecnologia moderna poupa tempo, permitindo até meter mais crises dentro do mesmo prazo. A AD, que preza tanto a produtividade, não pode ficar insensível a este argumento.

O problema verdadeiro não é este, no entanto: o problema é que, se o «debugging» de um programa destes é fácil, o «debugging» da própria AD, esse, é praticamente impossível...

J. P. Martins Barata

de vibora na mão

Sistema de rotação (por esquadras) em causa

Comandante distrital de Lisboa provoca "mal estar" na PSP



O actual Estado-Maior da PSP, durante as comemorações deste ano do Dia da corporação

Cerca de um ano após a «tempestade» criada por Sá Carneiro com o «rolar» das cabeças do general Lopes Alves e do major Aparício, com pretexto na entrevista concedida ao semanário «Tal e Qual» por uma agente da sua segurança pessoal, a crise voltou à PSP desta vez pela «mão» do major Matoso Ramalho, actual comandante distrital de Lisboa, ao pretender instalar um sistema rotativo de pessoal nas esquadras, de forma «a dinamizar e a tornar a Polícia mais actante, permitindo que os agentes se familiarizem com as diversas tarefas e estejam sempre à altura de executarem qualquer tipo de serviço». Evitando, por outro lado, certos casos de corrupção devido à permanência, em períodos de tempo excessivamente longos, de alguns agentes e graduados na mesma esquadra (Bairro Alto, Cais do Sodré e Mouraria, entre outras).

Só que a medida bastante contestada de Matoso Ramalho, um oficial controverso repescado por Almeida Bruno para substituir o major Aparício, depois de em 1970 ter exercido as funções de 2.º comandante, volta a trazer à ribalta o confronto surdo travado no seio da PSP entre os militares do Exército (chamados «amarelos»), cerca de cem numa corporação com dezasseis mil homens, e os comissários e outros quadros (designados por «brancos»). E isto porque a ideia do sistema rotativo proposto por Matoso Ramalho teria surgido sem prévia auscultação à classe e, segundo apurámos, à revelia dos «brancos» mais uma vez marginalizados, como normalmente acontece, disseram-nos, quando estão em causa profundas alterações no funcionamento da máquina policial. Aliás, Matoso Ramalho, poucos dias após a sua investidura, teria começado desde logo a gerar um certo mal estar na Divisão de Trânsito, em Santa Marta, ao impor mudanças nos horários de serviço em vigor a partir do 25 de Abril, pese embora noventa e sete por cento dos duzentos homens da Divisão terem, em resposta ao inquérito proposto, votado a favor da manutenção dos horários existentes. Segundo nos foi dado ouvir a alguns dos agentes e quadros da PSP, Ma-

toso Ramalho que agora invoca razões de dignificação da função social para mexer nas estruturas, durante o seu anterior mandato apenas se teria servido da corporação.

Deserção de quadros

Mas a crise da PSP, agora de novo despoletada, para além de questões pontuais e cíclicas, tem, como será de calcular, na sua génese, razões bem mais profundas. Resumindo: a presença dos oficiais do Exército na PSP, pelo que deduzimos das informações que nos chegaram à mão e da leitura de alguns estudos publicados, têm provocado o desinteresse e a apatia de «profissionais competentes» que vêm coartadas as suas aspirações de acesso aos lugares maiores da hierarquia. Alguns conseguiram «libertar-se» e concorrer a outros empregos, onde desenvolvem actividades de harmonia com as suas habilitações e aspirações, já que na PSP não tinham qualquer «chance». Os outros, os que ficaram, apesar dos seus «canudos», dos vários estágios e cursos de promoção que frequentaram e dos resultados que obtiveram em muitas e muitas provas que prestaram, continuam na PSP a responder por cargos de índole inferior às das suas capacidades.

Enquanto isto, revelaram-nos, um oficial do Exército, que foi preparado para acções bélicas, quando ingressa na PSP, vai frequentar um estágio de oito dias num Comando qualquer, normalmente em Lisboa. Ao fim deste período, passa a ter autonomia completa para «comandar» profissionais treinados em técnicas complexas, que não são propriamente «armas de guerra», «canhões» nem «carros de assalto».

Por outro lado, algumas secções da PSP, situadas em três ou quatro cidades, eram comandadas por 1.ºs comissários. Mas para que tal não continuasse a acontecer tomaram-se «medidas»; elevaram-se as secções de Almada e Cascais à categoria de divisões, para serem comandadas por oficiais até à patente de major; criaram-se as divisões do Barreiro, da Amadora e de Matosinhos, com o comando de oficiais do Exército (maiores); criaram-se os lugares de 2.º comandante nas zonas de Setúbal, Braga, Coimbra, Faro, etc. para os oficiais do Exército; as divisões da PSP situadas em Lisboa e Porto eram comandadas por capitães, mas como entretanto, muitos eram promovidos a maiores, alteraram a legislação para poderem, como maiores, continuar na PSP a comandar Divisões e Comandos Distritais; o cargo de Comandante da Formação do Comando do Comando-Geral da PSP era desempenhado por um capitão do SGE, quando a Lei diz que deve ser o comissário principal mais antigo daquele departamento; a criação de muitos e variados serviços sem qualquer justificação, tendo como objectivo a ocupação dos lugares por oficiais do Exército, indiscriminadamente: Serviço de Estrangeiros, inspectores administrativos, inspectores de instrução, perito de armamento e outros lugares, todos da categoria de major, tenente-coronel e até coronel.

Sindicato: uma aspiração

De harmonia com a Constituição «a Polícia tem por função defender a legitimidade democrática e os direitos dos cida-

dãos» (art.º 272º). Ainda recentemente o sr. ex-ministro da Administração Interna e o próprio comandante-geral da PSP recordaram os deveres da corporação na defesa da Democracia.

Ora, disseram-nos, como é possível tomarem-se semelhantes atitudes, se na própria PSP não existe qualquer órgão democrático? E foram-nos fornecidos alguns dados elucidativos: o Conselho de Oficiais, como o seu nome indica, é constituído apenas por oficiais do Exército. Dele não faz parte qualquer elemento da carreira policial, embora ali se tratem assuntos muito delicados, bulindo com o futuro de agentes e comissários; os Conselhos de Polícia de Disciplina são também unicamente constituídos por oficiais do Exército, visto que apenas um comissário o integra, mas por incrível que pareça, sem direito a voto.

Entretanto, a criação da secção portuguesa da IPA (International Police Association), constituindo, segundo os nossos interlocutores, um passo em frente na «civilização» da PSP, não vem resolver os principais problemas da Polícia, já que os seus estatutos proíbem a discussão de assuntos de carácter profissional religioso, político ou sindical. Muitos agentes, disseram-nos, irão ficar surpreendidos quando tomarem conhecimento destas limitações e souberem que o seu nível cultural e técnico não pode competir com o dos seus camaradas das polícias dos outros países filiados naquele organismo. Pelo que, afirmaram-nos, só a constituição de um órgão que defenda os interesses da classe policial, poderia resolver o problema. Um Sindicato, adiantaram-nos, à semelhança dos que existem na maior parte dos países ocidentais, incluindo a própria Espanha poderia ser formado na PSP, com objectivos claramente definidos, na procura de soluções concretas para fazer sair a PSP «do entorpecimento e letargia em que se encontra». E isso só será possível, frisaram-nos «com uma reforma ousada e com a revogação do antigo Estatuto em vigor, substituindo-o por um Estatuto democrático».

Manuel Geraldo

Negócios. Viagem urgente ao estrangeiro. Poupe tempo. Voe na KLM.

Vá e volte no mesmo dia

Negócios na Europa? Sabia que com a KLM pode viajar, discutir negócios no estrangeiro e voltar a Lisboa - tudo no mesmo dia?

Quer um exemplo? Parta de Lisboa às 7.55h. da manhã. Esteja em Copenhague às 14.00h. Trate dos seus negócios - tem mais de 6 horas à sua disposição. E deixe que a KLM o traga de volta a Lisboa antes da manhã da madrugada.

Eficiência KLM! Alargue o seu raio de acção a toda a Europa. E volte para o seu escritório - rapidamente.

Excelentes ligações

A KLM oferece-lhe, em Amsterdam, um sem número de ligações com todos os grandes centros da Europa - incluindo o Norte da Alemanha, a Escandinávia e nada menos do que 19 destinos no Reino Unido.

"Tax free"

O Aeroporto de Amsterdam tem o maior centro "tax-free" de todo o Mundo. Nada menos do que 51 lojas, "boutiques" e supermercados. Faça as suas compras sem perder tempo - mesmo se estiver em trânsito.



"Royal Class"

KLM quer dizer Companhia REAL Holandesa de Aviação. Por isso mesmo criámos a bordo um serviço altamente luxuoso que faz honra ao nosso nome.

A "ROYAL CLASS". Com um nível que é demasiado requintado para que se lhe possa chamar simplesmente Primeira Classe. Tranquilidade. Espaço. Pense e trabalhe calmamente. Prepare a sua visita de negócios, tome as suas notas ou faça o seu relatório num ambiente de conforto e isolamento.

Com uma soberba variedade de refeições e bebidas à sua disposição.

Informações complementares

O seu Agente de Viagens dar-lhe-á todas as informações sobre a rede de serviços da KLM.

E também sobre os nossos excelentes voos de ligação.

Lisboa: Praça Marquês de Pombal.
4-A - 1298 Lisboa Codex. Tel: 57 91 10.
Telex: 18511



Companhia Real Holandesa de Aviação

Uma carta

que não teve publicação

O dr. Manuel João da Palma Carlos endereçou ao director adjunto do «Diário de Lisboa» uma carta pessoal, e evocando relações pessoais e factos da década de quarenta, de que Fernando Piteira Santos, ausente na República Democrática Alemã, só tomou conhecimento, hoje, dia 7 de Setembro. Sucede que essa carta, datada de 31 de Agosto e só aberta a 7 de Setembro, foi publicada por um semanário de Lisboa no dia 4 de Setembro.

Não poderá o director do semanário desculpar-se do pressuroso serviço por ignorância de que o destinatário se tinha ausentado para participar numa reunião internacional promovida pelo Comité Anti-Apartheid das Nações Unidas. A sua saída de Portugal foi noticiada no «DL», edição de 1 de Setembro.

Esses métodos jornalísticos não se discutem. E a carta, já publicada, não nos ocupará espaço ou comentário.

de ontem para hoje

Jacto alemão
caiu em Beja

Um avião da Força Aérea da RFA despenhou-se na passada terça-feira quando se estava a fazer à pista da base de Beja, tendo o piloto ficado gravemente ferido, soube-se ontem naquela cidade alentejana. De acordo com uma fonte militar portuguesa, citada pela ANOP, o acidente foi provocado por uma manobra perigosa realizada a baixa altitude. O piloto, tenente Schmidt, ainda conseguiu largar os depósitos de combustível, tentando ejectar-se, mas fê-lo demasiado tarde, pelo que foi encontrado gravemente ferido, entre os destroços do aparelho, um «F-104/G», modelo Starfighter. Transportado de urgência para o hospital de Santa Maria, a bordo de um helicóptero, o tenente Schmidt foi transferido nesse mesmo dia para o seu país.



Encontro na Figueira:
antigos seminaristas
procuram formar
Associação

Seminaristas da diocese de Coimbra que desistiram dos estudos eclesásticos vão efectuar um encontro, no próximo sábado, no seminário da Figueira da Foz. Um projecto de estatutos da Associação de Antigos Seminaristas será apreciado na reunião, soube-se ontem. O movimento associativo dos antigos seminaristas iniciou-se há cerca de vinte anos, a partir de residentes na capital, e tem vindo a ganhar adeptos entre as várias gerações que frequentaram os seminários diocesanos.

Na região de Coimbra:
um suicídio e dois
acidentes mortais

No Hospital da Universidade de Coimbra foram registados ontem três óbitos, um causado por suicídio e os outros dois por acidentes de viação. A comerciante Orquidea de Oliveira pôs termo à vida, por enforcamento, na sua residência em Quintal do Prior. Quanto às vítimas de desastre na estrada foram Guilherme de Oliveira, de 62 anos, residente em Alpiarça, e João Roberto Lopes Malheiro, morador em Braga, ambos atropelados, o primeiro próximo de Condeixa e o segundo à entrada Norte de Coimbra.

Uma tradição secular:
Feira de Montalto em
Arganil

A Feira de Montalto, que inclui este ano uma exposição comercial e industrial, foi no último sábado inaugurada em Arganil pelo governador civil de Coimbra. Em simultâneo abriu, num salão da Câmara local, uma exposição de pintura. A Feira de Montalto, enraizada numa tradição secular, constitui pretexto para encontro dos arganilenses que a emigração levou a dispersar-se pelo mundo. A Feira, que durará até ao próximo dia 10 será acompanhada com a realização de jornadas técnicas sobre temas de incidência regional.

Vítima de acidente:
subchefe da PSP
sepultado em Mortágua

O subchefe José Luís Gou-

veia, de 45 anos, da Secção de Trânsito da PSP de Coimbra, colhido mortalmente por um automóvel quando circulava na sua «moto» perto de Mortágua, foi ontem sepultado naquela vila do distrito de Viseu. O funeral teve a presença de elementos da PSP, Polícia Judiciária, GNR e Exército.

**Orçada em 200 mil
contos: nova «via
rápida» em Castelo
Branco**

A nova via rápida entre Sarnadas de Romão e a Zona Industrial de Castelo Branco vai a concurso no próximo dia 8 de Setembro. A nova estrada terá a extensão de 14 quilómetros e o seu custo foi orçado em duzentos mil contos. A via rápida terá sete metros de faixa de rodagem em cada sentido, bermas de dois metros e meio cada e será ladeada a todo o comprimento por uma rede metálica. Seguindo foi ontem referido por um elemento da Junta Autónoma das Estradas, as obras começarão em breve devido à importância da nova estrada para o transporte dos produtos daquela zona.

Festas de S. Vicente:
Guarda com programa
diversificado

As tradicionais festas em honra de S. Vicente realizam-se na Guarda de 11 a 13 de Setembro. O programa, bastante diversificado, inclui variedades com fado, folclore e canções. Uma serenata na escadaria da Sé, terá a presença de algumas das melhores vozes coimbrãs. O desporto, através do atletismo para jovens dos 6 aos 11 anos, e ciclismo para seniores, também estará presente. O Rancho Folclórico de Santa Bárbara e a Banda de Música de Manteigas actuarão na noite de 12 (sábado). A encerrar as festividades realizar-se-á a procissão que percorrerá as principais ruas da cidade, seguindo-se as actuações do Rancho Cultural da Guarda, Rancho Infantil da Casa do Povo de Famalicão da Serra, bem como o conjunto musical «Cliper».

Bancários do Centro:
Congresso vai escolher
símbolo e bandeira

O Sindicato dos Bancários do Centro irá deliberar, em próximo congresso, sobre a sua adesão à FIET (Federação Internacional dos Empregados e Técnicos). O Congresso realiza-se nos dois últimos dias de Outubro, no anfiteatro da Faculdade de Letras de Coimbra. Nele, soube-se ontem naquela cidade, serão discutidas comunicações subordinadas ao tema genérico «A Banca e os Trabalhadores», fazendo também parte da agenda, da reunião a escolha do símbolo e bandeira do Sindicato e a eleição dos seus Conselhos Disciplinar e Fiscalizador de Contas.

Continuação da pág. 1

chassis, e o mais que se sabe, tudo do novo. Aos esforços intensos, o «novo» material cede rapidamente. A voz do homem, do outro lado do fio do telefone, era lamentosa.

«Continuem a criticar o Governo». Durante estes últimos dias, só estes e na região da Guarda, arderam pinheiros, eucaliptos, castanheiros, oliveiras e mesmo árvores de fruto. A própria estação elevatória da Guarda esteve ameaçada.

Ao telefone, o homem entra em aforismo dos seus tempos de menino: «Lembra-te, quando cortares uma árvore, planta uma outra». Pergunta quantos milhares arderam já este ano, quantos milhares foram semeados.

E os incendiários? Até virem fugir, alguém, durante um destes fogos, como tem acontecido um pouco por todo o lado. «Mas nós não somos polícias, somos bombeiros, somos chamados, quando já o fogo está posto. Não vamos correr atrás deles». É da Guarda que nos dizem isto.

Ainda não há muito o presi-

dente da Câmara da Guarda nos comentava (Abílio Curto, do PS): «Dizem que são anormais que fazem isto. Mas no tempo de Salazar e do Marcelo não havia anormais?». Falava-nos claramente de madeireiros, deste Governo que pela sua própria natureza é levado a dar-lhe protecção.

**Ardendo,
ardendo, desde sábado**

A lista é extensa, desde a manhã de sábado. Por aí desfilam nomes de freguesias, localidades: Sabugal, Ozendo, Soito, Quadrazais, Pinhel, Seixo, Amarelo, Senhora dos Remédios, Gulifar, Quinta do Zâmbito, o próprio seminário da Guarda, os seus arrabaldes.

Logo no sábado, perto do Sabugal, aos Casteleiros, deflagrou um incêndio de grandes proporções. Mobilizou viaturas do próprio Sabugal, Guarda, Covilhã, Belmonte, Manteigas, e Almeida.

Depois, foi um «nunca mais parar». Também no Sabugal, outro incêndio chegou a ter oito quilómetros de frente. Às 15 horas, muda para Pinhel. Às 18,

ardem palheiros em Seixo Amarelo. Quase à meia-noite, o alarme vem da Senhora dos Remédios.

No domingo, também não há descanso. Assume grandes proporções o fogo, em Pêro Soares e Chãos, com um perímetro de 20 quilómetros. Consumidos milhares de castanheiros, pinheiros, oliveiras, pomar. «Predominância de origem criminosa» — diz-nos, textualmente, o nosso interlocutor. A Estrada Nacional n.º 6, entre Guarda e Celorico, chegou a estar interrompida e houve viaturas em perigo. Ao meio-dia, os voluntários foram chamados a Covecelos. Depois ao seminário, às 18 horas, para a recta do Gulifar.

Estavam cansados, esta manhã, ocorrendo a novo ponto. E desabafavam como dissemos, para os ministros que foram, os que são e os que quiserem ser.

R.V.

**Madeira
e gado:
contradição insular**

A inexistência de legislação que regule o pastoreio de

gado na serra foi a grande culpada do confronto entre proprietários e serviços florestais, originando múltiplos incêndios. São palavras do secretário Regional da Agricultura e Pescas, veiculadas pela ANOP a partir do Funchal.

«Não se saiu do ciclo em que eram uns a abater o gado, porque impedia o esforço de reflorestação da ilha, e outros teimosamente a tentar criá-lo onde era proibido» — acrescentou.

De acordo com o secretário Regional, várias questões pontuais foram já resolvidas, havendo agora espírito de colaboração entre os serviços do Governo, os pastores e os proprietários.

«Durante muitos anos, incêndios surgidos nos mesmos locais levaram a concluir que havia motivos de ordem política, pessoal e económica, por detrás destes» — diz o governante madeirense.

Um decreto sobre o regime silvo-pastoril não é aplicado por dificuldades na formação das comissões que prevê. Mas o pior já passou, diz o secretário.

Ainda por indentificar violador e assassino da pequena Fátima

Proseguem as diligências desencadeadas pela Polícia Judiciária em certas áreas do Algarve com vista a identificar o autor da violação seguida de homicídio da menor Fátima da Caridade Lopes Brito, de 12 anos, desaparecida no dia dois em Armação de Pera, e cujo corpo, desnudado, foi encontrado perto de Vila do Bispo, com a cabeça esmagada e outros vestígios de sevícias, conforme noticiámos na nossa última edição.

O alarme entre a população, especialmente na zona entre Lagos e Albufeira, já latente por outros casos semelhantes nunca esclarecidos, redobrou com a



Fátima Brito

morte da pequena Fátima, cuja autópsia, já efectuada, confirmou a violação.

Andará assim à solta no Algarve um indivíduo que alicia menores para passeios de automóvel com intuíto de satisfação sexual e sadismo. Por esse motivo a PJ pede a colaboração das pessoas que entre os dias 2 e 4 do corrente mês tenham reparado num automóvel vermelho em que para além do condutor viajava a pequena Fátima, cuja fotografia publicamos, com um vestido azul estampado, com alças. Os seus cabelos eram castanhos arruivados e eram visíveis dois dentes cariados à frente.

Vacina contra hepatite B

Alto custo impede maior comercialização

O elevado preço a que fica a fabricação da vacina contra a hepatite «B» tem impedido a sua difusão e comercialização, afirmou o prof. Carrilho Ribeiro, especialista na matéria e um dos participantes na 16.ª reunião da «European Association for the Study of the Liver» (EASL) que sábado terminou em Lisboa.

A possibilidade de aplicação da vacina contra a hepatite «B» já descoberta e em aplicação em alguns centros-piloto e em população de alto risco constitui a base dos quatrocentos trabalhos enviados para a reunião dos quais só 36 foram selecciona-

dos. Dois deles, por sinal, de médicos e investigadores portugueses: Carneiro Moura, Rui Victorino e Fernando Ramalho (um dos trabalhos) e Tomé Ribeiro e Henrique Lecour (o outro), todos catráticos de medicina.

Foi a primeira vez que a EASL se reuniu entre nós como associação médica que tem como objectivo promover a comunicação entre os médicos e os cientistas europeus interessados no estudo do fígado e das suas doenças. Nos trabalhos que culminaram com a sessão de encerramento, sábado, participaram cerca de 350 médicos e cientis-

tas, dos quais mais de 90 por cento de nacionalidade estrangeira. A reunião processou-se ao longo de 36 comunicações livres, dois simpósios e a apresentação de quarenta «posters», sobre temas de interesse básico clínico e relacionados com o fígado e as suas doenças.

A vacina contra a hepatite «B», apesar de todos os seus condicionais (dificuldades de fabricação em larga escala decorrentes do seu alto custo) tem sido aplicada nos centros-piloto (de hemodialise), nomeadamente nos EUA, Suécia, Dinamarca, Inglaterra e Itália, segundo o prof. Carrilho Ribeiro.

Tripulantes em Lisboa

O adeus ao «Sarita»

Chegaram ontem a Lisboa (Cais da «Docapesca», em Pedrouços), a bordo do pesqueiro «Cabo Branco», vinte e um dos vinte e quatro tripulantes do barco português «Sarita», do porto de Sines, apresado há cerca de um mês na costa da Mauritânia, sob a acusação de se encontrar a pescar ilegalmente nas águas territoriais daquele país do Norte de África. Os

três elementos que ficaram em Nuadimu encontram-se na situação de «reféns», uma vez que o «Sarita» está sujeito a uma multa bastante pesada. Aliás, segundo declarou à sua chegada a Lisboa, Anibal Costa, contra-mestre do pesqueiro, a sorte do «Sarita» «vai certamente ser o cemitério de barcos existente em Nuadimu», zona onde, disse, «já se consomem imensos pesquei-

ros, pois as multas são normalmente superiores ao seu valor».

Anibal Costa, que criticou o Governo português por nada fazer para estabelecer acordos com países de «mares ricos», mostrou-se disposto a continuar a pescar na Mauritânia tal como em Marrocos, dado não existirem na costa portuguesa condições de pesca para barcos com 28-29 metros.

Lisboa não aceitará comando único da NATO na Península Ibérica

O Governo português não aceitaria a solução de um comando unificado da NATO na Península Ibérica, e o Presidente da República está «inteiramente de acordo» com esta posição do actual Executivo.

A hipótese foi levantada recentemente em Madrid, pré-anunciando que a Espanha reclamará da NATO o comando único da Península.

A este propósito, um informador do MNE garantiu à ANOP que Portugal não aceitará tal situação. Mais, disse o informador, «é irrelevante que o comando insular seja relativo, até porque os oficiais portugueses não têm pretensões a comandar militares espanhóis».

Entretanto, o «Diário de Notícias» de hoje recolhe uma declaração a propósito feita pelo general Ramalho Eanes, ontem, durante a sua visita a Vila Franca de Xira.

Instado pelo jornalista a pronunciar-se sobre o assunto, o PR declarou: «Concordo inteiramente com a posição do Governo português, embora haja que esperar primeiro que a situação se defina».

Efectivamente, as afirmações de Madrid foram proferidas por Javier Ruperez, destacado dirigente da UCD, mas sem responsabilidades governativas.

reportagem

A seca no Alentejo (4).

Quem assassinou o Guadiana?

Chegámos a Mértola num fim de tarde. O Sol queima, mas é o habitual nesta época do ano. Aparentemente nada de anormal se passa. A mesma tranquilidade de sempre. Mas não é necessário permanecer ali mais de meia hora para nos apercebermos de uma situação que está muito próxima de configurar algo dramático. Das estreitas ruelas da parte antiga ou das zonas mais recentemente urbanizadas, homens, mulheres, crianças, velhos, dirigem-se para o centro da vila. Não há aglomerações. Vão uns e vêm outros mas é uma procissão constante. Trazem todo o tipo de vasilhas: garrafas, baldes, panelas e até simples garrafas. Um carro da Câmara, estacionado, distribui água para consumo. Este cenário é também a denúncia de um verdadeiro crime cujos responsáveis continuam por descobrir.

O Guadiana, um rio que era dos poucos ainda limpos, é a imagem da desolação. As suas águas estão sujas a contaminação, e a vila, cujo abastecimento delas dependia, tem água nas torneiras mas só a pode utilizar para lavagens.

É uma situação superagravada em relação às outras zonas do Alentejo. Aos problemas gerais junta-se agora o da poluição.

A água captada no Guadiana permitia não só fornecer cerca de 200 mil litros diários à vila como abastecer diversas povoações do concelho.

Gota a gota

Que fez o Governo? Como está a ser resolvido o problema? A esta pergunta, António Serrão, presidente da Câmara respondeu-nos que até agora apenas tinha lá aparecido um maior encarregado da coordenação do grupo de emergência criado pelo MAI.

«Informou-se acerca daquilo que o Governo já estava informado há longo tempo e enviou para cá 40 recipientes de 130 litros, prometendo enviar um depósito de 4000 litros e um tanque fixo de 5000 litros».

Mas o grande problema, o problema geral, é encontrar água. A Câmara vê-se obrigada a abrir furos (mais de 200 contos cada um) e a procurar água gota a gota. O que precisa é de meios financeiros para o fazer, o que não está ao alcance daquele serviço.

O presidente da Câmara foi informado de que qualquer subsídio só podia ser obtido através do Saneamento Básico mas não garantiu qualquer financiamento. A Câmara lesada em cerca de 170 mil contos pelo não cumprimento da Lei das Finanças locais está financeiramente exausta.

Em relação aos meios rurais a situação é de caos. Estes, que já tinham falta de água, têm agora que a distribuir com a vila.

Quem polui o Guadiana?

A poluição do Guadiana não afecta só o fornecimento de

água. Mais de 150 pessoas vivem da pesca no rio. Estão agora sem trabalho e os poderes públicos não lhes resolvem o problema.

O presidente da Câmara acompanhou-os ao Governo Civil de Beja para expor o seu problema. Foram recebidos pelo secretário e até hoje não tiveram resposta à sua diligência.

Falha toda esta calamitosa situação é a Câmara com os seus escassos meios a minimizar os efeitos de um problema cuja extensão o Governo não entende.

Mas quem pode ter poluído o Guadiana?

António Serrão afirma-nos que ele está poluído, alguém o polui e sobre esse ponto não há dúvidas.

«Ao longo do Guadiana, até Espanha, só existe uma fábrica de celulose, em Mourão. Sabemos que 24 horas por dia corre um esgoto para o rio sem qualquer tratamento. Esta é uma fonte de poluição. Pode haver outras mas sobre esta não há dúvidas e interrogamo-nos sobre há quanto tempo não estamos a consumir água contaminada».

«Não queremos pôr em causa a fábrica, como indústria que já existe, importante para a economia de dois concelhos, mas não podemos ter nós a pagar os efeitos poluidores. As populações terão que ser indemnizadas dos prejuízos sofridos e terá que lhe ser assegurada a qualidade da água que consome. Isto não afecta só as pessoas. Todo o

contingente pecuário do concelho, que é quase a única riqueza da sua agricultura, está a ser afectado».

Admitem os responsáveis pela autarquia de Mértola que uma parte da contaminação das águas seja proveniente de Espanha mas fazem notar que compete ao Governo defender os interesses do País, que há normas internacionais que regulam estas questões, que as autarquias deveriam participar nesses acordos e não apenas ter conhecimento deles, o que muitas vezes nem sequer acontece.

Poucas alternativas

António Serrão considera muito difíceis alternativas de abastecimento para o concelho.

«Para já este rio era, em termos de abastecimento, a única fonte certa e segura. Depois disto não podemos considerar a situação. As alternativas são difíceis. Só uma prospeção muito intensa de águas subterrâneas, mas a experiência diz-nos que os caudais são bastante fracos. O rio era para um concelho como este uma das suas grandes riquezas. Só a pesca representava a subsistência de cerca de 150 pessoas, não falando das possibilidades que o rio poderia abrir noutros campos como por exemplo o Turismo».

«Temos que saber o que aconteceu. Já lá vão 15 dias e a administração central não se mexe. O presidente da Câmara de

Mértola salienta que as Câmaras têm propostas concretas mas não podem suportar investimentos globais, que não são problema de uma ou outra, mas sim das regiões, logo do Governo.

«Esta posição não é de maneira nenhuma enfeitada responsabilidade. Em muitas reuniões com os órgãos centrais temos dito que há muitas coisas cuja responsabilidade deve pertencer às Câmaras. Estas têm é que ter os meios. E alguns deles já existem, através da lei das finanças locais, mas que não é cumprida».

«Este ano é flagrante a inoperância de um Governo que ficou com uma grande parte dos dinheiros das Câmaras e que não dá nenhuma resposta às populações do País, que em alguns sítios se encontram em situação de verdadeira calamidade pública, em flagrante contraste com as autarquias, que dia a dia resolvem problemas novos e com carácter excepcional».

Não foi das populações

saúde afectada

Podia ter sido muito grave o que aconteceu em Mértola. Felizmente a subdelegada de Saúde local, dra. Isabel Loureiro, alertada pelas características que a água apresentava, quanto a cor, cheiro e sabor, imediatamente tomou as medidas adequadas determinando a paragem da utilização da água para qualquer uso que implicasse a sua ingestão, enquanto mandava proceder a análise.

Nun breve contacto a Isabel Loureiro disse-nos poder afirmar

que não houve aumentos de gastroenterites a partir do momento em que o caudal do rio subiu e se verificou a contaminação. Foram feitas estatísticas referentes a esse período que deram resultados normais. Sublinha todavia que isso não significa que não hajam outras doenças provocadas pela água.

«Os resultados das análises não são conclusivos e as pessoas começam a desmobilizar, o que fez com que eu há poucos dias tivesse que sair com um comunicado porque já andavam crianças a tomar banho no rio».

De acordo com informações recolhidas a fábrica de celulose de Mourão tinha como condição, para a sua instalação, não trabalhar com madeira e ter um sistema de tratamento dos seus detritos. Só há cerca de um mês terá deixado de trabalhar com madeira e não tem sistema de tratamento.

Ao longo deste conjunto de reportagens procurámos dar um quadro geral da situação que se vive em muitas zonas do Alentejo. Por vezes só a pormenorização de factos pode dar uma ideia da gravidade dos problemas que afectam as populações.

Uma conclusão fica porém: se não fosse a actuação das autarquias, o esforço dos seus responsáveis e o seu dinamismo, talvez o Governo estivesse a esta hora a braços com uma situação de forte tensão social nas zonas afectadas.

Augusto Vilela

Chapeleiros em greve por melhores salários

Os trabalhadores da indústria de chapalaria do distrito de Aveiro estão hoje em greve, a fim de pressionar o patronato a aceitar as suas reivindicações salariais.

Segundo um porta-voz do sindicato do sector, o patronato tem protelado as negociações da nova tabela salarial por incompatibilidade com a proposta sindical.

O sindicato propõe salários de 13.500 escudos para os homens e 12 mil para as mulheres, no

período de 1 de Setembro a 31 de Dezembro. De 1 de Janeiro em diante os chapeleiros defendem um novo contrato colectivo, reivindicando salários de 14 mil escudos para homens e 12.500 escudos para mulheres.

Ainda a proposta a mesma fonte, a proposta patronal não vai além de 13 mil escudos para os homens e 11.500 escudos para as mulheres.

A indústria de chapalaria do distrito de Aveiro abrange 600 trabalhadores de 27 empresas.

CCTV da Hotelaria

pode conduzir trabalhadores à luta

A Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo convocou novamente o patronato para uma reunião a realizar na próxima quinta-feira, com vista ao início das negociações para a revisão do contrato colectivo de trabalho do sector, ao mesmo tempo que «aponta aos trabalhadores o caminho da luta, como forma de obrigá-lo a sentar-se à mesa das negociações e de dar satisfação às reivindicações dos trabalhadores».

A Federação denunciou o contrato em vigor no dia 1 de Agosto, entregando nessa data ao patronato uma proposta de CCTV e posteriormente uma convocatória para o início das

negociações no dia 3 do corrente. A essa reunião as associações patronais não compareceram, o que a Federação considera como uma «clara manobra de dilatação». Anteriormente o patronato tinha pretendido iniciar as negociações apenas em 2 de Outubro.

No âmbito da revisão do CCTV, as principais reivindicações económicas dos trabalhadores dizem respeito a um aumento salarial médio de 25 por cento a partir de 1 de Outubro; aumento, na mesma percentagem, dos valores das cláusulas de expressão pecuniária; e um acréscimo de 12 por cento nos salários de Outubro de 1982 até Março de 1983.

trabalho

Ministro anuncia revisão das leis do trabalho

O ministro do Trabalho, Leirós Martins, anunciou em Leiria que vão ser revistas, entre outras, as leis dos despedimentos, dos contratos a prazo, da contratação colectiva, de férias, faltas e feriados.

Queirós Martins, que no anterior Governo Balsemão desempenhou as funções de secretário de Estado do Trabalho fez esta afirmação ao intervir num encontro regional da tendência sindical refor-

mista social-democrata (Tesi-rente) realizado no dia seguinte ao da sua tomada de posse.

O actual ministro do Trabalho explicou ainda as razões que o levaram a aceitar o cargo, esclarecendo que tal acontecera num encontro com Pinto Balsemão e o ministro cessante, Nascimento Rodrigues.

Nas conclusões do encontro refere-se que «a revisão de toda e qualquer legislação la-

bora, implica, em democracia, não só conversações com os sindicatos, mas também a sua participação, e a não aceitação de quaisquer novas leis ditadas pela demagogia patronal e pelas exigências do Fundo Monetário Internacional (FMI)».

Outra das conclusões aprovadas defende a necessidade de definir prioridades nas reivindicações e uma política global de rendimentos e preços.

Metalúrgicos do Sul

exigem anulação dos aumentos

«Os recentes aumentos de transportes que o Governo AD/Balsemão fez situar entre os 16 e os 30 por cento inserem-se na política de constante agravamento das condições de vida dos trabalhadores e do povo em geral que a AD no Governo tem vindo a pôr em prática», afirma um comunicado divulgado pela comissão directiva provisória do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul.

A comissão directiva daquele sindicato, resultante da fusão dos sindicatos dos distritos de Aveiro e de Beja, sublinha que os metalúrgicos conseguiram recentemente o maior aumento salarial (24 por cento) até hoje conseguido nas negociações do seu contrato, mas manifesta-se preocupada com a nova escalada

de aumentos de preços de bens e serviços essenciais provocada pelo Governo.

«Os aumentos dos transportes — diz o comunicado — constituem um indicativo claro de que o Executivo AD/Freitas/Balsemão se prepara para desencadear um novo e generalizado aumento dos preços e para lançar uma nova e violenta ofensiva contra

os interesses e direitos dos trabalhadores».

A comissão directiva provisória exige a revogação da recente subida dos preços dos transportes e exorta os trabalhadores a fazerem o mesmo, alertando também os órgãos de soberania para os «efeitos desastrosos e ruinosos» da política praticada pelo Governo AD.

A greve dos motoristas marítimos

Motoristas e ajudantes de motoristas das traineiras de Matosinhos estão hoje paralisados, em apoio das suas reivindicações salariais.

A paralisação, que desde o mês de Agosto acontece às segundas-feiras entre as zero e

as 22 horas, regista uma adesão total — informou um dirigente do Sindicato.

Os pescadores solidarizaram-se com a luta dos motoristas e não compareceram nos locais de embarque.

Os motoristas e ajudantes

pedem aumentos salariais de 20% e o pagamento do décimo terceiro mês, bem como a atribuição de um subsídio para gases.

Os armadores recusam o diálogo alegando o recente aumento do preço do gasóleo.

Testemunhado por numerosos jornalistas estrangeiros

Tropas sul-africanas mantêm-se em Angola e atacam objectivos civis e das FAPLA

Segundo os observadores em Luanda, a intervenção sul-africana no sul de Angola, há duas semanas, parece prolongar-se, apesar da afirmação de Pretória de que as suas forças se tinham retirado.

Um grupo de jornalistas estrangeiros, convidados pelas autoridades angolanas a visitar as «zonas sinistradas» do sul do país, pôde verificar que a aviação sul-africana domina o espaço aéreo sul angolano e continuava no sábado a bombardear alvos civis e militares a mais de 200 quilómetros da fronteira da Namíbia.

O comando das FAPLA afirma que foram abatidos desde 23 de Agosto, data do início da incursão sul-africana, dez aviões e dois helicópteros dos atacantes. Os observadores levados à zona de operações não tiveram, porém, oportunidade de ver os destroços de algum destes aparelhos.

Segundo Luanda, as tropas de Pretória continuam a ocupar seis localidades: Ondjiva (capital da província do Cuanene, a 40 quilómetros da fronteira), Xangongo, Cuanamato, Mongua, Humbe e Mupa, o ponto mais a norte, a 200 quilómetros da fronteira. Angola assegura, por outro

lado, que as tropas sul-africanas mantêm ainda 11.000 homens no sul do país.

As FAPLA recusaram-se a levar os jornalistas mais a sul de Cahama, a 130 quilómetros da fronteira, por razões de segurança, afirmando que estão ali em curso combates de infantaria. Porém, os jornalistas não viram nenhum sinal de combates terrestres nas proximidades nem viram passar camiões com tropas angolanas em direcção ao sul. Um soldado das FAPLA explicou, contudo, que estas tropas só transitam de noite, porque a obscuridade protege as caravanas dos aviões sul-africanos.

Um oficial angolano, o capitão Mário Oliveira, declarou sexta-feira à noite em Lubango (capital da província de Huila, a cerca de 300 quilómetros da fronteira), que as forças sul-africanas só têm tido recontros com as tropas regulares angolanas (FAPLA). Os jornalistas pela sua parte, não obtiveram nenhuma prova duma eventual participação directa cubana ou soviética nos combates, mas registaram a presença de um número relativamente importante de conselheiros cubanos e soviéticos em Lubango, designadamente na base aérea onde estão esta-

cionados alguns Migs 21 e 17 cujos pilotos, segundo uma fonte civil de Lubango, são cubanos. Mas estes aparelhos não parecem haver travado combates com a aviação sul-africana. Voam sobre Lubango várias vezes por dia, mas não parecem arriscar-se mais a sul.

O capitão Oliveira indicou que em 1 de Setembro as forças aéreas sul-africanas cometeram 36 violações do espaço aéreo angolano, mais 21 no dia seguinte, 15 no dia 3 e 14 no dia 4. Cahama, localidade a 130 km da fronteira voltou a ser bombardeada em 2 e 3 de Setembro, apesar de os alvos militares já terem sido ali destruídos por bombardeamentos anteriores.

Em Cahama, totalmente devastada pelas bombas, as ruínas visitadas permitem pensar que vivia ali um pequeno número de assistentes soviéticos (três ou quatro, segundo uma fonte socialista), mas nada autoriza que se diga que eles tinham actividades militares.

Os observadores também não viram nenhum sinal de qualquer presença da SWAPO em Cahama. O único alvo militar em Cahama eram duas estações de radares, destruídas no primeiro dia do ataque e uma guarnição de

2000/3000 homens das FAPLA, indicou uma fonte militar angolana.

Foi impossível obter, em Lubango ou em Luanda, um balanço exacto das vítimas dos bombardeamentos, assim como das perdas das forças angolanas. Segundo o capitão Oliveira, as baixas militares são pesadas, mas ainda impossíveis de avaliar. Quanto às vítimas, a ajuizar pela situação no Hospital de Lubango, onde, depois de cada bombardeamento, chegam feridos a pé ou trazidos por camiões, seriam igualmente elevadas.

Desde o princípio da ofensiva sul-africana, disse um médico militar angolano do Hospital de Lubango, o número de feridos, civis e militares à mistura, admitidos no estabelecimento, oscila entre 400 e 500 e morreram perto de 100 pessoas antes de chegarem.

Ignora-se igualmente o número de soldados angolanos empenhados no conflito — em Lubango é importante a presença militar e a maioria dos veículos que ali circulam são camiões militares com irrisórias camuflagens feitas de ramos secos, alguns dos quais transportam soldados das FAPLA, armados com

espingardas «Kalashnikov». Parece que as tropas sul-africanas deparam, no Sul do país, com certa resistência no mato, o que explicaria, em parte, a sua permanência no território angolano.

Segundo uma fonte médica ocidental, teme-se que as forças sul-africanas hajam empreendido destruir tudo nas cidades ocupadas, até o gado, para que a SWAPO não possa encontrar ali apoio algum, criando deste modo uma «terra de ninguém» entre a Namíbia e o resto do território angolano. De acordo com alguns refugiados, até o terreno teria sido ali minado.

Interrogado acerca da presença de homens da UNITA instalados pelos sul-africanos nas povoações ocupadas, o capitão Oliveira opinou que «é uma possibilidade, mas que não tem nenhuma prova disso».

(Sylvie Kauffmann da AFP)

Jornalistas estrangeiros atacados pelas tropas invasoras

Uma coluna motorizada conduzindo 24 jornalistas es-

trangeiros (entre os quais a enviada especial da France Presse autora da reportagem que publicamos nesta página) e escoltada por vinte militares das FAPLA foi alvo de um ataque aéreo das forças de invasão sul-africanas, no sábado de manhã, perto de Cahama (Sul de Angola). Um capitão das FAPLA ficou gravemente ferido durante o bombardeamento e um jornalista da BBC foi ligeiramente atingido por estilhaços de granada. Finalmente, grande parte da aparelhagem das equipas de Televisão estrangeira que seguiam na coluna ficou totalmente destruída.

Entretanto, um porta-voz do Quartel-General das Forças Armadas sul-africanas declarou ontem que aqueles «que se associam com a SWAPO devem estar preparados para assumir as consequências disso».

Esta declaração surge na sequência do ataque da aviação sul-africana contra a coluna em que viajavam os jornalistas.

O porta-voz do Exército sul-africano acrescentou que estavam em Cahama (a 100 km da fronteira da Namíbia) elementos da SWAPO, e que as forças sul-africanas continuarão a combatê-los «onde quer que se encontrem».

Chico Buarque

entre eles

Intelectuais sul-americanos criam comité anti-imperialista

Cerca de 300 intelectuais latino-americanos e antilheses reunidos em Havana decidiram ontem criar um «comité permanente de defesa face à opressão imperialista dos Estados Unidos».

O escritor colombiano Garcia Marquez, o músico brasileiro Chico Buarque, o ex-presidente dominicano Juan Bosch e o escritor franco-argentino Julio Cortázar, entre outros, foram propostos para a direcção do grupo.

A criação do comité, que deve vir a permitir a formação de uma federação de intelectuais da América Latina, deve ser ratificada hoje em sessão plenária da reunião, batizada «encontro dos intelectuais para a soberania da nossa América» e que foi aberta na sexta-feira.

O projecto de declaração final da reunião condena os Estados Unidos, acusados nomeadamente de se prepararem para «uma nova guerra de devastação mundial».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

O primeiro-ministro israelita, Menhaem Begin, chegou ontem à tarde a Nova Iorque para uma visita de dez dias aos Estados Unidos. Será o primeiro encontro pessoal de Begin com o presidente Ronald Reagan.

Após chegar ao Aeroporto Kennedy, Begin referiu-se à intenção americana de vender aviões radar «AWACS» à Arábia Saudita, declarando: «Apenas posso voltar a afirmar que os 'AWACS' porão gravemente em perigo a segurança de Israel». Considerou, contudo, que as conversações com o presidente americano deverão vir a mostrar-se «construtivas e frutuosas».

Enquanto isto, o antigo chefe de Estado-maior israelita, Mordechai Gur, uma das figuras marcantes do Partido Trabalhista, declarou-se pronto, numa entrevista à rádio israelita a encontrar-se com Yasser Arafat, se a OLP reconhecer o Estado de Israel. «Estou pronto a encontrar-me com qualquer personalidade árabe que esteja disposta a reconhecer o direito de Israel a viver em segurança ao lado dos seus vizinhos». «Estamos votados à coexistência. Mas a OLP devem em primeiro lugar modificar a sua carta», disse.

Paralelamente, Gur afirmou que faria «tudo o que estivesse ao seu alcance para lutar contra a criação de um Estado palestino» desejando que uma solução para o problema do Médio Oriente fosse possível sem esta pré-condição.

Segundo um porta-voz do Exército em Telavive, O Exército israelita, desmantelou nas últimas semanas uma rede de «fe-dayines» pertencente à organização «Fatah». O informador precisou que as detenções ocorreram há semanas, mas não forneceu nenhum pormenor quanto ao número e à identidade das pessoas presas. Os membros



Begin à sua chegada a Nova Iorque (Telefoto Upl/Anop/DL)

desta rede, que operava há três anos, são acusados de organizar sete atentados que causaram dois mortos e vinte e sete feridos. Foi descoberta perto de Ramallah, 10 km a norte de Jerusalém, importante quantidade de armas e munições de origem síria, acrescentou o mesmo porta-voz.

Sadat demite papa ortodoxo

O presidente Sadat anunciou sábado à noite a demissão do papa Chenuda III, papa dos cristãos ortodoxos no Egipto e na Etiópia. Num discurso dedicado aos recentes incidentes no Egipto, o chefe de Estado egípcio, anunciou a nomeação de um comité de cinco bispos para as-

sumir as funções do chefe da Igreja copta, após a sua demissão.

Entretanto, o director do Instituto Internacional de Imprensa, Peter Galliner, enviou uma mensagem ao presidente egípcio, de protesto contra a detenção na passada sexta-feira, do jornalista Mohammed Heikal, antigo director do diário cairota «Al-Haram». «A prisão de Heikal — jornalista muito respeitado e que sempre utilizou a sua vasta experiência do Médio Oriente para informar os leitores estrangeiros da situação nessa região perturbada, de modo objectivo não partidário — constitui grave violação da liberdade de imprensa e apenas poderá prejudicar a repu-

tação do Egipto a nível mundial» — afirma a mensagem de protesto de Galliner.

Atentado a diplomata do Líbano

Enquanto o Líbano ainda se encontrava sobre a emoção do assassinato na sexta-feira do embaixador da França, Louis Delamare, um novo atentado foi cometido contra um diplomata. Desta vez o alvo foi o adido cultural iraquiano, que apenas foi ferido numa mão. O diplomata, Jabre Attyeh Abbas, circulava de carro à beira-mar à saída do sul de Beirute quando elementos armados, noutra viatura, abriram fogo.

Entretanto, o porta-voz da

FINUL acusou ontem o comandante libanês dissidente Saad Haddad, de «grave violação do cessar-fogo no Líbano Sul». Segundo a FINUL, as milícias do comandante Haddad fizeram «nutrido fogo», por duas vezes, domingo de manhã, sobre o contingente holandês da FINUL, na aldeia de Yaatar, localizada a cerca de seis quilómetros para norte da fronteira israelo-inanesa. Durante este ataque, deflagraram seis obuses, o que levou os holandeses da força das Nações Unidas a responderem imediatamente.

Segundo os observadores, este ataque foi a mais grave violação do cessar-fogo, desde que este foi instaurado, a 24 de Julho findo.

Plano de paz saudita

Um responsável saudita expresseu ontem o desejo de que a reunião informal entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia, em Brockett Hall, perto de Londres, seja «o ponto de partida para medidas concretas para a realização do plano de paz exposto em 7 de Agosto último pelo emir Fahd Ben Abdel Aziz». Numa declaração à rádio saudita citada pela agência SPA, o ministro saudita da Informação xeque Mohamad Ibrahim Massaud, insistiu particularmente no ponto desse plano que prevê o desmantelamento das colónias israelitas nos territórios ocupados a partir de 1967.

Esta declaração oficial ocorre no momento em que o emir Fahd deve iniciar uma viagem de trabalho pela Europa, a começar amanhã em França para, segundo fontes do Koweit, «estimular uma nova iniciativa no Próximo Oriente».

Médio Oriente

Beguin inicia conversações com Reagan

Remodelação governamental em estudo em Espanha

UCD cada vez mais à direita

Continuação da pág. 1

como ele adoptou a etiqueta de liberal, se bem que considere como escassas as perspectivas de futuro oferecidas pela UCD, nunca se tendo por isso filiado no partido centrista. Agora, diz-se que Calvo Sotelo pensa em António Garrigues como um possível vice-presidente para assuntos económicos do Governo, deslocando da equipa governamental um outro social-democrata, Juan António García Díez.

Estes rumores provocaram uma séria inquietação na chamada «ala progressista da UCD», composta por social-democratas e por «suaristas», como aqui são apelidados os fiéis do ex-primeiro-ministro Adolfo Suárez, que ameaçam criar graves problemas políticos a um gabinete com a inclusão de «independentes de prestígio».

Assiste-se assim a uma nova «batalha interna» na UCD, partido que aparece cada vez mais desunido, e que nada faz pensar que chegue como está às eleições gerais, previstas para 1983, embora não restem dúvidas, que com o actual

panorama político, a consulta às urnas tenha que ser antecipada.

A intoxicação maciça da população pela ingestão de alimentos em mau estado (de que em parte se acusam as autoridades dos ministérios da Saúde, Agricultura, Economia e Comércio), o debate encarnado em redor da entrada da Espanha na NATO e a próxima discussão do orçamento geral do Estado, tendo como pano de fundo uma situação económica «realmente preocupante», são outros tantos motivos do desgaste de um Governo que «mete água» por muitas vias (sem falar do recrudescimento do terrorismo, actualmente «em férias de Verão»).

Em tais condições, ninguém apostará na sobrevivência política de Calvo Sotelo, e as sondagens de opinião notam o crescimento das possibilidades eleitorais do Partido Socialista, a quem todos os meios, desde a imprensa aos militares, começam a tratar com o respeito devido a quem, sem dúvida, vai estar no poder dentro de alguns meses.

O misterioso GRAPO

Enrique Cerdan Calixto, considerado o actual máximo responsável pelos Grupos de Resistência Antifascista (GRAPO), foi morto no sábado em tiro-teio com a Polícia, quanto tentava escapar de um apartamento, em pleno centro de Madrid. Calixto, é o décimo membro do GRAPO que morre desta forma, nos últimos anos. Este é um dos mistérios do misterioso GRAPO: poucos dos seus dirigentes são capturados vivos pela Polícia. E tudo se passa de forma similar: morrem em pleno tiro-teio na rua, em pleno centro de alguma cidade, em pleno dia, embora nunca hajam testemunhas.

Tudo isto, provavelmente não quer dizer nada. Mas, este estranho grupo político, aparecido pouco depois da morte de Franco, de ideologia (presupostamente ultra-esquerdistas) nunca bem definida, cujos dirigentes são constituídos por uma estranha mescla de «lumpen» e visionários, conta com uns antecedentes suficientemente misteriosos, para que as imaginações se tenham desenvolvido ao ten-

tar saber a verdadeira identidade e objectivos deste grupo terrorista.

Mortes misteriosas, não menos misteriosas fugas das prisões mais seguras do país, afirmações constantes da Polícia sobre o seu desmantelamento, para que semanas depois, uma nova morte, um novo atentado dos GRAPO's, desmintam as afirmações policiais. Esta foi a tónica dos últimos seis anos, e nunca ninguém foi capaz de responder à constante pergunta: quem está por trás do GRAPO?

Alguns jornais, como o «Diário 16», apostam em serviços parapoliciais franquistas, nunca dissolvidos pela transição democrática. Há quatro anos que «Diário 16» paga as suas conjecturas com o rebrandamento de uma bomba que inutiliza grande parte das suas instalações, nunca havendo vítimas. Hoje já ninguém em Espanha se interroga sobre a verdadeira identidade do GRAPO. Passou a ser um dos mais insolúveis mistérios do país vizinho. Enquanto isto, um após outro, os «grupos» que poderiam contar a verdadeira história, vão morrendo.

Congresso do Solidariedade perturbado pela evasão de 150 presos

Após dois dias fundamentalmente dedicados a questões processuais, o primeiro congresso nacional do «Solidariedade» deverá debater hoje, em Gdansk o relatório anual da direcção sindical.

O ambiente do congresso foi perturbado pela tensão suscitada pelo motim prisional de Bydgoszcz, de onde no fim-de-semana se evadiram mais de 150 reclusos enquanto os restantes se barricavam nos seus blocos de celas.

Durante todo o dia de domingo decorreram conversações entre funcionários do «Solidariedade», representantes dos presos e as autoridades daquela cidade do centro-norte do país.

Receando que a situação assumisse proporções incontroláveis, os sindicalistas de Bydgoszcz mobilizaram-se e conseguiram restabelecer a calma às duas horas da manhã de domingo, após se terem avistado com os presos que permaneceram na prisão. Os sindicalistas apoiaram as reivindicações dos presos relativamente a melhores condições de detenção e uma comissão do ministério da Justiça, dirigiu-se ao local para negociar às três horas da manhã locais.

Esta espectacular evasão a maior jamais ocorrida num país socialista, aconteceu precisamente em Bydgoszcz cuja região se preparava para uma greve desde há dois dias após a decisão do ministério público local de arquivar o inquérito aos violentos incidentes de 19 de Março, causou uma viva efervescência em Gdansk, onde era abundantemente comentada pelos delegados ao congresso.

«A situação na cidade é muito tensa. Estamos a fazer tudo para não permitir que alguém provoque a situação» — declarou no domingo à noite em Bydgoszcz um funcionário do «Solidariedade».

Na sessão de domingo do congresso, Stefan Bratkowski, dirigente do sindicato dos jornalistas polacos advertiu que surgirão «novas tensões» durante o mês em curso e lançou um apelo a 30 dias de «sabedoria e sangue frio».

A ideia foi apoiada pelo principal porta-voz do «Solidarie-

dade», Janus Onyszkiewicz, que em conferência de imprensa declarou ser em esses 30 dias um «juízo» para o sindicato, durante os quais as autoridades o tentariam «pôr à prova».

Onyszkiewicz disse que os trabalhadores do congresso prosseguiriam para além de hoje, data prevista do seu encerramento.

Na sessão de domingo, o secretário Andrezej Celinski leu o relatório das comissões sindicais de coordenação nacional.

«Está a decorrer na Polónia uma revolução e a sua principal força é o «Solidariedade» — declarou.

O relatório pede que o «Solidariedade» ajude a Polónia a sair da crise económica e afirma que os sectores de linha dura, que ainda querem «fazer o relógio andar para trás» e destruir o sindicato independente, advogam uma política equivalente, à traição.

O «Solidariedade» ainda prefere o diálogo à confrontação, como meio para resolver a crise — afirma-se no relatório

João Paulo II e o «Solidariedade»

João Paulo II evocou ontem o primeiro congresso do «Solidariedade» associando-o aos acontecimentos ocorridos há um ano na Polónia.

O Papa dirigia-se a um grupo de compatriotas, membros do «Solidariedade» presentes entre os cerca de 16 000 fiéis vindos assistir ao «Angelus» em Castelgandolfo, sua residência de Verão. «Não podemos esquecer hoje nas nossas orações, afirmou em polaco, os importantes acontecimentos que se verificaram há um ano em Gdansk, e Stettin, tal como não podemos esquecer igualmente o congresso do «Solidariedade». Penso que é necessário associar estes dois acontecimentos ao início da primeira Guerra Mundial».

O Papa recordou a este respeito que com os seus seis milhões de mortos, a Polónia contribuiu para «um sacrifício que confirma a nossa vontade de viver a nossa vida enquanto nação, com a sua cultura, o seu modo de ver as questões sociais e o trabalho humano e com o seu direito a independência e à soberania».

Dinamarca

PSD recusa armas atómicas mesmo em tempo de guerra

O partido governamental dinamarquês, social-democrata, aprovou, sábado à noite, durante a sua reunião anual, uma moção que modifica consideravelmente a sua actual posição sobre o problema do estacionamento de armas atómicas em território dinamarquês.

Efectivamente, ao passo que até agora os social-democratas se opunham à instalação de armas nucleares no país em tempo de paz, o partido resolveu, a partir de sábado, que essa negativa abrangerá também os tempos de guerra. Para tanto, foi suprimida a expressão «em tempos de paz» e a nova resolução declara que «a social-democracia deseja, a partir de agora, trabalhar para que não sejam instaladas armas atómicas em território dinamarquês».

A decisão foi tomada contra a posição do primeiro-ministro e chefe do Partido Social-Democrata, Anker Joergensen, para o qual a decisão é contrária ao programa do Partido Social-Democrata. O primeiro-ministro disse ainda que esta decisão apenas obriga o partido e não o governo, o qual deve iniciar, em 1982, conversações com os go-

vernamentos dos restantes países escandinavos sobre a ideia muito mal recebida pelos EUA e pela NATO da criação de uma zona desnuclearizada na Europa do Norte.

Tonny Benn: «ameaça russa é um mito»

O líder da ala esquerda do Partido Trabalhista britânico Tonny Benn, afirmou hoje que a chamada «ameaça russa» não passa de «um mito espalhado pela imprensa burguesa».

Falando num comício em Bridgend, Benn recordou o papel desempenhado pelos soviéticos durante a Segunda Guerra Mundial na luta contra o nazismo.

«Vinte cinco milhões de soviéticos morreram na guerra — disse o líder trabalhista — e eu recordarei sempre até ao último dia da minha vida que a liberdade de hoje foi paga com o sangue deles».

Benn disse que nunca participaria na «campanha de propaganda» nem nunca diria aos seus filhos que a Guerra com a União Soviética é inevitável, até porque, concluiu, «não acredito que qualquer povo deseje a guerra».

Irão

Sangue e lágrimas após a morte de Ghodoussi

O «ayatollah» Ali Ghodoussi, procurador-geral da revolução iraniana, morreu no seguimento dos ferimentos recebidos sábado de manhã num atentado, segundo anunciou um porta-voz do hospital dos Mártires em Teerão.

Em sua substituição, o «Conselho Supremo da Justiça» iraniano nomeou Seyed Hossein Mussavi Tabrizi, procurador-geral da revolução islâmica. Tabrizi, desempenhava até ao momento as funções de director dos tribunais revolucionários de Azerbaijão oriental (norte do Irão), precisa a rádio Teerão.

Mais um atentado

O director da Companhia Estatal do «Leite Pasteurizado», a mais importante do Irão, foi assassinado por várias balas sábado de manhã em Teerão, por dois desconhecidos anunciou o diário «Kayhan». Hamid Aesa-

emi, director da fábrica desde há 8 meses, foi abatido às 7.30h locais num armazém próximo da sua casa, quando fazia compras. Os seus agressores conseguiram escapar.

Entretanto, prosseguem as execuções: vinte e cinco opositores de esquerda foram condenados à morte pelos tribunais revolucionários islâmicos e executados nas províncias do Mazandaran e do Lorestan, ao norte e a oeste do Irão, de acordo com informações do «República Islâmica» e o «Teheran Times».

O atentado de 30 de Agosto último, que custou a vida ao presidente Ali Radjai e ao primeiro-ministro Djavad Bahonar foi formalmente reivindicado em nome dos «Mujahidine Khalq», por Massud Radjavi, principal dirigente da organização, numa entrevista publicada na última edição da revista americana «Time». Na sua entre-

vista, à revista americana, Radjavi, que se encontra exilado em França, afirma que «Khomeiny é muito frágil; os elementos que o rodeiam, responsáveis pelas torturas e pelas execuções, caem como folhas no Outono. Não penso que tal vai continuar ainda por muito tempo. Noventa por cento dos dirigentes khomeinistas morreram». Reafirmou, finalmente, que os atentados são «resposta legítima» às execuções ordenadas pelas autoridades.

Operações militares

As «forças islâmicas» limpam «o distrito de Neghel, no Curdistão, ocupado há muito tempo por «grupúsculos contrarrevolucionários armados» causando 23 mortos e feridos nas suas fileiras, anunciou no domingo a rádio iraniana. Militares «Pasdaran», guardas da revolução, e «Pechmergas muçulma-

nos», combatentes curdos pró-governamentais, participaram na operação que se desenrolou de 2 a 4 de Setembro, e foi «coroada de sucesso» indicam os guardas da revolução.

Entretanto, três «contrarrevolucionários» foram mortos no decorrer de um confronto em Racht, Guilan, norte do Irão, indica o diário «República Islâmica».

Por outro lado, sete guardas da revolução foram mortos durante um confronto armado em Zahedan, Balutistão, a sudoeste de Teerão, anunciou o diário «Kayhan».

Tass denuncia

A agência oficial soviética TASS denunciou no sábado os «inimigos do regime» islâmico de Teerão, e «principalmente os monárquicos», que acusa de recorrerem a uma «vaga de terror» para «agravar a situação» no Irão.

Irlanda do Norte

INLA suspende participação nas greves da fome

O recluso do Exército Republicano Irlandês John Pickering deu hoje um passo para reforçar a greve de fome na prisão de Long Kesh.

Pickering, 25 anos, começou na noite de domingo a sua última refeição, depois de Exército Irlandês de Libertação Nacional (INLA) — o outro grupo de guerrilha que fornece voluntários para o protesto do Bloco H — ter declarado que diminuiria o seu envolvimento na greve de fome.

A mãe do grevista da fome do IRA Lawrence McKeown autorizou anteriormente tratamento médico para o filho, que concluiu o seu septuagésimo dia de je-

jum. Foi o quarto grevista da fome que aceitou alimentos, voluntariamente, ou por intervenção da família, desde que Bobby Sands começou a jejuar em um de Março.

Os activistas da greve de fome afirmaram entretanto que não se sentiam desmoralizados com a evolução da situação, mas os observadores são de opinião que a intervenção dos familiares dos grevistas poderá eventualmente pôr termo à campanha.

«O Governo britânico tem sido muito mais intransigente do que esperávamos e à média actual todos os nossos presos morreriam em seis meses» — disse um

porta-voz do INLA durante uma reunião com os apoiantes dos grevistas do Bloco H.

«Por esse motivo» — acrescentou — «não nomearemos de momento um substituto para Micky (Michael) Devine».

«Quaisquer futuros voluntários serão postos em greve de fome pelo IRA a um ritmo mais baixo» — prosseguiu o informador que afirmou contudo «Podem estar certos do nosso total apoio militante à campanha».

O INLA forneceu um grevista de fome por cada três voluntários do IRA e três dos seus membros já jejuaram até à morte.

Devine que morreu em 20 de

Agosto, era co-fundador do INLA ramo paramilitar, do Partido Socialista Republicano Irlandês. Foi o décimo e último preso a morrer de fome.

Pickering, um membro do IRA, é o sexto recluso agora em greve de fome para reivindicar reformas prisionais que o Governo se recusa a permitir. Cumpre uma pena de 26 anos.

Um porta-voz do centro de imprensa republicano disse que a força do INLA era «minúscula comparada com a do IRA e, que, atendendo às circunstâncias, a sua contribuição tem sido magnífica».

«A greve de fome continua» — sublinhou.

20 milhões de dólares

Consumado o empréstimo do BM à Petrogal

Foi assinado no passado dia 2 de Setembro, em Washington, o contrato de empréstimo que estava a ser negociado entre o Banco Mundial e a Petrogal, com aval do Estado, através do qual aquela instituição financeira internacional pôs, à disposição, desta empresa pública, um montante de 20 milhões de dólares.

Este empréstimo destina-se a financiar a componente externa de um projecto de pesquisa e prospecção de petróleo, a levar a cabo pelo Petrogal, nas áreas das suas concessões (on-shore).

O empréstimo vence uma taxa de juro anual de 9,6 % sendo o período de amortização de 15 anos, com três anos de deferimento.

Trata-se da primeira operação do Banco Mundial realizada com Portugal neste domínio.

MADEIRA: MAIS FRANGO E MENOS BIFE — Mais frango e menos bife consumiu a Madeira segundo informação do serviço regional de estatística. A produção alimentar na Ma-

deira, em Maio, em comparação com o mesmo mês de 1980, foi a seguinte: Gado abatido e aprovado para consumo, 166 toneladas, menos 34,6%; carne de frango, mais 24,2%; ovos, 1879 milhares menos 7,9%; pesca descalegada, menos cerca de 5%. O porto do Funchal recebeu 90,7% do total.

AÇORES: CERVEJA MAIS CARA — A cerveja sofreu ontem nos Açores um aumento de cerca de 20%.

Uma portaria da Secretaria Regional do Comércio e Indústria já publicada no jornal oficial estabelece que a garrafa de cerveja produzida no arquipélago passe de 15 para 18 escudos e 50 centavos.

Os refrigerantes, por seu turno, sofreram um aumento de cerca de 30%.

EM DISCUSSÃO O «DOSSIER» «UNIÃO ADUANEIRA» — Está a ser ultimada, pelo Ministério da Indústria e Energia, a preparação da posição portuguesa sobre o «dossier» «União Aduaneira», no âmbito das negociações para a adesão de Portugal à CEE.

Segundo informação divulgada pela Confederação das Indústrias a quem o ministro deu conhecimento dos pontos quentes a discutir, os aspec-

tos mais relevantes para o sector industrial são quatro a saber:

1 — Desmantelamento dos direitos aduaneiros «residuais» aplicáveis no comércio com a Comunidade (no seguimento da aplicação do Acordo de 1972 e do Protocolo de 1976).

2 — Adopção da Pauta Exterior Comum (e de todos os acordos comerciais estabelecidos entre a Comunidade e terceiros países como por exemplo, a Convenção de Lomé, o Sistema Generalizado de Preferências ou o Acordo Multifibras).

3 — Adaptação do sistema e prática de isenção e redução de direitos aduaneiros: a CEE não admite a concessão de quaisquer isenções aduaneiras por considerar que desvir-

tuam a concorrência entre empresas.

Põe-se a questão de como «aproveitar» o tempo que nos resta até à adesão, adaptando (ou não) o actual sistema de isenções aduaneiras (SII para bens de equipamento e DL n.º 255-F/76 e Despacho Normativo n.º 127/79 para matérias-primas e bens intermediários).

4 — Desmantelamento das medidas administrativas de protecção particularmente do «sistema de registo prévio» (BRI). Põe-se aqui a questão a saber se, em termos do país, e, nomeadamente no respeitante ao problema da balança de pagamentos se se deverá pôr cobro ao controlo administrativo das importações antes de ter a respectiva contrapartida (total liberalização das nossas exportações).

Inflação acima dos 100 por cento

A inflação brasileira cresceu 62,9 por cento durante os oito primeiros meses de 1981 e durante os últimos 12 meses aumentou 110,2 por cento, soube-se hoje no Rio de Janeiro.

A informação divulgada pelo Instituto de Economia da Fundação Getúlio Vargas acrescenta que durante os oito primeiros meses do ano anterior a inflação brasileira cresceu 61 por cento e no período compreendido entre Setembro de 1979 e Agosto de 1980 elevou-se para 106,7 por cento.

O custo de vida no Rio de Janeiro aumentou 7,7 por cento em Agosto último, cresceu 68 por cento durante os oito primeiros meses de 1981 e elevou-se para 11,9 por cento nos últimos 12 meses.

Em causa o financiamento das exportações portuguesas

Vice-governador do Banco de Moçambique chega amanhã

Visitas à Cometa, Setenave e Riopelle, encontros com dirigentes do Banco de Portugal, Associações Indústria e Comercial Portuguesas e empresários das indústrias têxtil e de cutelaria incluem-se na visita que o vice-governador do Banco de Moçambique, dr. Prakash Ratilal fará ao nosso País de amanhã até sábado.

O responsável pelo banco central da República Popular de Moçambique visita Portugal a convite das autoridades bancárias portuguesas. Visa reforçar as trocas comerciais entre os dois países, já a decorrerem em bom ritmo e a que a participação portuguesa na FACIM, feira do Maputo, veio relançar.

Trata-se, agora, de concretizar os aspectos práticos dessas trocas, nomeadamente o funcionamento do acordo relativo ao financiamento das exportações de bens e serviços de origem portuguesa, assinado pelos dois bancos centrais em 30 de Outubro de 1980. Serão igualmente examinados outros problemas relativos à cooperação técnica entre as duas instituições.

Acompanham o vice-governador a sr.ª D. Yasmin Patel, directora das Relações Exteriores do Banco de Moçambique, e António Luís Francisco, director das Operações com o Exterior, Luís Costa Campos, director do Crédito Industrial, e Bernardo Naiene, assessor.

Dois dias antes de Vasco Cabral

Portugal vai falar na Conferência dos «31 mais pobres»

Portugal intervirá amanhã, por intermédio do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, no plenário da Conferência das Nações Unidas sobre os países mais pobres, que hoje prossegue em Paris.

A intervenção portuguesa encontra-se prevista para dois dias antes de subir à tribuna o chefe da delegação da Guiné-Bissau, Vasco Cabral, ministro da Coordenação Económica e do Plano.

Nos últimos dias falaram, nomeadamente dos representantes dos Emiratos Árabes Unidos, Suécia, França, Malawi, Finlândia, Alemanha Federal e União Soviética.

O ministro sueco dos Negócios Estrangeiros, Ola Ullsten, prometeu em nome do Governo de Estocolmo fornecer nos próximos três anos 45 milhões de coroas (perto de 600 milhões de escudos) ao fundo do Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento que se destina aos países menos desenvolvidos.

Quanto ao ministro francês da Economia e das Finanças, prometeu que Paris elevará em 1985 a 0,15 por cento a parte do seu produto nacional destinada aos países mais pobres do Universo, os quais se situam essencialmente na África e na Ásia. O delegado finlandês anunciou ser objectivo de Helsínquia vir a elevar até 0,07 por cento a parte dos seus rendimentos colocada à disposição dos Estados menos desenvolvidos.

A Alemanha Federal defendeu o estabelecimento de metas realistas de auxílio aos mais desfavorecidos, em detrimento de «enormes promessas que não podem ser cumpridas». E a União Soviética sublinhou que o mais importante para vencer o

atraso económico dos países subdesenvolvidos é uma transformação radical das suas estruturas sociais e económicas, incluindo reformas no campo agrícola.

armazéns
CONDE BARÃO



descontos até 60%

Saias (popelines maravilhosas)	248\$00
Camisas Noite em Cambraia	268\$00
Camiseiro Senhora Tp. Seda Natural	198\$00
Calça Denim Tp. Americanas	698\$00
Blusões Homem Setim	980\$00
Camisas Homem c/Manga (muitos padrões)	248\$00
Fibranas Popeline (milhões de metros)	59\$50
Alinhados Arrendados (preço milagroso)	49\$50
Etamine p/Cozinhas (linda decoração)	49\$50
Biquinis Senhora (espantosos)	15\$00
Calças Veludo Canelado	498\$00
Pano Lençol Terylene desde	98\$00/108\$00/118\$00

35º ANIVERSÁRIO

DESPORTO

Leiria, 0-Benfica, 3

A gente cá do meu bairro

Em Leiria, nem em dia de eleições esteve tanta gente pelas ruas, caminho para as urnas no Municipal. No tunelzito, uma hora antes, o nervoso miudinho era coisa palpável à vista desarmada, mesmo sem tomar o pulso. Três carteiristas a caminho de curto estágio e um punhado de endinheirados a passearem por entre apostas. Juca resplandecente sob o seu casaco eternamente aloirado, António Malva a não dizer mal da gastronomia, Fernando Martins com o charuto da sua afeição, Júlio Borges a rigor, (de gravata e tudo), Tomé a fazer as honras da casa, Inácio e Eurico (mais as caras metades) a caminho do observatório, António Garrido confessando (honestamente) que falhara ao não marcar nas Antas «penaltie» por falta sobre Sousa, doutor Manuel António sempre com Coimbra no olhar, Amândio a falar das 20 voltas que Pedro Gomes obriga a rapaziada a cumprir quatro vezes à semana, Baroti a cumprimentar os jornalistas, o técnico leiriense sem ninguém lhe pôr a vista em cima.

Vem a função, plateia que só visto, chupa-chupas por um dinheirão, a retaguarda dos **mercadores** de haveres alheios a espalharem o terror no peão, uma trave que parecia o Beckenbauer de há dez anos a obrigar os pilecas da Informação a funcionarem como limpa-vidros, olho à direita, olho à esquerda, conta aí o que vês que eu tenho para a troca.

O Benfica (mais que esperado) arranca como uma locomotiva. Leiria mostrando joga na palma da mão: Amândio a Filipovic, Martinho a Chalana, Nascimento a Nené, Varela para Alves, Germano (infeliz como a toutinegra do moinho) a «libero» inconsolável por fazer penalti com Álvaro, o ex-Varzim que só acertaria na bola lá para as Calendas gregas.

Inacreditável como Humberto veio lá do fundo e fez o gosto ao pé. Impressionante como alguém contestou o mais-que-penaltie cometido por Amândio sobre o jugoslavo que só serviu para isso. Mais curioso ainda o modo como Nené, **paradinha** em cena, vai fazendo o gosto ao pé, naquelas conversões de grandes penalidades que vão dando para atirar cartas na mesa em busca de outra bola prateada.

Quer dizer: em pouco mais de um quarto de hora, Monge da Silva (leia-se: preparação física) tinha dado o triunfo à Luz, metade pelas asas nos pés dos mocetões da água e outro tanto porque Alves,

aquele luvas-negras que quando lhe dá na telha é um regalo para os olhos e um tormento para os mais sabidos, abria o livro e destroçava todos os santos Varelhas que lhe apareciam pelos **gantes**. Isto (claro) sem esquecer que Álvaro era um «furo» tremendo e que Germano só tocava na bola quando não havia ninguém pela milha mais ao redor.

Leiria sem flechas

Lá pelo castelo, o **terceiro** anel gratuito estava atônito. Cá pelo rés-do-chão, as bandeiras vermelhas eram um mar: não havia de outra cor mas as mais berrantes estavam no topo do mastro quando Nhabola começou aquela incrível e inaudita série de cinco toques de cabeça que passavam aos lados de Bento como se a pontaria do negrão fosse coisa que nunca tivesse morado no seu «palmarés». Havia, é evidente, a defesa que não segurava nem uma tartaruga recém-nascida: mas foi por não saber aproveitar as «chances» lá pela vanguarda (Nhabola foi um zero à direita como à esquerda) Peter chegava à fronteira de Laranjeira e zarpara como se o «Titanica» já fosse a pique, Vitor Manuel tentava tudo por tudo mas Nascimento ou Paulino queriam a esfera só para eles, os demais que ficassem a avisar a polícia.



A festa do golo...

Chegar lá e travar

Com o 2-0, repousou o lisboeta. Fizera a abertura porque, inacreditavelmente, Humberto aparecera lá pela frente, bisando, trisando, multiplicando o seu trivial, sem que alguém lhe prestasse o mínimo de vassalagem. Nené convertera o castigo porque tinha de emendar aquele chapelinho que falhara por um triz, talvez porque os pitons da bola esquerda estavam a precisar de emenda pelo roupeiro José Luís.

Carlos Manuel mete a bola no buraco, todavia (que é lá isso) fora de jogo não podia escapar ao professor de Santarém. Bento, para criar um pouco de «frisson», dava uma ajudazinha à fatia de emoção. Porém, a rede do clube de Domingos Claudino e Mário de Aguiar, Manuel Barbosa e José Gomes Machado continuaria virgem, mesmo quando (em desespero de causa) Pedro Gomes mudou duas pedras porque a mais não estava permitido e o sol, batendo nos olhos de Álvaro, sempre era pequena desculpa para meio insucesso. A técnica do Benfica suplantava o coração rasgado dos leirienses, a calma do maior dominava a aplicação dos caseiros.

Nossa carta de alforria

César rende Filipovic, mas não adianta nem atrás: o jugoslavo já trocava uns sopapos com Amândio e a coisa começava a estar torta, só que o brasileiro (exilado lá pela lateral) acabaria por nem sequer merecer qualquer atenção especial do homem-despacho da cobertura do União. Mas, vamos lá continuar a ser honestos, Leiria merecia pelo menos o tento de honra. Mas, qual quê: é com Nhabola e Nascimento, com o esquecimento dos endosses a Vitor Manuel e com a maioria do «team» colocado em molinho que a coisa podia ir lá?

Certo que não. Para cúmulo, veio aquele tiro de misericórdia: Humberto (magnífico) a cortar e a ceder para um parceiro e logo a santa trindade Shéu-Alves-Pietra a fazer das suas, com o «trínco» a funcionar na base, o centro-campista a planificar e o colega da esquerda a vir lá da estação do comboio, avenidas, praças e ruelas abertas de par em par, a driblar o vento porque de contrários viste-os: quando se chegou a Álvaro foi só perguntar-lhe se queria por baixo, por cima ou pelos lados. Um golo que poderia ser



Nené tinha rematado. Álvaro faz o gosto ao dedo, defendendo. Nascimento está também na jogada

de antologia se não tivesse sido autorizado por uma passividade que mereceria a meus filhos, de palmo e meio, castigo de uma semana a sopa dobrada e nada de chocolate ou praia.

Leiria ainda perdeu um par de momentos bonitos, mas estava escrito que a gente cá do meu bairro, aqui da zona de Oeiras, é de se lhe tirar o chapéu. Tínhamos já os Leirias da bola ao cesto e o Magalhães Santos dos versos em torrença, havia a Desportiva do patim que se gaba de ser a única a ter três troféus europeus em todo o Portugal,

moram aqui Mário Wilson e Jordão, o Beça Múrias dos títulos gritantes e um par de garotas que vence por equipas qualquer lote do Chiado. Mas temos também o Shéu e o Pietra e o Alves: só faltam Oliveira e Costa, Chalana e Humberto, Manuel Fernandes e um pouco de sorte para irmos por aí fora e pedir ao Alfredo Farinha para alargar o **clube da linha** até esta fronteira. A gente cá do meu bairro chega e sobeja para todas as encomendas. Viram aquele terceiro golo em Leiria?

Neves de Sousa

Alder Dante, Marques Pais e Batista Fernandes formaram a trindade que foi de Santarém para dar uma lição de arbitragem, deixando a mestre Sollióquio o encargo de se bater com a luso-brasileira na «Celestino Graça».

União de Leiria: Álvaro; Germano (Cruz, 30); Martinho, Amândio, Nascimento, Varela (Freitas, 62) e Paulino; Carlos Alberto e Peter; Nhabola e Vitor Manuel. As ordens de Pedro Gomes estiveram ainda Justino, Dinis e José Manuel.

Benfica: Bento; Frederico, Humberto Coelho, Laranjeira e Pietra; Shéu; Carlos Manuel, Alves e Chalana (Folha, 73), Nené e Filipovic (César na 2.ª parte). Baroti também dispunha de Jorge, Alberto Bastos Lopes e Veloso.

Tentos: Humberto (11), Nené (16, de grande penalidade) e Pietra (77). Cartão amarelo para Nhabola. Exibição ótima de Alves, Humberto, Shéu, Chalana, Pietra e Nené, com destaque ainda para Frederico e Laranjeira (Benfica) mais a justa citação a Vitor Manuel e Amândio com outro trio a meia haste (Peter-Paulino-Nascimento). Uma festa em termos de correcção e um espectáculo de desportivismo que bem se implanta num dos mais belos parques de jogos cá do burgo como episódio para lembrar por muitos e bons.

Sporting, 3-Braga, 1

Alisson: a festa assim-assim dos 54 anos

Estou de aqui a ler a Maria João Avilez, se tem estado, sábado, no parque de Alvalade, entregue ao domicílio o pacote de cabeleiras e bigodes. Canhenho na mão patricária, ei-la que fixa: Alisson a preparar a festa nocturna dos 54 anos, madame Meszaros e garotos (a doutora Jakab e os pimpolhos Gabor e Daniel) melidos numa guerrilha de camarotes que até meteu plenipotenciário fiscal, cinco luzes acesas toda a tarde no palanque de imprensa a desmentirem a austeridade apregoada e, tal como há um mês, a prancheta do «DL» incapaz de qualquer serviço activo, coitadinha dela partida na charneira que dá para ficar horizontal como se impõe a qualquer utensílio que deseje ser útil.

Faltava tempo para o festim. As mulheres de outros jogadores lá iam entrando, podres de chiques, sem ligarem à médica hungara, cujos rebentos eram motivo para a câmara fotográfica de Nwocoha, finalmente a descobrir plena utilidade em Alvalade. Joga-se à moeda para ver quem vai para o camarote da família Meszaros e quem opta



Foi assim o primeiro golo do Sporting

pela ordem antes construída. Fidalgo fica-se na fronteira das duas paredes, Esmoriz veste de amarelo para disfarçar o andar pelo pelotão dos esquecidos, chega a equipa do Moedas Miguel para filmar a coisa para os emigrantes: aloja-se ao pé da

gente e o poiso da RTP lá fica virgem de todo.

Moniz Pereira troca a «Taça Mundial» pela cayaqueira no corredor dos «vipes», José Fabian vai cumprimentar a esposa do compatriota das redes, Manuel Fernandes junta-se à turma

Meszaros. Cá por riba, João Lúcio fala de poesia pelo Canadá dos amores sepultos de Setúbal, o presidente viésente António Joaquim Ferreira entre o «plan-tel» dos convidados de João Rocha, duas cadeiras distantes de um general. Distribuem-se al-buns para os meninos colorirem, o amador Lito saboreia os seus proventos, a função dá ao gatilho.

O jogo, praticamente, abre com a lesão de Nelito. O tiroleio «verde» começa a metralhar, o Braga defende-se com inteligência, procurando a abertura para o golpe-astúcia. Inácio é colhido para lucrar grande penalidade, não marcada, Jordão atira de carambola a dois madeiros, Durante e Dito, Vitor Santos e Spencer começam a quebrar a cabeça à turma do aniversariante, Freire cabeceia junto a um poste, cinco vezes a bola esbarra em Marques Pires, o intervalo chega com um Credo na boca e outro emblema impante de fé.

Oliveira vem do refresco com um gás que só visto: faz o tento e

todos ficam à espera de continuar no acelerador, mas trava e é Spencer quem, aproveitando aquele falhanço que Zezinho rubrica para esquecer um dia destes, faz outra vez o nulo na placa. Volta a bola aos pulos e Jordão atira-se ao 2-1: três golos em sete pequenas voltas do ponteiro e a malta a dar por bem empregado o passeio.

Contudo, eis que volta a mediana, o entorpecimento, a porta aberta por Zezinho, os disparos de Jordão mal calibrados, João em grande a aumentar o nervosismo miudinho do grande mara-lhal. Barão é trocado por José Eduardo, Freire deixa o posto para Alberto a nova conquéluche da casa) para ir fazer o golito que sonhava. Mas, para lá chegar, ainda foi preciso que o guarda-meta minhoto, de braço dado com aqueles dois fabulosos DD (Dito e Duarte, firma às ordens da selecção) mostrassem como é difícil fazer contas de vendeira de leite, pote ainda à cabeça.

E então, lavavam-se os cestos, que Jordão, correndo mais que a defesa do bloco de Quinto

ou simplesmente batendo a visão do fiscal de Marques Pires, aparece desmarcado como um «Sputnik»: centra lá para a canhotia e aí temos Alberto a mostrar quanto se refinou com Hilário, pelo Agueda que mudou de patronagem mas continuará certamente como escola-teste para a garotada em rodagem. Foi o 3-1: suspiro de trinta mil! decepção e protesto para o mais do anfiteatro, Quinto fora de si e outros bracarenses saltando sobre brasas. Radisic, no Luxemburgo, continuava a ver hotéis. Xavier ia apressadamente para as mãos de bom Manuel Marques, tratar urgentemente dos adutores da coxa, que corredores abertos por Zezinho não podem ficar escancarrados para a próxima. Alisson, festa retardada, ia a caminhar pelo melhor camarote vencera a turma magiar. E, cá pela nossa porta, luz acesa a cinco forças, só a prancheta continuava como antes: caidinha como a exibição do Sporting, esperança em melhores dias e num Alfredo marceneiro que lhe dê a mesma

Continua na pág. 14

DESPORTO

FC Porto na vanguarda

Viseu lá para a cauda



A lison: não houve estágio dos jogadores mas houve champagne à noite

Sporting assim-assim

Continuação da pág. 13

vida com que os alunos de Qui- nito tentaram a surpresa que lhes foi escamoteada pelo ta- lento de Eurico e Jordão, pela alegria de Virgílio e Ademar, pela mocidade confiante de Alberto

que vai ainda dar muito que falar se a gente um dia destes chegar ao lugar destinado aos escribas e tiver a sorte de poder escrever em tábua rasa.

Neves de Sousa

Arbitragem do setubalense Marques Pires, com os bandeirinhas José Furão e Rui Santiago.

Sporting: Meszaros; Barão (José Eduardo, 80), Zézinho, Eurico e Inácio; Nogueira, Virgílio e Ademar; Oliveira, Jordão e Freire (Alberto, 80). Suplentes: Melo, Bastos e Marinho.

Braga: João; Artur, Nelito (José Artur, 17), Dito e João Cardoso; Vítor Oliveira, Duarte e Vítor Santos; Chico Faria (Malheiro, 58), Mundinho e Spencer. No banco: Valter, Serra e Germano.

Golos: Oliveira (46), Spencer (52), Jordão (53), Alberto (90) Cartão amarelo para João. Exibições marcantes de Dito e Duarte, Spencer e Malheiro, Vítor Santos e João (Braga) mais de Eurico e Jordão, Alberto e Inácio, Meszaros, Virgílio e Ademar.

Uma enchente que atulhou os bolsos do tesoureiro de Alvalade, o Braga a acreditar que depois do 1-0 podia carregar e fazer a confirmação, mas a pecar por excesso de audácia, que a malta de «verde» queria dar uma alegria ao aniversário de turno, como que também a mostrar-lhe que não é preciso estágio para nada quando há a noção do trabalho que espera. Nesse capítulo, será que Artur Jorge deu o lamiré para Alvalade?

O F.C. Porto segue agora à frente da classificação do Nacional «maior» de futebol, após o cumprimento da sua terceira jornada. Uma jornada que assinala ainda a «proeza» benfiquista ao ganhar por 3-0 no terreno do União de Leiria. Para além dos encontros Sporting-Braga e Leiria-Benfica comentados desenvolvimento nestas páginas, atente-se nos outros resultados do fim-de-semana futebolístico e na respectiva tabela classificativa: Viseu, 0; Amora, 1 Sporting de Espinho, 1; Vitória de Guimarães, 1 Boavista, 0; Estoril, 2 Penafiel, 0; Rio Ave, 1 Vitória de Setúbal, 0; F.C. Porto, 1 Portimonense, 0.

Farense, 1-Portalegr.0: na apresentação de Vilaça

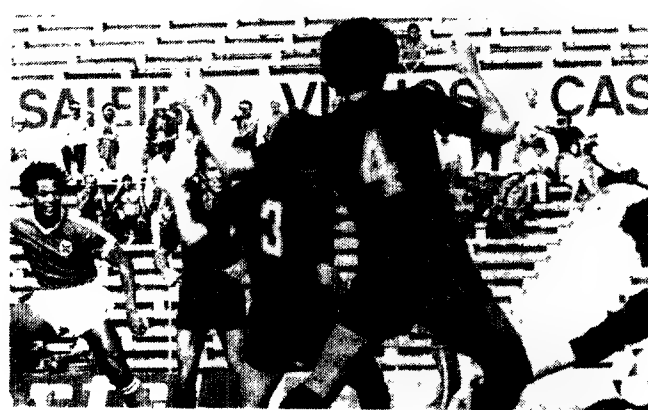
O Farense derrotou o Portalegrense por 1-0 em encontro particular de futebol, para apresentação do defesa Vilaça (ex-Sp. Braga).

O gol do algarvio foi obtido por Jairo, aos 31 minutos, na transformação de uma grande penalidade.

O Farense que actuou em bom plano, teve em Vilaça, o seu melhor jogador em campo.

O contrato que liga o jogador Óscar ao Sporting de Espinho, é legal, afirmou um porta-voz do Farense.

O futebolista que também assinou pelo clube algarvio vai rescindir, de comum acordo, o contrato com o Espinho e legalizar a situação em favor de Faro. O acordo entre os dois clubes foi obtido na reunião realizada domingo entre as suas direcções e envolve indemnizações ao Espinho.



Defesa viseense completamente batida: era o gol de um de Belém

Na onda dos jogos particulares: Varzim, 6-Académico de Coimbra, 1

Alguns clubes das divisões secundárias continuam a disputar jogos de preparação. A efectivação de torneios quadrangulares e a realização de jogos (normalmente com retribuição para movimentar possíveis receitas) entre as mesmas equipas têm acontecido um pouco por várias regiões.

O Marítimo, por exemplo, há três semanas que se encontra no norte do País a «preparar» com empenho o possível retorno para junto dos grandes.

Os madeirenses, venceram mesmo o torneio organizado pelo Leça (que a época passada subiu à 2.ª Divisão) que forneceu os seguintes resultados: 1.ª jornada: Marítimo - Salgueiros, 2-0 e Leça - Infesta, 2-1; 2.ª jornada: Salgueiros - Infesta, 2-2 (3-4 em penalidades) e Marítimo - Leça, 2-1.

No quadrangular de Santo Tirso foi vencedor o Famalicão, através dos resultados na 1.ª jornada: Famalicão, 3 - S. Martinho, 0 e Tirsense, 1 - D. Aves, 1 (4-2 em penalidades); 2.ª jornada: D. Aves, 3 - S. Martinho, 3 (5-3

em penalidades) e Famalicão, 1 - Tirsense, 0.

Noutros jogos disputados no sábado e ontem os resultados foram: Lamego, 2 - Ol. Douro, 0; Bragança, 4 - Régua, 0; Candal, 1 - Vilanovense, 2; Formiga, 3 - Alfense, 1; Coimbrões, 1 - Vilanovense, 1; Lamego, 1 - Chaves, 2; Desp. Vilar, 0 - Fajozes, 3; Vilar do Pinheiro, 1 - Leça do Balio, 0.

Finalmente, uma goleada entre candidatos à subida de divisões despromovidos na última

época: Varzim, 6 - Académico de Coimbra, 1.

Boavista feminino: o melhor que há

Disputou-se no fim-de-semana no Estádio do Bessa o torneio quadrangular internacional de futebol feminino. O Boavista foi o vencedor (esperado). As axadrezadas são, efectivamente, uma «máquina» a nível indígena (nunca perderam) e até internacional onde, até ver, também ainda não conheceram a derrota. Aliás o «onze» de xadrez pratica um futebol esclarecido com uma técnica que consideramos evoluída levando em linha de conta as características das praticantes.

A equipa francesa do Royan (que internacionalizou o torneio) foi uma decepção. A vitória (fácil) no quadrangular, a respectiva secção do Boavista aliou a angariação de receitas que terão atingido as duas centenas e meia de contos. Nada mau.

Resultados: 1.ª jornada: Foz, 1 - Royan, 1 (4-2 em penalidades) e Boavista, 8 - Coelima, 1; 2.ª jornada: Coelima, 6 - Royan, 0 e Boavista, 3 - Foz, 0.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
FC PORTO	3	3	—	—	4-1	6
Sporting	3	2	1	—	7-3	5
Vitória de Guimarães	3	2	1	—	2-0	5
Benfica	3	2	—	1	6-2	4
Vitória de Setúbal	3	2	—	1	4-2	4
Belenenses	3	1	1	1	4-3	3
Rio Ave	3	1	1	1	2-2	3
Sporting de Espinho	3	—	3	—	3-3	3
Estoril	3	1	1	1	4-4	3
Sporting de Braga	3	1	1	1	3-4	3
Boavista	3	1	—	2	1-2	2
Penafiel	3	1	—	2	1-3	2
Portimonense	3	1	—	2	1-3	2
Amora	3	—	1	2	1-3	1
União de Leiria	3	—	1	2	2-6	1
Académico de Viseu	3	—	1	2	1-5	1

A «revolta» dos jogadores espanhóis

“Estamos fartos de promessas”

O futebol espanhol atravessa uma das suas mais graves crises, de campos vários e jogadores em greve, no início da temporada que terminará com o Mundial-82.

A primeira jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão, que se deveria ter realizado este fim-de-semana, foi indefinidamente adiada pela federação da modalidade por os futebolistas não aceitarem qualquer dos compromissos propostos pelas direcções dos clubes relativamente ao pagamento de dívidas.

Fontes da federação revelaram que o total de dívidas dos clubes aos jogadores, principal motivo da greve dos futebolistas, se eleva a 160 milhões de pesetas (cerca de 95 milhões de escudos).

Nem todos os clubes se encontram na lista dos devedores e alguns deles propuseram que os que não pagarem o que devem num determinado prazo baixem de divisão, mas os jogadores não aceitaram tal proposta.

“Estamos fartos de promessas”, declarou Quino, ex-jogador do Malaga, presidente da Associação de Futebolistas, entidade que decretou a greve.

Quino responsabilizou a federação de futebol e as entidades governamentais do trabalho pela crise.

Os jogadores também não aceitaram outra proposta de compromisso, que prometia a criação de um fundo de garantia para saldar dívidas dos clubes.

Entretanto, a não realização da primeira jornada do nacional teve efeitos desastrosos sobre as apostas mútuas no país. Os fortes interesses económicos que envolvem a «Quinielas» mantiveram porém, o concurso mediante sorteio como uma espécie de lotaria.

O número de apostadores desceu drasticamente face à crise, e os lucros do «totobola» espanhol serão sem dúvida bastante reduzidos.

A federação de futebol decidiu o adiamento «sine die» da primeira jornada, de modo a não serem alteradas as jornadas seguintes, caso a greve seja levantada esta semana.

Todavia, a realização em Espanha, em Junho de 1982, do campeonato mundial pressiona o calendário futebolístico do país e a questão das datas do campeonato pode agudizar-se se não houver acordo que ponha termo à greve.

Na imprensa espanhola a notícia de domingo não haver futebol foi «manchete», com um tom geral de compreensão pela posição assumida pelos jogadores, embora se considere prejudicial para o público a acção de luta desencadeada.

México: novo candidato ao «Mundial» de 1986

O avolumar das hipóteses de desistência colombiana está a

fazer aumentar rapidamente o número de candidatos à organização do campeonato mundial de futebol de 1986.

Depois de o Brasil ter reafirmado a sua intenção de ser alternativa em 1986 para o torneio máximo do futebol mundial, foi agora a vez do México anunciar o seu interesse pela organização da prova.

O presidente da federação mexicana de futebol, Rafael Del Castillo, declarou que se a Colômbia desistir do Mundial-86 o México apresentará a sua candidatura. Castillo referiu que isso sucederia não obstante Brasil e Estados Unidos estarem igualmente interessados.

Para Castillo, o México tem a seu favor excelentes instalações desportivas e a experiência adquirida em 1970.

Jogos do «Mundial»

Em jogo disputado domingo em Lima, o Peru empatou a zero golos com o Uruguai, a contar para o Grupo Dois do Campeonato do Mundo de Futebol de 1982. Classificação do Grupo 2: 1.º, Peru, 6 pontos; 2.º, Uruguai, 3; 3.º, Colômbia, 1. O próximo e último encontro do Grupo 2 disputar-se-á a 13 de Setembro, entre as equipas da Colômbia e Uruguai.

A Austrália empatou também com a equipa do Taiwan por 0-0, no último encontro qualificativo para o Grupo A.

Estugarda: derrota inesperada

A derrota inesperada do Estugarda no seu próprio terreno frente ao Borussia Dortmund, por 2-0, foi a nota mais saliente da quinta jornada do Campeonato de Futebol alemão federal da 1.ª Divisão.

Com este desaire, o Estugarda viu-se relegado para o 4.º lugar da geral, com 6 pontos.

O Bayern de Munique, líder da competição com um total de 8 pontos viu a sua partida com o Karlsruhe adiada para terça-feira podendo em caso de vitória ou empate distanciar-se do Hamburgo e do Bochum que seguem agora nos lugares imediatos da prova com o mesmo número de pontos.

Resultados da jornada alemã: Arminia Bielefeld - Eintracht Braunschweig, 2-1; Borussia Moenchengladbach - FC Kaiserslautern, 2-2; Estugarda - Borussia Dortmund, 0-2; Duisburgo - Nuremberga, 3-2; Hamburgo - Colônia, 3-1; Darmstadt 98 - Werder Bremen, 1-1; Bayern Leverkusen - Fortuna Dusseldorf, 1-1; Bochum - Eintracht Frankfurt, 3-2.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º Bayern Munique, 8 pontos; 2.º Hamburgo, 8; 3.º Bochum, 8; 4.º Estugarda, 6; 5.º Borussia Moenchengladbach, 6; 6.º Colônia, 6; 7.º Werder Bre-

Continua na pág. 15

com Tudor

acerta em cheio!

baterias-pilhas

- 1 Belenenses-A. Viseu 1
- 2 Sporting-Braga 1
- 3 Rio Ave-Setúbal 1
- 4 Estoril-Penafiel 1
- 5 Amora-Espinho x
- 6 Guimarães-Boavista 1
- 7 U. Leiria-Benfica 2
- 8 Porto-Portimonense 1
- 9 Saragoça-Valência x
- 10 At. Madrid-At. Bilbao 1
- 11 R. Socied.-R. Madrid x
- 12 Santander-Bétis x
- 13 Valladolid-Gijón x

DESPORTO

Livramento
escolheu juniores

Livramento escolheu para na Suíça defenderem, no próximo dia 22, o título europeu, os seguintes juniores: Alexandre (Sporting) e Quim (Valongo), guarda-redes; Realista (Sporting), Hernâni (Sezimbrão) e Rodrigues (Belenenses), defesa e médios; Vítor Hugo (FC Porto), Garrido (Oeiras) Trindade (Paço de Arcos), Luís Nunes (Sporting) e Serra (Itália), avançados.

Atletismo

«Europa
a melhor do mundo»

A Taça do Mundo de Atletismo terminou em Roma, após três dias de competições. Na classificação final as seleções da Europa aparecem na vanguarda, relativamente às outras masculinas. No sector feminino a vitória foi dada às atletas da República

Democrática Alemã.

Veja-se a classificação final: Masculinos: 1.º, Europa, 147 pontos; 2.º, RDA, 130; 3.º, EUA, 127; 4.º, URSS, 118; 5.º, Américas, 95; 6.º, Itália, 93; 7.º, África, 66; 8.º, Oceânia, 61 e 9.º, Ásia, 59.

Femininos: 1.º, RDA, 120,5 pontos; 2.º, Europa, 110; 3.º,

URSS, 98; 4.º, EUA, 89; 5.º, Américas, 72; 6.º, Itália, 68,5;

7.º, Oceânia, 58; 8.º, Ásia, 32 e 9.º, África, 26.

Ciclismo

Japonês campeão mundial «reincidente»

O japonês Koichi Nakano ganhou pela quinta vez consecutiva o título mundial de velocidade para profissionais, no Campeonato Mundial de Ciclismo em Pista que terminou em Brno, Checoslováquia.

Nakano, um dos atletas mais bem pagos do mundo, venceu na final o canadiano Gordon Singleton.

Na disputa da medalha de bronze, uma queda de Guido

Bontempi, da Itália, deu a vitória ao nipónico Kenji Takahashi.

Lutz Hauelsen conquistou, entretanto, para a República Democrática Alemã a quinta medalha de ouro destes campeonatos, ao vencer a corrida por pontos para amadores. A medalha de prata foi para o norte-americano Leonard Nitz, a primeira desde sempre ganha pelos EUA nestas competições. O bronze foi para o dinamarquês

Michael Marcussen.

Nesta prova são atribuídos pontos em cada três voltas ao velódromo sendo cinco pontos para o vencedor do «sprint», três para o segundo, dois para o terceiro e um para o quarto.

Na prova de meio-fundo para profissionais o 1.º lugar foi conquistado pelo holandês Rene Kos, que cobriu 166 voltas em uma hora, e 24,96 segundos, à média horária de 65.943 quiló-

metros. O italiano Bruno Vicino foi 2.º e o alemão federal Wilfried Peffgen 3.º.

Luís Teixeira
sobe a 5.º

O português Luís Teixeira, da Coelima, foi 3.º na 11.ª etapa da Volta da Independência do Brasil, que decorre no Rio de Janeiro. Por esse facto o ciclista português ocupa agora o 5.º lugar na tabela da geral.

Sport Lisboa e Águias:
50 anos a «correr»

Um clube lisboeta, o Sport Lisboa e Águias, comemora 50 anos de existência. E fá-lo da melhor maneira, praticando desporto. No caso das fots tratou-se do atletismo que «desfilou» gaiaamente pelas ruas de Campo de Ourique.



O triunfador do escalão A recebendo a taça do dirigente Gilberto Cardoso



Carlos Lopes, António Antunes e Victor Antunes, respectivamente 2.º, 1.º e 3.º classificados na corrida do escalão B (mais de 18 anos)



António Antunes (escalão B) «no acto de cortar a meta»

Mundial de judo

Europeus quebram
“monopólio” nipónico

Dois europeus destruíram as esperanças «monopolizadoras» dos judocas nipónicos, ao vencerem as finais de duas categorias do Campeonato Mundial de Judo, que cumpriu o seu segundo dia em Maastricht, Holanda.

O britânico Neil Adams conquistou a medalha de ouro na categoria até 78 quilos, vencendo na final o japonês Jiro Kase, medalha de prata.

As medalhas de bronze couberam ao búlgaro Georgi Petrov e ao canadiano Kevin Doherty. O francês Bernard Tchoulouyan venceu igualmente outro japonês, Seike Nose, na final da categoria até 86 quilos.

Nose ficou com a medalha de prata e as de bronze foram para o

soviético David Budavelli e para Detlef Ullsch, da RDA.

Adams, 23 anos, duas vezes campeão europeu, levou três minutos e 13 segundos a vencer Kase, dando à Grã-Bretanha o seu primeiro título mundial de sempre em judo.

Se Adams venceu o seu opositor nipónico com técnica, o francês Tchoulouyan derrotou o japonês Nose por controversa decisão.

Adams, que perdeu nas olimpíadas de Moscovo a final da categoria até 71 quilos para o italiano Ezio Gamba, lutou com grande energia durante as eliminatórias que o conduziram à final, vencendo Radvaan Davadail, da Mongólia, medalha de bronze em Moscovo, logo na

primeira eliminatória, mas foi o brasileiro Delmo Baptista quem lhe deu mais trabalho a derrotar. E o seguinte o quadro final das medalhas conquistadas pelos

	OURO	PRATA	BRONZE
1. Japão	4	2	0
2. União Soviética	1	1	2
3. França	1	1	1
4. Coreia do Sul	1	0	2
5. Inglaterra	1	0	0
6. Bélgica	0	1	1
7. Checoslováquia	0	1	1
8. Polónia	0	1	0
9. Roménia	0	1	0
10. Canadá	0	0	2
11. RFA	0	0	2
12. Bulgária	0	0	1
13. Finlândia	0	0	1
14. Hungria	0	0	1
15. Itália	0	0	1
16. Jugoslávia	0	0	1

diversos países participantes no Campeonato Mundial de Judo de 1981 que terminou em Maastricht, Holanda:

Basquetebol

Seleção da Europa leva turcos de vencida

A seleção da Europa de basquetebol venceu a da Turquia por 121-106 em jogo particular disputado em Ankara, integrado nas comemorações do centenário da federação turca.

Ao intervalo a seleção europeia venceu já por 60-56.

Sob a arbitragem do búlgaro Arteni Arabadjian e do austríaco Verner Spreitzer, as equipas alinharam e marcaram:

Europa: Delibasic (Jugoslávia) 2, Silver (Israel) 16, Kropilak (Checoslováquia) 14, Berkowitz (Israel) 18, Corbalan (Espanha) 8, Milwarsky (Polónia) 12, Delacruz (Espanha) 16, Beugnot (França) 8, Dalipagic (Jugoslávia) 27.

Turquia: Arisan 2, Olcay 4, Aydan 28, Dogusken 16, Kunter 12, Uner 4, Hakyemez 28, Guler 2, Ercin 10.

Multa para McEnroe

O Conselho Internacional de Ténis Profissional Masculino multou o tenista norte-americano John McEnroe em 7500 dólares (500 mil escudos) por «comportamento gravoso» em Wimbledon, em Julho.

A multa foi recomendada por Marshall Happer, administrador do conselho, depois de ter ou-

vido os testemunhos de todas as partes envolvidas. Os organizadores do Torneio de Wimbledon tinham pedido multas no valor de 12 mil dólares (800 mil escudos) e a suspensão temporária de McEnroe.

McEnroe, 22 anos, pode apelar da decisão ou pagar simplesmente a multa.

Placard

«Optimists» na baía
de Ponta Delgada

Vinte e três velejadores continentais participam no campeonato nacional de vela da classe

«Optimist», que se disputa na baía de Ponta Delgada de 9 a 12 deste mês.

Organizado Clube Naval de Ponta Delgada, participará ainda neste campeonato velejadores de S. Miguel e da Terceira.

A prova terá seis regatas com percurso olímpico.

“A revolta dos espanhóis”

Continuação da pág. 14

men, 6; 8.º Eintracht Frankfurt, 5; 9.º Duisburgo, 5; 10.º Borussia Dortmund, 5; 11.º Kaiserslautern, 5; 12.º Karlsruher SC, 4; 13.º Darmstadt 98, 4; 14.º Arminia Bielefeld, 4; 15.º Bayer Leverkusen, 4; 16.º Fortuna Düsseldorf, 2; 17.º Eintracht Braunschweig, 2; 18.º Nürnberg, 0.

West Ham
inviolável

O West Ham, que este ano ascendeu à 1.ª divisão, assumiu

o comando da Liga Inglesa, sendo uma das três equipas, que ainda não perdeu após três jornadas.

David Cross que, marcou todos os golos da vitória por 4-0 do West Ham sobre o Tottenham, obtida a meio da semana voltou a marcar um dos tentos do triunfo por 2-0 sobre o Sunderland, até agora invicto.

Resultados: Birmingham City - Nottingham Forest, 4-3; Brighton - Middlesbrough, 2-0; Leeds United - Wolverhampton, 3-0; Liverpool - Arsenal, 2-0; Manchester United - Ipswich Town, 1-2;

Notts County - Coventry City, 2-1; Southampton - Everton, 1-0; Stoke City - Manchester City, 1-3; Sunderland - West Ham 0-2; Tottenham - Aston Villa, 1-3; West Bromwich - Swansea City, 4-1.

Classificação: West Ham, 7; Manchester City, 7; Nottse County, 7; Southampton, 6; Stoke, 6; Swansea, 6; Ipswich, 5; Brighton, 4; Everton, 4; Liverpool, 4; Nottingham Forest, 4; Birmingham, 4; Leeds United, 4; Sunderland, 4; West Bromwich Albion, 3; Aston Villa, 3; Arsenal, 3; Tottenham, 3; Coventry, 3; Wolverhampton, 3; Manchester United, 1; Middlesbrough, 1.

Dinamo de Berlim:
1.º do seu
campeonato

O Dinamo de Berlim ascendeu ao primeiro lugar do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão da República Democrática Alemã, após a terceira jornada. Resultados:

Energie Cottbus - Sachsenring Zwickau, 0-1; HFC Chemie Halle - FC Hansa Rostock, 4-2; BFC Dinamo Berlim - FC Vorwaerdt/ Frankfurt, 6-0; FC Magdeburgo - FC Rot-Weiss Erfurt, 4-1; Dinamo Dresden - Chemie Schkopau, 10-1; Wismut Aue - FC Jena, 0-1; FC Lok Leipzig - FC Karl-Marx-Stadt, 2-0.

Classificação: 1.º Dinamo Berlim, 5 pontos; 2.º FC Jena, 5; 3.º FC Magdeburgo, 5; 4.º Dinamo Dresden, 4; 5.º FC Rot-Weiss Erfurt, 4; 6.º FC Lok Leipzig, 4; 7.º Sachsenring Zwickau, 4; 8.º HFC Chemie Halle, 3; 9.º Wismut Aue, 2; 10.º FC Karl-Marx-Stadt, 2; 11.º Chemie Schkopau, 2; 12.º FC Hansa Rostock, 1; 13.º FC Vorw. Frankfurt, 1; 14.º Energie Cottbus, 0.

Na Suécia:
Oester virtual campeão

O Oester tem assegurado praticamente o título de campeão 1981 da Suécia ao bater o

Sundsvall por 4-0, ontem em jogo a contar para a 21.ª jornada do campeonato sueco.

O Oester tem 10 pontos de vantagem sobre o Goeteborg, que ontem empatou (1-1) frente ao Elfsborg.

Resultados da 21.ª jornada:

Djurgarden - Kalmar, 0-1; Aik - Hammarby, 0-1; Brage - Halmstad, 2-0; Elfsborg - Goeteborg, 1-1; Atvidaberg - Norrkoeping, 1-2; Oergryte - Malmoe FF, 3-1; Oester - Sundsvall, 4-0.

Classificação: 1.º Oester 38 pontos; 2.º Goeteborg 28 pontos; 3.º Brage 26 pontos; 4.º Norrkoeping, 26 pontos; 5.º Oergryte 22 pontos.

Entrevista com a Brigada Vítor Jara

O cerro persiste e a qualidade também

O Seabra, a Ananda, o Manel, o Amílcar, o Rui Curto, o Arnaldo, o Zé Maria, a Fátima e mais recentemente o Rui Manuel constituem na actualidade, a Brigada Vítor Jara, um grupo que, de 1976 — data da fundação até hoje —, tem percorrido um caminho de grande qualidade e evolução, lenta mas cuidada, na música popular portuguesa. Pode-se dizer que a eles pertence uma grande responsabilidade na reabilitação da nossa música e na captação de largas camadas de público, sobretudo jovem, para esse tipo de música. Temas como «Marião» ou «Casa-te ó prima» (Vulgo) e outros tornaram-se, graças a eles, frequentemente cantadas em qualquer momento de festa ou confraternização ou, nota curiosa, em qualquer arraial popular onde voltou segundo o arranjo que o grupo para eles concebeu.

O seu último lançamento «Quem sai aos seus» foi, apesar de tudo, pouco notado tendo decorrido em Coimbra praticamente entre amigos. Embora convidados, poucos representantes da comunicação social se deslocaram, manda a verdade dizê-lo. Facto que é lamentado pelo grupo que se considera marginalizado em relação à televisão, sobretudo. Veremos como têm razão e, já agora, o que pensam do rock, como recolhem e tratam os temas musicais e as suas canções, como sobrevivem enquanto grupo que teima não abraçar o profissionalismo. No caso presente foi o Amílcar o nosso interlocutor.

brigada victor jara



quem sai aos seus

Quais são as regiões que mais vos interessam, as mais ricas, do ponto de vista folclórico?

As mais ricas são, normalmente, aquelas onde a rádio e a TV ainda não entraram. De um modo geral toda a faixa do interior e os Açores. Mas, mesmo aí, já a Rádio chega com muita força e a música popular começa a não ser tocada senão pelos velhos.

Vocês podem-se considerar pioneiros no vosso campo de actuação...

Não propriamente. Antes de nós existiu, se bem que com objectivos diferentes, o GAC — «Vozes na luta».

Consideram ter tido neste campo um papel importante?

A nossa acção não foi isolada. cremos que se ajudou a conseguir que a juventude encarasse a música popular doutra forma. Houve um movimento que a conseguiu atingir. A melhor prova disso é que, depois de nós, apareceram muitos grupos de malta nova a dedicar-se à música popular. Será mesmo de salientar o nível já atingido por grupos como «Almanaque», «Vai-de-Roda», etc.

E os «Trovante», onde os encaixas?

O «Trovante» tem um trabalho muito importante, nada antagónico ao nosso, mas diferente. Nós não fazemos temas próprios, utilizamos a melodia recolhida e arranjamo-la. O «Trovante» toca temas próprios ainda, que baseados em ritmos populares.

Lançar os discos às escondidas

Vocês são um grupo de certa forma marginal, lançam os discos um bocado às es-

condidas...

Não é bem isso. O que acontece é que os nossos discos surgem como consequência de um trabalho durante todo o ano de espectáculos ao vivo. Esta continua a ser a nossa actividade fundamental. O que também somos é amadores e só funcionamos a 100% aos fins de semana e nas férias. Aham que lucrariam com o profissionalismo?

Certamente. Mas isso para nós não é essencial. O que necessitávamos era de centralizar a actividade profissional de todos os membros da Brigada em Coimbra ou nos arredores. E conseguir um local para ensaios...

Onde ensaiam, neste momento?

Em muitos sítios, onde é possível: na AAC, em salas de Organismos Autónomos, em Repúblicas, etc.

E aparelhagem?

Sim, adquirimos há dias. Antes era fornecida pelas organizações que nos convidavam, o

que dificultava imenso o nosso trabalho.

Quantos são, actualmente, os membros da Brigada?

Durante a gravação do último disco éramos 9. Agora somos 10.

Como obtêm as vossas receitas?

Na percentagem da venda de discos (que apesar de tudo é mínima já que o trabalho dos grupos é actualmente muito mal remunerado) e através da venda de bilhetes nos espectáculos que fazemos.

Quem organiza esses espectáculos?

Nós pertencemos à Cooperativa Cantarabril, mas a maior parte dos convites chegam-nos directamente. Destes, temos actualmente de fazer uma grande selecção dadas as condições com que trabalhamos e do tempo de que dispomos. Estamos actualmente a aceitar um número muito reduzido de espectáculos.

Qual tem sido o nível de vendas dos discos?

A venda tem sido permanente, sem grandes oscilações. Sem ter números exactos, posso dizer que do primeiro já vendemos cerca de 12 mil discos e 10 mil do segundo. Quanto ao terceiro nada te posso dizer para já a não ser que foi o primeiro lançado por uma editora forte (a Vadea) e no qual pusemos maiores cuidados nesse lançamento.

Em seis anos duas vezes na TV para cantar duas canções

Importa referir que, desde a fundação, a Brigada Vítor Jara editou três discos: Elto Fora (1977), Tamborileiro (1979) e, finalmente, Quem sai aos seus, o disco que foi apresentado ao público numa sessão realizada em Coimbra, na Cooperativa Clepsidra, em Maio deste ano.

Passamos a falar com Amílcar sobre o último trabalho da Brigada, que, talvez, pelo facto de ser lançado em Coimbra, teve muito pouco eco na comunicação social.

—Talvez esse aspecto tenha tido influência embora isso constitua um ponto de honra da nossa parte já que somos um grupo de Coimbra. Mas, o fundamental, é que tem havido em relação a nós uma grande marginalização so-

bretudo na TV (em seis anos fomos uma vez ao 1.º Canal e outra ao Segundo tocar de cada vez duas canções). Ao contrário, na Rádio tem havido uma certa aceitação. Com a nova lei da Rádio a música portuguesa pode ser favorecida se os locutores tiverem condições de facto para isso e souberem optar. É que entre má música portuguesa ou estrangeira «venha o Diabo e escolha!»

Que pensas da nova onda rock?

Penso que em tudo isso há muita gente a aproveitar a onda sem fazer nada de válido. Saber porque surge a onda neste momento é que é mais difícil. A actual situação da juventude portuguesa e a falta de perspectivas talvez tenha alguma coisa a ver com isso. Há com certeza factores sociais a influir e, provavelmente, jogadas de editoras pelo meio.

No entanto, há muitos grupos jovens, e, entre eles, muitas promessas também. E alguns casos de qualidade confirmada (Rui Veloso por exemplo).

A música popular não tem o mesmo sucesso público...

Não tem, porque não tem sido servida em condições favoráveis (pela TV, sobretudo). A festa do «Sete», por exemplo veio provar isso mesmo. Se as condições fossem proporcionadas deixaria de ser o parente pobre que actualmente é.

O último disco

Sim, sobretudo em termos técnicos e instrumentais. Há uma procura de aperfeiçoamento.

Queres dar exemplo de alguns temas onde isso seja particularmente notório?

Em D. Fernando, no Menino Jesus ou em Quadrilha há pelo menos um maior empenho.

Projectos...

Editar anualmente, aperfeiçoamento constante ao nível da formação musical, procurar fazer sempre algo de novo em cada disco. Mas o projecto imediato mais definido é sobre o qual já temos trabalhado e é da realização de um espectáculo ao vivo, atractivo, em que a música popular serve de base e à volta da qual existe o teatro luz, por poesia, com uma encenação global.

Entrevista de Augusto Barros

Serias capaz de me definir o vosso tipo de trabalho?

Pegamos em temas populares recolhidos por outros ou mesmo por nós próprios (a maior parte até aqui foram recolhidos por Giacometti, Lopes Graça, Lousã Henriques, entre outros) e fazemos os arranjos instrumentais e vocais desses mesmos temas.

O que é que respeitam e o que é que rejeitam?

Nós não fazemos alterações na música nem na letra das canções. Para além disso, respeitamos sempre o espírito da canção e a sua ambiência. Não os traduzimos fielmente — isso é impossível — tentamos interpretá-los. Há mesmo alguns temas, de tal maneira ricos, que os tocamos tal como os ouvimos. Mas geralmente tentamos dar à música popular uma forma que permita abranger um auditório que, se o ouvisse na sua versão original, não lhe daria receptividade. Em Portugal não se deram condições às pessoas para que gostasse de música popular. Não se habituou as pessoas a ouvir a sua própria música. Serviu-se no seu lugar a folclorite, coisa sensaborona, que tem mantido afastada a juventude. O que pretendemos é desbloquear a situação em relação à música popular portuguesa.

Música popular só tocada por velhos

De que regiões do país já recolheram temas populares?

De quase todas à excepção até aqui da Estremadura e Madeira.

E no vosso último disco?

Em «Quem sai aos seus» há temas de Trás-os-Montes, Açores, Minho, Alentejo e Beira Litoral.



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Faço uma proposta Quem assina?

Jesse James era uma espécie de Robin dos Bosques lá do sítio, isto na opinião dos próprios americanos.

Desgraçados, estes tipos, que até para uma comparação tão banal entre todos os povos, têm de utilizar padrão estrangeiro. Por estas e por outras se dirá que os Estados Unidos, não tendo História própria, a importaram.

Em bom português direi que Jesse James era o Zé Telhado lá do sítio. Fazia assim: assaltava os bancos dos latifundiários e distribuía a massa pelos camponeses que, com ela, compravam aos latifundiários as terras que eles lhes haviam roubado. Era uma espécie de Reforma Agrária feita por caridade.

Os latifundiários pensaram livrar-se do sósia e encarregaram-no de provocar incêndios, atentados e mortes entre a população. Esta julgava que o criminoso era o James e voltar-se-ia contra ele. A coisa chegou ao ponto de o falso Jesse ter incendiado a própria casa do xerife!

Após um reencontro julgou-se que Jesse James havia sido morto. Então os latifundiários e banqueiros combinaram-se para liquidar o falso James «pois sabia de mais...»

Entendamo-nos. Estou a contar o enredo do filme que ontem precedeu o directo dos mundiais de atletismo. A verdade é que

podia contar uma cena da vida real, na América, na Europa Ocidental, ou — se preferirem, por maior comodidade, aqui mesmo em Portugal...

Os ditos mundiais ocuparam a grandíssima parte do «Grande Encontro». Diga-se que, no aspecto da realização, não nos ficam muitas saudades. Com esta reportagem, a RAI não saiu muito afamada.

Por vezes tomámos conhecimento de factos por intermédio do Galvão ou do Tavares (quem é que lhes pagará as aspirinas da constipação?) como se fosse uma transmissão radiofónica. A chuva torrencial poderá explicar alguma coisa. Explicará tudo? Hum...

Pede-se uma vez mais aos profissionais da RTP que evitem o emprego desnecessário de palavras estrangeiras. Pede-se uma vez mais aos locutores que aprendam bem a sua língua e tenham, mais que de tudo, orgulho disso. Chega a ser escandaloso que um locutor diga, como ontem disse, que «Portugal fazer-se-á representar».

Pede-se aos tradutores das legendas já não digo a maior aproximação, a menor «tração»: «És uma marota», disse-lhe a verdade: «És uma safada», mas peço menos, peço mais clareza. Por que insistem no «acre» (correspondente a cerca de 40,5

ares) medida agrária sem curso entre nós?

Antes de chegarmos ao Telegiornal, há que deplorar a ausência injustificada de Frank Spencer. Antes disso, a ausência dos resumos futebolísticos.

Eu cá, se fosse dos clubes, procuraria um entendimento justo e às boas com a Televisão. É muito perigoso brincar com um bicho destes. O Telegiornal é bem capaz, um dia destes, de se pôr para aí a dizer que assistir ao futebol provoca o cancro. Depois como é, ó bilheteira?

Mesmo sem chegar a este apuro, suponhamos que às horas dos jogos a Televisão transmite futebol estrangeiro de grande nome. É chato, para as bilheteiras. E não me digam que a RTP não faz isto. Fará. Pelo menos, já o fez uma vez.

Este conflito revela as contradições sociais. A direita portuguesa está interessada num futebol e numa Televisão como forças alienadoras. No entanto, tem dificuldades em pôr essas forças de acordo. Isto porque o futebol é a parte mais visível das ilhas que os clubes são, da função social que os clubes desempenham e que o Governo de direita não defende. A RTP (vanguarda electrónica da direita) precisa urgentemente do futebol para ver se se não afunda numa total impopularidade, sem dar nenhum (ou dando pouco, como se ainda lhes fizesse um favor) aos clubes.

Repito: não há lei nenhuma que obrigue os clubes a permitir a transmissão televisiva, seja por quanto tempo for. Há que negociar.

Não tarda aí o Dallas com o seu cortejo de imoralidades, de

vandalismos, de corrupções de toda a ordem. Nesse aspecto, na medida em que se reflecte a ideologia da alta burguesia, Dallas é um compêndio. Mulher não respeita marido, marido não respeita mulher, irmão não respeita irmão, irmã não respeita irmã. Tudo tem preço. Tudo se compra, tudo se vende. E ninguém se salva...

Não tarda aí o João Soares no grande festival de si próprio que é o «Viva o Gordo». Repositório crítico da vida política oficial brasileira, onde a corrupção, o nepotismo e a imoralidade são o pão nosso de cada dia.

Alguns pensarão que eu deveria dizer: «São o pão deles...» Não, não, eu quero mesmo dizer nosso...

Os processos da direita cá do burgo exprimem-se na mini-Portugal da festa do Avante!, a maior iniciativa cultural, popular e política do nosso país. Do discurso de Álvaro Cunhal não ouvimos uma única palavra em directo. Cabe perguntar porquê gravaram o discurso? Com que objectivo?

Da multidão, deram um recanto e num segundo. Deram os balões, mas o povo, não...

A RTP proenche e à direita em geral custa-lhes engolir que mais ninguém, neste País, seja capaz de fazer uma festa assim. Então, optam pelo silêncio...

Silêncio que o jornal «Avante!» venceu durante 50 anos. Por isto este jornal é motivo de orgulho para todos os patriotas, todos os democratas.

Aqui, humildemente se propõe que a data do nascimento do «Avante!» seja considerada dia nacional da liberdade de informação. Quem assina?



LITORAL AO SUL DO TEJO

- **SESIMBRA** Tab. Gonçalves
Pedro Baptista Cardoso
- **PORTINHO DA ARRÁBIDA** Quiosque Arrábida
- **Rest. Vela d'Ouro**
Centro Comercial Sines
- **VILA NOVA DE VARZIM** Café Mira Mar
- **PORTO COVO** Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- **BARCELOS** Casa Pedro
- **ESPINHO** Quiosque Reis
Pap. Ratoril
- **PÓVOA DE VAREZIM** Albino Ferreira Lima
Clarisse Gonçalves
- **VILA DO CONDE** Altino Lopes Martins
- **VILA PRAIA ÂNCORA** Pap. Arcada
- **VIANA DO CASTELO** José Aires
Tab. Siso

Aceita-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15\$00 por exemplar
Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Registe para «Diário de Lisboa» — Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

Cabeleireiros e Manicures Precisam-se

Se é bom profissional e tem a vida social organizada para não faltar, temos bons horários e muitas e boas clientes para lhes oferecer.

Cab. Sérgio e Margarida
Av. da República, 5 r/c Lisboa
Metro Saldanha T. 572401

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
— T. 275 21 75

GUERRA NÃO, OBRIGADO

B. Brecht

19, 23 e 25 de Setembro, em Brandoa - Damaia - Venda Nova
EM ENSAIOS - A RECTA GUARDA -
de Romeo Correia

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO ANÚNCIO

Execução de Sentença n.º 4177-A da 2.ª Secção
Exequente — Companhia de Linhas Aéreas e Clark Lda
Executada — EURODOMUS Lda, com sede na Av. Duque de Loulé, n.º 75, 7.º, em Lisboa.

O DOUTOR FERNANDO DA COSTA SOARES, Meritíssimo Juiz de Direito do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que no dia 30 de Outubro próximo, pelas 10 horas, na execução de sentença acima indica,

que corre termos pela Secretaria do mesmo Juízo contra a executada Eurodomus Lda, há-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, uma máquina de cortar fiambre, um moinho de café e uma máquina de costura marca Oliva.

Lisboa, 8 de Julho de 1981
O Juiz de Direito,
a) Fernando da Costa Soares
O Escrivão Adjunto,
a) Manuel Henrique Guerreiro Bonita

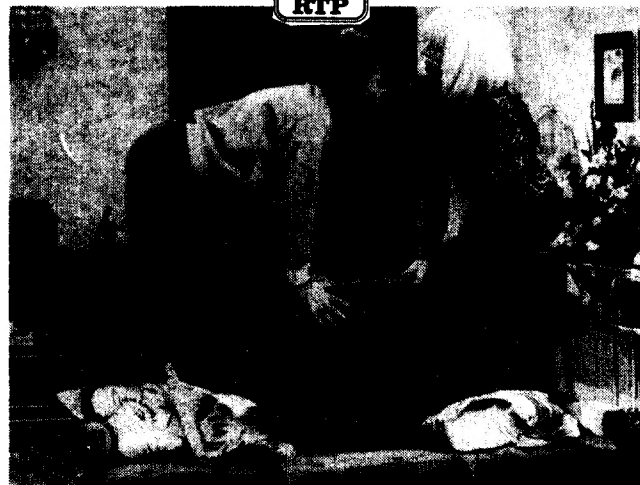


As Florestas são uma riqueza nacional.
O descuido de um fumador pode ser o início de um incêndio.

Um cigarro mal apagado é um fogo começado.

**NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS**

Hoje

1
RTP

Uma cena da peça «O Gato», interpretada por Octávio de Matos, Anabela, Ana Paula, Irene Isidro, Couto Viana, Carlos Miguel, Isabel Ferrão, Carlos Ivo, Helena Maria e Fátima Castelar, e que será esta noite representada na RTP-1

- 18.52 Sumário
- 18.57 Tempo dos mais novos
- 19.30 País, País. Acontecimentos regionais em notícia.
- 20.00 Viver
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telegiornal. Os principais acontecimentos do dia em Portugal e no mundo.
- 21.05 Teatro. «O Gato». Intérpretes: Octávio de Matos, Anabela, Ana Paula, Irene Isidro, Couto Viana, Carlos Miguel, Isabel Ferrão, Carlos Ivo, Helena Maria e Fátima Castelar. Produtor: Atília Cargaleiro. Realizador: Vítor Manuel. Cenografia: Moniz Ribeiro. Direcção de ensaios: Maria Helena Matos.
- 23.05 Últimas Notícias

2
RTP

Na RTP-2 inicia-se a nova série intitulada «Caminhos do Exílio»

- 20.30 Informação-2. Os principais acontecimentos do dia.
- 21.00 No Grande Mundo do Desporto. Excertos das modalidades de «Patinagem no Gelo» e «Pugilismo».
- 22.00 Caminhos do Exílio. (1.º episódio). Intérpretes: François Simon e Dominique Labouriet. Realização: Claude Goretta.

Amanhã

1
RTP2
RTP

18.52: Sumário; 18.57: Tempo dos mais novos; 19.30: País País; 20.00: Eurovisão — Jogos sem Fronteiras; 21.35: O Tempo; 21.40: Telegiornal; 22.10: Telenovela «Água Viva»; 22.55: Últimas notícias.

20.30: Informação-2; 21.00: Cineclubes com o filme «Águas Americanas»...

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1
RTPTeatro «O Gato»
(21.05)Caminhos do Exílio
(22.00)2
RTP

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

2
RTP

Em virtude de hoje não ser exibido o episódio da telenovela «Água Viva», faremos menção à NOITE DE TEATRO.

O GATO

Teatro ligeiro, classificado pelo autor como comédia fantástica para a qual pede a colaboração do público no sentido de aceitar, como real e objectivo, o inverosímil e o fantástico nela contidos.

Realização: Vítor Manuel
Intérpretes: Octávio de Matos, Anabela, Ana Paula, Irene Isidro, Couto Viana, Carlos Miguel, Isabel Ferrão, Carlos Ivo, Helena Maria e Fátima Castelar.
Direcção de Ensaios: Maria Helena Matos
Cenografia: Moniz Ribeiro

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Caraça 17 Carcavelos — Tel. 2112871

roteiro cultural

Cinema

Selznick no Quarteto. Na sequência da retrospectiva de David O. Selznick, a Cinematoteca Nacional exhibe hoje no Quarteto «Difamação» (1964) de Alfred Hitchcock. Amanhã, passa «A Escada de Caracol» (1946), de Robert Siodmak, na quarta-feira «Duelo ao Sol» (1946), de King Vidor. Sessões às 21.30.

Em Setúbal nos claustros do Convento de Jesus, prossegue o 3.º ciclo de Cinema de Verão (sessões às 21.15). Hoje «Fim de Semana Alucinante», de John Boorman; amanhã, «Marido Velho Mulher nova...», de Alberto Latuada, e quarta-feira, «A Importância de se Chamar Ernesto», de Anthony Asquith.

Música

O palco do velhinho Coliseu dos Recreios de Lisboa vai ser cenário de mais um grande acontecimento musical envolvendo a MPBC (Música Popular Brasileira Contemporânea). Com efeito nas noites de 18 e 19 de Setembro próximo Caetano Veloso, um dos mais populares e prestigiosos nomes da MPB, vai estar entre nós para realizar dois concertos ao vivo, acompanhado da sua banda privada «A Outra Banda da Terra». José Luis S. Oliveira

(flauta-sax); Arnaldo P. Brandão (baixo), Irapua Freire (trompete); Tomás França (piano); Carlos Gonçalves (percussão) e Pericles Santana (guitarra).

Como seria lógico espera-se, esta dupla presença de Caetano em Portugal está a despertar extraordinário entusiasmo entre a camada, bem numerosa, de adeptos da boa música brasileira.

Entretanto (depois da publicação há semanas atrás de «Outras Palavras», o mais recente álbum de Caetano Veloso) a Polygram, coincidindo com a realização dos dois concertos, vai editar um duplo álbum do famoso cantor/compositor incluído na série «A Arte de...» que vem alcançando certo sucesso de vendas desde a sua publicação inicial.

Irmão de Maria Bethânia, Caetano Veloso, nasceu em Santo Amaro da Purificação, Bahia, Brasil em 7 de Agosto, de 1942. Até aos 18 anos de idade, altura em que a sua família se mudou para S. Salvador Caetano, pintava telas, desenhava, escrevia e compunha música e tocava piano. Preparava assim a sua rampa de lançamento para o mundo da música internacional, onde haveria de se projectar mais tarde com a edição de vários álbuns e «singles»; hoje é um nome de grande reputação, respeitado e admirado mundialmente e um dos



Caetano Veloso vai estar ao vivo no Coliseu

personagens mais influentes e proeminentes da música brasileira. E é precisamente este inusitado personagem que Lisboa vai poder ver actuar ao vivo em Setembro próximo, em dois shows que serão certamente mais dois sucessos na sua auspiciosa carreira musical.

Exposições

Uma exposição do artista Niklas Skapinakis, subordinada ao título «Paisagens do Vale dos Reis e Outros

Quadros» constituída por trabalhos a óleo, paisagens serigrafias, num total de 42 peças, está patente ao público no Museu de Évora. A mostra, organizada com a colaboração da Fundação Gulbenkian, realiza-se no âmbito da divulgação dos artistas portugueses contemporâneos, à semelhança do que já aconteceu com exposições dos artistas Júlio Pomar, João Cutileiro, etc.

Uma exposição de barros de Estremoz está desde sábado patente ao público na Biblioteca Municipal daquela vila alentejana. A mostra, que encerra no fim do mês, inclui cerca de centena e meia de bonecos de Estremoz em barro, representando figuras tradicionais do Alentejo e as actividades mais características da província. Além desta exposição, da responsabilidade da Biblioteca e dos serviços culturais da edilidade, está patente Estremoz uma outra, de iniciativa do município, intitulada «Estremoz de ontem e de hoje», que

reúne fotografias da autoria de Joaquim Branco Correia.

Filatelia. Cerca de cem mil selos encontram-se expostos (até ao próximo dia 13) em Portimão, no âmbito da Turitex-81 exposição filatélica internacional sobre belas-artes e turismo. O certame conta com a presença, a nível não oficial, de representações da Alemanha Federal, Argentina, Bélgica, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grécia, Itália, Polónia, Roménia, Suécia e Suíça.

Para assinalar o certame, foram mandados fazer dez carimbos em banda desenhada, com a indicação de cada um dos dias da exposição.

A única representação oficial estrangeira é a da Empresa dos Correios Angolares, que emitiu simultaneamente em Portimão e Luanda um selo de nove cruzas (13 escudos) com uma imagem de Tchibinda-Ilunga, fundador do Reino de Luanda.

Entretanto está também a decorrer em Portimão uma outra exposição filatélica — a Portimão-81, que é a segunda exposição de colecionadores de Alentejo e Algarve.

Neste certame, que se realiza alternadamente nas duas províncias, participam algumas dezenas de colecionadores com selos de diversos temas. As classificações das duas exposições serão anunciadas na próxima quinta-feira.



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Setembro de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Olhão.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 80 000\$000 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 13 400\$000 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Olhão
- Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — EP, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se aquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Olhão.»



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52\$30	57\$30
ALEMANHA FED. (marco)	26\$70	27\$80
AUSTRIA (xelim)	3\$75	3\$95
BÉLGICA (franco)	1\$483	1\$683
BRASIL (cruzeiro)	\$397	\$647
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	53\$85	55\$85
(notas de 5 a 1000)	54\$35	56\$95
DINAMARCA (coroa)	\$55	\$895
ESPAÑA (peseta)	\$630	\$730
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	64\$50	66\$50
(notas de 5 a 1000)	65\$00	67\$00
FINLÂNDIA (marka)	14\$30	14\$90
FRANÇA (franco)	11\$05	11\$75
HOLANDA (florim)	24\$05	25\$05
INGLATERRA (libra)	11\$95	12\$95
IRLÂNDIA (libra)	97\$85	101\$85
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (iene)	\$256	\$291
NORUEGA (coroa)	10\$70	11\$20
SUECIA (coroa)	12\$45	13\$05
SUIÇA (franco)	30\$80	31\$90
VENEZUELA (bolivar)	12\$90	13\$90

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

15.40: Álbum de Recordações (música de arquivo); 16.00: Sem Margem - Novos Catálogos da Música; 17.00: Entrevista; 18.00: Que cultura temos?; 18.45: RDP-Região; 19.00: Títulos do jornal - «Toda a Gente é Pessoa»; 20.00: «Enquanto os outros vêem TV» - Animação cultural, por José Alamy; 21.00: Folhetim: «As Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado», de Camilo Castelo Branco; - Programa da noite; 22.30: Vív Jaz: 23.00: Títulos do Jornal; 23.30: Jornal da RDP; 02.00: Madrugada da RDP.

Grandes blocos informativos; às 08.00, 13.00, 19.30 e 23.30.

Programa 2

16.00: Música de Bailado; 17.00: Mata-Borrão; 18.00: Retrospectiva de compositores portugueses; 19.00: Terra Viva, Planeta Azul - O uso racional da energia. Entrevista com o engenheiro Cruz Costa; 19.35: Solos de Viola dedilhada por André Segovia; 20.00: Serviço Informativo; 20.05: O Século XIX Português - Lisboa no Séc. XIX: como viviam e faziam os habitantes de Lisboa segundo testemunhos da época; 21.00: O Canto e os seus intérpretes; 22.00: Concerto integrado no Festival Bach realizado na ilha da Madeira; 23.00: Música Sinfónica; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)
15.45 Teatro Trágico; 16.30: Consultório de plantas; 17.03: Todos no Top; 18.08: Hora de Ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.03: Quando o Telefone Toca; 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora Luterana; 22.30: Tempo de Desporto; 23.08: 24.ª Hora.

Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; 16.03: Rock em Stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em Órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café Concerto; 00.03: O Vapor da Meia-Noite.

Noticiário de hora a hora

Rádio Renascença

16.00: «Aqui e Agora»; 17.00: «Jornal da Mulher»; 18.15: Igreja em Notícias; 18.25: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: «Programa da LAR»; 19.30: Revista da Imprensa; 20.00: «Paju»; 21.00: «Discos LAR»; 21.30: «Diálogo e Vida» (Cinema); 22.00: «Quando o Telefone Toca»; 22.30: Informação Desportiva; 23.10: «O que fica do que Passa»; 23.30: Com Nota de Abertura; 23.55: Meditando: Grandes blocos informativos; 19.30 e 23.00: «Flash» noticiosos de hora a hora

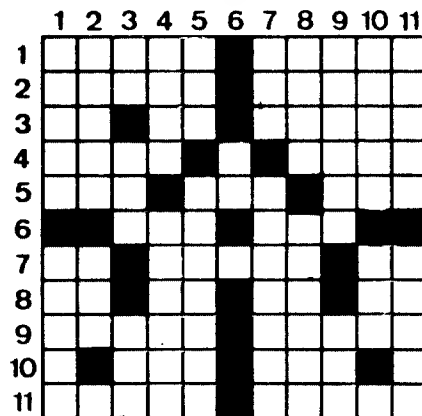
Tiragem média diária do mês anterior: **EXS.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIOS PROBLEMA N.º 13 220

HORIZONTAIS:

- 1 Serra de Portugal; Curam.
- 2 Rastar; Desejo ardentemente.
- 3 Preposição latina que designa movimento; Ouro (s.q.); Arrancar.
- 4 Frio (Gir); Bruza.
- 5 Agora; Alcool de melado; Oferecer.
- 6 Transpire; Gavinha.
- 7 Bastar; Erguida; Sentidas Condições.
- 8 Amónio (s.q.); Instrumento musical dos Negros (Bras); Quarto; Cidade da antiga Caldeia.
- 9 Estolas; Época avançada.
- 10 Tempo do verbo ser; Estava; Medida de superfície.
- 11 Olhar atentamente; Ódio.



VERTICAIS:

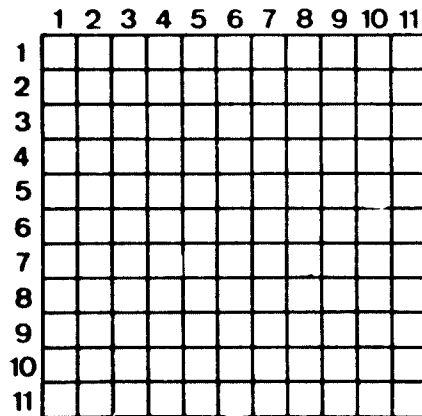
- 1 Comida; Cubram.
- 2 Cobrir de lodo; Estime.
- 3 Vê; Freguesia do concelho de Penafiel; Ver.
- 4 Jarro (planta); Deras vivos.
- 5 Título honorífico na Índia; Negar.
- 6 Pronome pessoal.
- 7 Sadias; Pensar.
- 8 Nome científico do pato; Limpara com água.
- 9 Ralho (farn); Monarca.
- 10 Inunda; Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
- 11 Habitar; Funcho marinho (Bot).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 080

HORIZONTAIS:

- 1 Bando. Afia.
- 2 Bater as asas. Zombarás.
- 3 Desterrar. Intervalo.
- 4 Medida itinerária do Japão. Grande sala.
- 5 Solitário. Rema para trás.
- 6 Ir para fora. Nome de fruto.
- 7 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Estilagem.
- 8 Notícia. Passe rapidamente.
- 9 Chefe etíope. Nome de mulher.
- 10 Utensílio doméstico. Rã (pop.).
- 11 Prenderias com elos. Patrão.



VERTICAIS:

- 1 Terçados. Equipe.
- 2 Prendei com elos. Casta de uva branca.
- 3 Unidade monetária do Japão. Dais pios.
- 4 Pronome demonstrativo. Escarnes. Prasiódimo (s.q.).
- 5 Cidade de França. Rio do estado do Pará.
- 6 Cânticos em honra da Virgem ou dos santos.
- 7 Lança o arpo. Móvel sobre o qual se come.
- 8 O mesmo que pinhão. Ondas curtas. Rádio (s.q.).
- 9 Sapo do Amazonas. Pregara.
- 10 Chefe etíope. Segua. Antiga unidade monetária da Alemanha.
- 11 Guarnecera de asas. Trabalho à noite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 219

HORIZONTAIS:

- 1 Parva. Assas.
- 2 Mesas. Oco.
- 3 UM. Marão. Am.
- 4 Mós. Selas.
- 5 Orou. Aos.
- 6 Alas. MAL.
- 7 Tiaras. Lu.
- 8 Usa. Lar. Tal.
- 9 Na. Camelos.
- 10 Cia. Sósia.
- 11 Asma. Aira.

VERTICAIS:

- 1 Prumo. NUNCA.
- 2 Mora. Sais.
- 3 Rm. Solta. Am.
- 4 VEM. Uail.
- 5 Asas. Salas.
- 6 Arem. Ramos.
- 7 Asai. Marés.
- 8 To. As. Lia.
- 9 SO. Aal. Toal.
- 10 Acaso. Nas.
- 11 Som. Saul. Sa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 079

HORIZONTAIS:

- 1 Agamémnon.
- 2 Cria. Cili.
- 3 Arrumar. Al.
- 4 Amo. Gasta.
- 5 Castigariam.
- 6 Ar. Er.
- 7 Usa. Largas.
- 8 An. Coa. Aero.
- 9 Rico. Sim. Ao.
- 10 Adamastor.
- 11 Sala. Samo.

VERTICAIS:

- 1 Ac. Aço. Aras.
- 2 Grama. Unida.
- 3 Airosas. Cal.
- 4 Mar. Tracoma.
- 5 Uri.
- 6 MCM. Gelasse
- 7 Niagara. It.
- 8 Oirar. Ramos.
- 9 Ni. Si. Ge. Rã.
- 10 Atacara.
- 11 Calam. Soo.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

- 13 a.

WEST SIDE STORY

c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 18 a.

LENNY

c/ Dustin Hoffman

Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Para Todos

LUCKY LUKE A BALADA

DOS DALTON

c/ Elliot Gould, Genevieve Bujold

e Ricky Schroder

Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30

- Int. men. 18 a.

E TODO O FUMO LEVOU

c/ Cheech Marin e Tommy Chong

Um filme de Lou Adler

4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. menores 13 anos

Aqui o tén... chegou o revólver mais

rápido da fronteira, no mais «emotivo» e

«terrífico» dos duelos do Oeste

Cantinflas em

AS MINHAS PISTOLAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Para Todos

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O VERÃO MÁGICO

DO PATO DONALD

Falado em português

5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Não acons. menores 13 anos

FRANKSTEIN JUNIOR

2.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

3.ª semana

A PRIMEIRA NOITE

Às 24 horas

Não acons. men. 18 anos

AS BALAS NUNCA SE PERDEM

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Interdito a menores 18 anos

FELICIA

Pornográfico

Às 24 horas

Não acons. men. 13 anos

O HOMEM DE MÁRMORE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. menores 18 anos

VESTIDA PARA MATAR

Um filme de Brian de Palma

16.ª semana

Às 24 h. - Não ac. men. 13 anos

A GRANDE CORRIDA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

Não acons. menores 13 anos

UMA SOMBRA NO AMOR

Filme indiano «DAAG» - de Yashach-

pra com Rajesh Khanna, Sharmila Ta-

gore e Rakhee Gulzar

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A MAIS CÔMICA PARELHA DOS ANOS 80

DOIS AMIGOS EM APUROS

Com Gene Wilder, Richard Pryor

Às 23.45 h - Int. men. 18 anos

INICIAÇÃO CARNAL

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

AVENTURA NAS

CARAÍBAS

Realização Philippe Manner

(Colorido)

5.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

Joseph Olita, Geoffrey Keen e Thomas

Baptiste em

ASCENSÃO E QUEDA

DE IDI AMIN

Um filme de Sharad Patel - colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Interdito a men. 18 anos

Provem-me, sou uma deliciosa!

UM FILME DOCE

3.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente

chocantes

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Maiores de 6 anos

O último grito de Les Charlots

E VIVA A LIBERDADE

Um filme de gargalhada

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A mais cômica parolha dos anos 80

Gene Wilder, Richard Pryor

DOIS AMIGOS EM APUROS

Filme de qualidade

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DAS 9 ÀS 5

c/ Jane Fonda, Lily Tomlin

e Dolly Parton

7.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Inter. menores 13 anos

AMOR SUBLIME

(Satyann, Shivam, Sundarame)

Com Shashi Kapoor e Zeenat Aman

Technicolor

A última grande obra de Raj Kapoor

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

2 sessões: 15.15, 21

Não acons. men. 13 anos

UM VIOLINO NO TELHADO

Topol e Norma Crane

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 15.30, 19 e 21.30

Para todos

Walt Disney Productions apresenta

AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE

Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

Interdito men. 13 anos

A PRIMEIRA FESTA

(La Boum)

Um filme de Claude Pinoteau

com Claude Brasseur, Brigitte Fossey e

F. Grey

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. men. 18 anos

16 ANOS

A vingança de uma adolescente

2.ª semana



Amante ou marido... Enredada numa teia de paixão! Lee Remick e George Peppard em «ENTRE DOIS AMORES», filme de Delbert Mann em exibição no cinema STAR

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ

Colorido com Clint Eastwood e Patrick

McGoohan

2.ª semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

O grande filme destas férias!

Bud Spencer em

NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Interdito menores 13 anos

VIVA ZAPATA

Real. Elia Kazan

SALA 2

Às 15, 17, 19, 23.30

Interdito a menores 18 anos

Contém cenas eventualmente chocantes

DOROTHEA

R. Peter Fleischmann

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Interdito a menores 18 anos

FEIOS, PORCOS E MAUS

Real. Ettore Scola

Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Maiores de 18 anos

TAXI DRIVER

Real. Martin Scorsese

Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30, 21.30

Não acons. men. 13 anos

O mais espectacular acontecimento da

história do cinema

SUPERMAN

Com Marlon Brando e Gene Hackmann

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Hoje e todos os dias 4 sessões: às 15,

17, 19 e 21.30 h

Em estreia do maior êxito de gargalhada

dos últimos tempos!

A TURMA DOS REPETENTES

2.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. menores 13 anos

A TURMA DOS REPETENTES

com Michael Galabru e Maria Pacome

Colorido

2.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

Oscar da Academia 1981

Melhor interpretação feminina Sissy

Spacek

19.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (junto ao

Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17.19, 20, 21.30 e 24 horas -

13 anos

DIVINA LOUCURA

Com Bette Midler. Real. Michael Ritchie

Domingo: 11.15 h

ASTERIX E CLEOPATRA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

Uma história apaixonante

ENTRE DOIS AMORES

com George Peppard e Lee Remick

3.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas

BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS

Não acons. menores 13 anos

Hoje às 11 h - Para todos

Matinée infantil

A RAZÃO DO MAIS LOUCO

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Para todos

Walt Disney Productions apresenta

AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE

Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Maiores de 6 anos

Aventura e divertimento, o filme das férias



PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENAASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1280 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 308740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castanho, 186-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

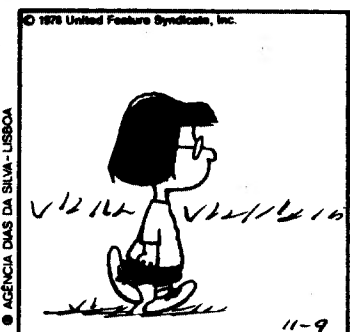
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.03 3,1 m	3.10 1,9 m
22.49 3,0 m	15.56 1,9 m
Dia 8	
11.30 3,1 m	4.36 2,0 m
24.16 3,1 m	17.25 1,9 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	18
VILA REAL	18
PORTO	20°
P. DOURADAS	19°
COIMBRA	19°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	21°
EVORA	18°
SINES	18°
BEJA	20°
SAGRES	21°
FARO	25°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	22°



últimas

GUARDA FLORESTAL AOS TIROS feriu três pessoas ontem à tarde dentro de um café no Bairro da Encarnação em Lisboa. Para o efeito utilizaria a pistola de serviço, 7,65 milímetros, mas o autor dos disparos, José Menezes, de 47 anos não revelou aos seus captores, guardas da PSP, as razões do seu acto. Sabe-se que dos feridos apenas um necessitou de internamento no hospital de S. José mas, curiosamente, a Polícia entendeu não revelar a identidade dos ofendidos. São critérios...

DE MOÇAMBIQUE EM VISITA OFICIAL chega hoje a Lisboa o vice-ministro e Governador do Banco daquele estado africano, Prakash Ratilal, retribuindo assim a visita que Rui Vilar, vice-governador do Banco de Portugal fizera a Maputo em 1980. Aproveitará para discutir em Lisboa novas formas de implementação do acordo financeiro já existente. Visitará as empresas: Riopel, Setenave e Têxtil M. Gonçalves e manterá conversações com membros da Fundação Gulbenkian.

U.G.T. NO IRAQUE para onde parte a convite da central sindical daquele país, seguindo depois a delegação para Israel onde se realiza um congresso sindical. No comunicado distribuído, a U.G.T. afirma pretender colaborar na resolução pacífica dos problemas do Médio Oriente que no seu entender passa pelo respeito e reconhecimento do Estado de Israel e pelo direito do povo palestino a constituir o seu próprio Estado.

SOUTO CRUZ PRESIDE à Assembleia Internacional de Saldadura, na sessão solene a realizar hoje no cinema S. João no Porto, em representação do Presidente da República. É a segunda vez consecutiva que esta assembleia se realiza em Portugal, reunindo cerca de 500 técnicos de 32 países diferentes.

Tem dois anos para conhecer o mundo

Alemães escolhem a bicicleta para fugir à rotina

A volta ao Mundo em dois anos é a aposta de dois alemães ocidentais. O meio de transporte escolhido: a bicicleta.

Chegaram a Lisboa no dia 31 de Agosto, pondo termo à primeira parte da sua viagem. Daqui, aguardam a oportunidade de saltar para o outro lado do Atlântico.

Wolfgang Reiche, de 34 anos, e a sua companheira Gurdun Brardt de 30 anos, começaram a aventura em 18 de Julho deste ano. Mas foram necessários dois anos para poder dar forma a este sonho antigo de Reiche.

Com efeito, nenhum dos seus amigos quis aderir à ideia deste professor cansado da quietude e da rotina. Recorreu à imprensa e, de 30 virtuais candidatos, acabou por restar Gurdun, secretária de profissão. Corria o mês de Janeiro deste ano.

Nas férias da Páscoa, experimentaram o prazer de uma «fuga» a Espanha. Setecentos quilómetros constituíram este teste positivo.

Era necessário ultimar os preparativos para o grande desafio.

De Bremen a Irun

O que faz correr estes singulares ciclistas?

Querem conhecer diferentes nações e paisagens, em perfeita comunhão com a Natureza. Para isso não hesitaram a renunciar às suas habituais ocupações profissionais, com o seu cortejo de monotonia e desencanto.

«O que há de mais lógico para conseguir essa calma e bem estar, do que uma viagem de bicicleta?» perguntam.

E foi assim que a cidade de Bremen os viu partir numa manhã de tempo instável.



Dois alemães em Lisboa

«Tínhamos cerca de 20 quilos de bagagem cada um. Muitos amigos acompanharam-nos até à saída da cidade. Lançamo-nos de imediato à estrada.»

Três dias depois, atravessavam a Holanda, recheada de pistas para bicicletas.

Na Bélgica, enfrentaram a chuva.

Uma semana mais tarde, com 738 quilómetros percorridos, chegavam a França.

«As primeiras montanhas foram vencidas sem dificuldades, recordam. Cheios de alegria, atingimos os 1000 quilómetros perto de Dieppe. Do alto de uma escarpa víamos o mar, as ondas o ruído da água e o assobiar do vento. Decidi-

mos que a viagem até à fronteira espanhola seria junto ao mar».

O tempo melhorou e aproveitaram para descansar alguns dias em praias de França. Começaram os primeiros problemas técnicos com os raios de uma roda.

Em 15 de Agosto, estavam às portas de Irun.

Só o mar

Começava a travessia difícil de Espanha. Longas e penosas subidas, um calor terrível e a distância obrigavam-nos a parar e esperar que a canícula passasse.

«O percurso entre Ribadeo

e Orense, no centro da Galiza, foi já percorrido sob um céu nublado e agradável vento fresco o que muito facilitou a viagem pelas montanhas».

Novos problemas técnicos, dificultavam o andamento. Os raios da roda de trás da bicicleta de Brardt continuaram a dar de si, levantando problemas de substituição.

Impossível encontrá-los em Espanha. Ainda mais impensável em Portugal, como des-cobririam mais tarde. Tiveram que os mandar vir da Alemanha, para prosseguir viagem.

«No dia 24 de Agosto, atravessámos a fronteira de S. Gregório e seguimos directa-

mente para Valença e Caminha. Tivemos uma manhã de céu nublado, mas à tarde o sol voltou a brilhar. Nessa noite dormimos à beira mar e a nossa refeição foram mexilhões apanhados na rocha. Ao mesmo tempo, enriquecemos a nossa colecção de conchas». Depois atingiram o Porto, e receberam ali notícias da Alemanha. Continuaram a descer ao longo da costa. Após um percurso de 378784 quilómetros, atingiram o extremo da Europa: já não há por onde andar mais. Só na América, do outro lado do mar.

Sob o signo da austeridade

A viagem decorre sob o signo da austeridade. Um ecologista diria: «sob o signo da vida pobre».

Hotéis e restaurantes, é coisa que não utilizam. Dormem em tenda, ou quando o tempo o permite, ao ar livre, em sacos-cama.

«os bosques, as praias, os campos, os jardins de velhos castelos abandonados, afirmam têm substituído com vantagem os hotéis, que outros turistas mais exigentes usariam».

Pelo caminho, têm encontrado «pessoas hospitaleiras, como espanhóis», que lhes ofereceram em dada altura uma sardinhada inesquecível.

Mas de um modo geral alimentam-se de fruta e do que a Natureza permite colher por onde passam.

Em Monsanto, aguardam agora a possibilidade de arranjar transporte de barco para o continente sul-americano.

«Esse é nosso maior problema de momento», dizem-nos. O Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia, Peru Equador e Colômbia esperam por Reiche e Gurdun.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLIAS

ESTILO: Inglês, Império, Luís XV, e XVI, Barroco, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cadeiras de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, Jogos de mapas em veludo e em pele, Lustres, Candeeiros, Quadros a óleo e enorme variedade de peças decorativas

GALERIA ACTUAL MÓVEIS DECORAÇÕES

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

Simpósio sobre Gestão de Recursos Hídricos começou esta manhã em Lisboa

Com a presença de Ramalho Eanes, começou esta manhã nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, o Simpósio Internacional sobre a Gestão dos Recursos Hídricos em Áreas Industriais, iniciativa das Associações Internacionais e Portuguesa dos Recursos Hídricos.

A importância do acontecimento é ilustrada pelo número de participantes e comunicações previstas: 420 especialistas de mais de 55 países seguirão até à próxima sexta-feira as exposições inseridas em 60 comunica-

ções distribuídas por vários temas.

O apoio de 45 organismos da Administração Pública e empresas públicas e privadas, assim como o patrocínio da ONU e agências especializadas, Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) e Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) e do Instituto Internacional de Análise Aplicada de Sistemas, são indicadores seguros da dimensão e impacto deste Simpósio.

O engenheiro Luís Veiga da

Cunha, presidente da comissão executiva do Simpósio, abriu a sessão inaugural, presidida pelo Presidente da República. Presidentes ainda Azeredo Perdigão, presidente do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian, Baía Horta, ministro da Indústria, Energia e Exportação, Ribeiro Telles, ministro de Estado, Viana Baptista, ministro dos Transportes e Comunicações, Krus Abecasis, presidente da CML e ainda Enzo Fano, funcionário das Nações Unidas, Guillermo Cano, da Associação

Internacional de Recursos Hídricos e Janus Kindler, do Instituto Internacional de Análise Aplicada de Sistemas. Luís Veiga da Cunha, realçou nomeadamente, na sua longa intervenção que «a água, se bem que seja um importante factor de produção da actividade industrial — em particular por ser facilmente substituível —, não é em geral factor muito significativo do ponto de vista económico, pois corresponde apenas a uma pequena parte do custo do produto final, em regra não atingindo 1% de custo».